



Série: Segredos do Coração
Livro 2 - Normalmente Excêntrica



Pesquisa, disponibilização e tradução: Leniria Santos

Revisão: Flávia Flores

Formatação: Cris Skau



Série Segredos do Coração

- 1 – Sonhos de gelo – Já distribuído
- 2 – Normalmente excêntrica
- 3 – Informações no final do livro

Série em revisão com o Grupo Pégasus Lançamentos

Agradecimentos e Dedicatórias

Antes de qualquer coisa... Gostaria muito de agradecer a todas as garotas que me seguiram do princípio ao fim da história e estão comigo nessa série desde a idéia anterior que se iniciou com Sonhos de Gelo. Obrigada Faby por seu apoio sempre bem vindo. Obrigada Nat, por sempre defender com unhas e dentes seu Tony. Obrigada Gathi por ler e deixar-me seus divertidos e animados comentários que fariam feliz qualquer pessoa. Obrigada Tiita Mara, foi quem salvou esta história quando disse que a tinha em seu PC... É minha heroína! Obrigada Firiél, por ser uma das garotas que me seguem em qualquer história e por expressar tão bem suas idéias a cada capítulo. Obrigada Sokie, ainda que não tenhamos tempo para conversar sempre, estou muito agradecida de poder contar com você. Obrigada Absara! Uma de minhas velhas companheiras do bate-papo de novelas. Obrigada Alda, realmente agradeço o quanto me pressionava, não importa o quanto me queixava, seus comentários eram os que me recordavam que tinha que escrever. Obrigada Alys, por seus comentários de vez em quando no fórum e por opinar no Messenger o que achava. Muito obrigada à compatriota Yoli! Minha companheira nas noites de insônia no Messenger, meu diário secreto para todos e a maior fonte do mundo de spoilers... Obrigada por esperar, tão pacientemente, cada cena e cada capítulo. Gosto muito de você!

Esta história é para Nina, minha grande amiga, da qual tive que separar-me depois de um ano em que a conheci. Foi a primeira a ler o que escrevia e a primeira a dizer-me que o fazia bem. Juro que sem você não poderia ter feito nada. Gosto de você sempre!

Para Lian minha querida leitora desde sempre do fórum... Declarou-se minha fã no mês passado e é com quem posso contar quando me falta inspiração. Para Enoe, quem sempre obrigo a ler minhas histórias contra sua vontade, mas que lê (apesar de suas queixas). Para Krizia, minha adorada "Super feia"... Disse que ainda lerá algo que escrevo, e sempre se esquece ou simplesmente ocorre algum inconveniente. Para Danielys, amante da leitura e também uma de minhas grandes amigas de quem gosto muito mesmo. Para Anita por seus ataques de loucura que me fazem rir a metade do tempo.

Para Leslie, que se não fosse por ela, "Atradi Eísel Donatti" não existiria... Obrigada por me deixar usar seu nome e seu apelido. E por sua fabulosa imaginação que foram a fonte de criação de Atradi.

E para Pierina, cada vez gosto mais de você amiga, sempre me apóia e me diz a coisa certa quando necessito, me escuta e aconselha... E ameaça me golpear se continuo dizendo coisas estúpidas. Suponho que a maior parte do tempo é minha fonte de sensatez.

E para Ângela minha última aquisição como leitora, que depois de ler *Escura Inocência* acreditava que ia me matar através do telefone de Lian, kkkkkkk.

Sinopse

Atradis Eílsel Donatti faz jus ao seu nome. Por quê? Simples... É a mulher mais estranha e excêntrica que alguém pode conhecer. Lamentavelmente Atradis está completamente aborrecida com sua vida diária e por isso logo depois de ser atropelada por um carro – acidentalmente – cujo condutor era nada mais nada menos que Anthony Byron, um homem que sempre a olhava com certa raiva, decide que é o momento de uma pequena mudança. Que tal fingir que tinha perdido a memória?

Anthony Byron ia se matar. Como? Não sabia, mas ia fazer isso. Não somente tinha atropelado a melhor amiga de sua irmã por estar falando no celular com Xavier, mas ela ainda havia perdido a memória... E agora? Charlotte não podia ficar sabendo disso, nem Helena Parker... Mas como? Fácil, hackeando o e-mail de Atradis e enviando uma mensagem dizendo que tinha ido viajar... Fazê-la desaparecer e levá-la para viver com ele, até recuperar a memória. Oh, mas espere um momento... Ela não estava tentando seduzi-lo? Oh, Oh... Estava numa grande enrascada.

Prólogo

Atradis

- Sim, sim... Não se preocupe Lottie e pensa na nova e maravilhosa vida que vai experimentar logo que se casar com o seu grande amor, Xavier – Levantei a mão direita do mostrador e observei minhas unhas perfeitamente pintadas de rosa forte.

Ouvia a voz cansada de Charlotte explicando-me seus problemas, devido ao grave estresse das pessoas pelo seu casamento marcado – para o qual faltavam apenas uns três meses.

- Mas acaba sendo incrível... Inclusive saiu no jornal. Sabe o que anunciaram na primeira página? Não... Não diga nada, eu mesma vou ler para você: “O maravilhoso, delicioso, encantador e charmoso Xavier Stewart, vocalista do grupo Darkness, depois de anunciar o fim da banda, comunicou que se casará com a desafortunada – e fracassada – ex-campeã de patinação artística, Charlotte Byron, que há dois anos teve que deixar sua carreira por causa de uma lesão na cabeça.” Por que me chamaram de fracassada? Se fosse uma fracassada, o maravilhoso Xavier Stewart nunca teria ficado comigo!

- Calma, respira e os ignore – fiz sinal para Marie, minha ajudante, que nesse momento se encontrava diante da máquina de café, para me servir um cafezinho... Charlotte não ia se acalmar durante uma boa fração de hora – Essa gente é muito invejosa... Em especial essa Camila Mathwes... Deus, somente Deus sabe a obsessão que tinha essa mulher por Xavier... Era a única coisa sobre a qual sabia escrever nos últimos anos.

Escutei a risada de Charlotte do outro lado da linha e sorri. Alegrava-me poder servir para isso, tanto para Helena quanto para ela. Gostava de poder ajudá-las e fazê-las se sentirem melhor.

Marie colocou na minha frente, a xícara cheia de café, uma colherinha e um pacote de adoçante artificial. Sorri agradecendo e ela me devolveu o sorriso.

- E você? Já está pensando com quem vai sair?

Tomei um gole do café e o líquido queimou minha garganta. Tossi um pouco.

- Não tenho intenção de sair com os homens de novo. Não gosto dos tipos comuns e os que são como eu deixam-me entediada – Me lembrei de meu último encontro, aquele homem que gostava de falar sobre lésbicas. Estremeci por completo – E definitivamente não sairei com um homem que me convide para beijar outra mulher para comprovar meu nível passional.

A respiração de Lottie parecia irregular, tinha certeza que estava segurando uma risada.

- *E que tal meu irmão?*

Uni tanto as sobrancelhas que acreditei que terminariam juntando-se na minha frente.

- Lottie, isso não é legal; é seu irmão. Poderíamos falar de outra coisa?

- *Mas não entendo Atradis. Que tem de mal?*

Fiz uma careta e mordi o lábio inferior. Dizer ou não dizer? Era um dilema. Tentei não rir apertando mais meus dentes em meu lábio inferior. Mas com um suspiro decide contar.

- Lottie, primeiro de tudo... É seu irmão, não um jogo; se chego a ter um relacionamento com ele – que nunca vai acontecer – e não termina bem, nossa amizade estaria sustentada por um fio – por isso repito que NUNCA vai acontecer!- Logo existe o fato de que ele é um exemplo de bom menino graduado em direito. E *moi* uma garota excêntrica vestida de Prada, tudo bem?

Lottie suspirou.

- *Está bem. Deixarei de pegar no seu pé com isso... Por enquanto. Juro que vou uni-los mesmo que me custe a vida! Amo você, tchau.* – e antes que eu pudesse sequer me despedir, já ouvia o som que significava... Que ela tinha desligado. Irritada lancei o telefone e mordi as unhas. Deus sabe o que esta psicopata estava planejando... Não queria nem pensar... Nem tampouco em Anthony Byron... Tarde demais.

Em minha mente se formou seu fabuloso e bem formado corpo, coberto por uma camisa de flanela da *Tommy*, suas calças jeans apertadas que cobriam suas largas e musculosas pernas; seu cabelo loiro que brilhava debaixo do céu da Flórida; seus penetrantes, agudos e inteligentes olhos azuis... Escuros e sensuais... Seu incrível e sexy sorriso. Recordava-me dele nadando na piscina, molhado pela água, mostrando seu peito completamente esculpido e deliciosamente bronzado.

- Chefa, não quero interromper seus pensamentos... Mas está inundando o escritório.

Levantei o olhar para encontrar com o olhar alarmado de Marie. Toquei meu rosto e com razão... Eu estava babando. Ela soltou uma risada.

- Estava pensando em um bombom?

- O que? – perguntei aturdida e surpreendida.

- Você sabe, os bombons de chocolates recheados com creme de amendoim e outras coisas – Marie sorriu e levou um dedo na boca – Comigo acontece isso quando penso nos bombons.

Pisquei. Marie era tão inocente que tinha vezes que me frustrava. Quantos anos tinha? Vinte e um? Vinte e dois?

Alarmada... Dei-me conta de que nem isso sabia de Marie. Levantei-me da cadeira e tomei meu casaco e me encaminhei para a porta.

- Encarregue-se de tudo, irei dar um passeio pelas lojas.

Ela sorriu e se despediu com a mão.

Passeei durante um bom tempo; passei pelos armazéns de ofertas – ninguém sabe que tem vezes que podemos conseguir coisas incríveis nesses lugares – logo passei por um instante pela loja da Prada, procurando por um novo par de sandálias de salto agulha. Era meu passatempo comprar esse tipo de sandália. Suspirei.

Fiquei parada diante da vitrine da loja da Tommy e fixei em uma camisa em exibição. Era justamente o tipo de roupa que usava o irmão de Charlotte. Desviei o olhar. Justo para ver uma mãe com um menino de seis anos, pegando sua mão.

Tinha vezes que gostava da idéia de formar minha própria família, de ter filhos e um homem que me quisesse de verdade. Mas a única coisa que obtinha de meus encontros, era um horrível desgosto. Será que não havia um homem capaz de comportar-se como alguém normal? Eu já tinha raridades suficientes para os dois. Claro... Não tão normal como vários que conhecia... Alguém como Anthony Byron, interessante e normal ou igual a...

Lá vamos nós de novo com Anthony Byron! Acaso não tenho nada melhor para pensar?

Observei que a mãe soltou o menino para falar com outra mulher. O menino deixou cair a bala na rua e foi atrás dela. *Meu Deus!*

O semáforo tinha mudado para verde e um Mazda cinza não tinha notado o menino. Ouvi os gemidos das pessoas. Soltei as sacolas, me impulsionei e me joguei sobre o menino. A última coisa que ouvi foram as pessoas murmurando coisas e gritando, além da freada do automóvel.

Anthony

- Merda!

- *Anthony? Ainda está aí?*

Ignorando por completo a voz profunda de Xavier, que contava detalhes de seu casamento com minha irmã, freei de repente ao ver uma mulher lançar-se na frente do meu carro. As pessoas correram e notei que uma senhora levantava um menino da rua.

Oh, Senhor... Diga-me que isto não está acontecendo.

Abri a porta rapidamente e sai apressado.

- Espera...

Sustentei o celular entre minhas mãos e cheguei até a parte da frente do carro. Os cabelos castanhos estavam esparramados sobre o chão e o sangue os banhava. O rosto perfeito e o pescoço bonito da moça me fizeram cambalear para trás. Engoli seco e levei o celular ao ouvido.

- Xavier está aí?

- *Sim estou. O que aconteceu?* – a voz de meu amigo e cunhado se fez alarmada.

- Não vai acreditar – voltei a observar o corpo estendido e como as pessoas se amontoavam enquanto um homem chamava a ambulância – Mas eu atropeliei Atradis Donatti.

Capítulo I

Atradis

Mexi meu corpo de forma incomoda na cama... Gemi ante a dor em minha cabeça e tive vontade de me lançar do sétimo andar – ou mais alto – de algum edifício. Então pensei no que havia feito para que me doesse dessa maneira meu pobrezinho e bem proporcionado crânio. Ah, sim, fui à loja... Deixei Marie encarregada da loja e sai para buscar... Um... Um que mesmo?

Bem... Calma... Surpreendida tentei me mover, mas algo me impedia. Forcei a memória tentando recordar de mais alguma coisa. Em minha mente passou a imagem do menino que ia atravessar a rua. O Mazda... Os gritos das pessoas... O golpe. Oh, Meu Deus! Eu tinha sido atropelada... Como pude esquecer? Sim era uma idiota! Abri os olhos de uma vez e observei ao meu redor. Estava num hospital!

Meu Deus leva-me agora. A imagem mental de Charlotte e a lesão craniana me fizeram estremecer assustada. A mão de alguém tomou a minha e vi alguns cabos conectados a minha mão onde me passavam algo. Engoli seco.

- Atradis? Atradis? Está me ouvindo?

Anthony Byron. Sobressaltei-me enquanto ele apertava minha mão com força. Tinha a mesma aparência que recordava – com um desses modelos da revista Playgirl – somente seus cabelos exóticos loiros caíam mais compridos sobre sua testa do que usava há alguns meses e uma barba de dois dias estendia-se por sua cara como uma sombra negra.

O observei estranhamente. O que ele fazia ali?

- Acordou? – uma segunda voz entrou no quarto. Um homem de cabelos brancos, enormes óculos e jaleco branco, se aproximou de nós.

- Sim, mas não responde – Ouvi Anthony dizer alarmado.

O doutor franziu o cenho.

- Pode ser efeito secundário do atropelamento que provocou com seu carro – ele se aproximou de mim com uma espécie de lanterna e me obrigou a abrir os olhos por causa de seus dedos que separavam minhas pálpebras até não poder mais – Sem poder falar, dores de cabeça, dificuldade para analisar situações... Está sem memória...

Em cada uma das referências do doutor, Anthony gemia e se retorcia. Mas quando ele nomeou a última, eu estava completamente certa de que se ele tivesse um revólver, não duvidava que desse um tiro em si mesmo.

- Deve estar de brincadeira... Perdeu a memória? Atradis Donatti? – ele se sentou num pequeno móvel do quarto do hospital –... Não pode ser verdade – observou-me durante um segundo e logo separou seus lábios – Atradis... Quem sou eu?

Estava preocupado... Estive a ponto de contestá-lo, mas esperei um segundo e senti a tensão que começou a rodeá-lo. Ele foi quem me atropelou... Como seria minha vida se os demais pensassem que não sei quem sou? Oh, meu Deus, tinha uma grande vontade de ver como ele se retorcia de culpa. Sempre tinha sido ele, meu companheiro em fantasias noturnas... O faria pagar por minhas noites de insônia.

- Não... Eu não sei – disse tentando fingir. O tremor na minha voz somente ajudou para que meu fingimento se tornasse mais real.

- Bem – ouvi a risada nervosa que soltou – Não ficamos muito tempo juntos, talvez não se recorde de mim agora... Recorda de Charlotte Byron, sua melhor amiga?

Neguei com a cabeça mordendo meu lábio inferior. Sei que é pecado mentir, Senhor, mas juro que é por uma boa causa.

Anthony se levantou assustado e disse um insulto não muito agradável para meus bons e amáveis ouvidos.

Caminhou de um lado para o outro. Juro que não estranharia se saltasse pela janela do quarto. O observei enquanto mordida debilmente o lábio inferior. Deveria dizer a verdade... Estava tão preocupado... NÃO! Não senhora, Atradis... Agora começou com a mentira, tem que ir até o fim! Assim havia lhe ensinado sua mãe. Termina o que começa.

- Bem – tirou o celular surpreendendo verdadeiramente. Discou um número e levou o aparelho ao ouvido.

Anthony

Muito bem. Respira fundo e se acalme. Nem tudo na vida é perfeito. Mas na minha nada é. A semana passada havia terminado com minha namorada porque ela pensava que dedicava mais tempo ao meu trabalho do que a ela. Não tinha vontade de discutir, além disso, somente saía com ela por questões óbvias – era a irmã mais nova de meu chefe, mas isso não evitou que ferisse meu orgulho.

Agora esta semana, para o maior dos males, vou e atropelo a melhor amiga da minha irmã e a mando para o hospital; onde passou vários dias inconsciente... E desperta... Certo, muito bem! Oh, espera... Ela diz que não se lembra de você; Bem não tem muita importância Anthony – tem sim... Porque feriu meu orgulho. O que eu tenho que as mulheres me esquecem ou fogem de mim? – Então... Sei que deve lembrar-se de Charlotte, minha irmã; sua melhor amiga. Oh... Ela me olha e tão pouco se lembra.

O que estava acontecendo?

O toque do telefone repetiu-se várias vezes; esperei e esperei. Por que motivo Xavier não corria de uma vez e atendia o maldito telefone?

- Alô?

- Amém. Xavier? Sou eu Anthony... Agora mesmo estou no hospital...

- *Sim? Ela já acordou?... Ah não, nada, amor. É somente um idiota que atropelou um cachorrinho e o levou e estão tratando dele... Sim, não se preocupe...* – Afastei o telefone de minha orelha e o olhei estranhando. Logo voltei a colocá-lo na orelha arqueando minhas sobrancelhas, surpreendido – *Sim... Eu também te amo... Anthony? Sinto muito, estava falando com Charlotte...*

Oh, que ótimo!

- Oh, então... Eu aqui, morrendo de cansaço depois de dias de espera para que despertasse e você por aí fazendo carinhos em minha irmã – praticamente gritei as últimas palavras; pude ver Atradis e o médico saltarem assustados. Certamente ela se sentia culpada, com certeza por estar forçando a mente e não conseguir recordar nada. Agora era eu quem se sentia culpado – Sim, ela acordou. Acordou e perdeu a memória.

Ouvi a exclamação de Xavier do outro lado da linha.

- Não me traia! Charlotte não deve saber. Sabe o que fará? Não, você não tem idéia – suspirei enquanto passava a mão pelo meu cabelo para poder tirá-lo do meu rosto onde estava um instante e evitava que pudesse ver bem na frente – Vou te dizer o que você vai fazer, vai cancelar o casamento.

- Não!

Revirei os olhos.

- O que? Está me dizendo que é mais importante seu casamento que a saúde de uma amiga de Charlotte?

- *Não estou dizendo isso... Porque você cuidará dela e fará que recupere a memória sem que ninguém saiba o que aconteceu* – eu não pude protestar porque ele já estava falando de novo – *Charlotte matará você; negará que é irmão dela. Helena Parker contratará um par de assassinos para acabar com você. E não diga a família de Atradis... Que devem ser tão loucos quanto ela; o que farão contigo? Estremeço somente por pensar nisso...*

Engoli seco. Bem. Bem colocado. Observei Atradis que também me olhava esperando que dissesse algo.

- Ok. Farei o que diz.

- Qualquer coisa que necessite, ligue para mim – disse ao mesmo tempo em que ouvia um apito que indicava que havia acabado a chamada. Olhei de novo para Atradis que arqueava uma sobrancelha na minha direção.

- Ela vai embora comigo.

O médico se surpreendeu.

- Mas...

Uma mentirinha não faria dano a ninguém. Ou faria?

- É minha ex-namorada, sabe? Nunca esperei vê-la de novo depois que me deixou plantado no altar há alguns anos – Fiz minha melhor cara de pena e logo observei que o homem de jaleco branco centrou sua atenção em mim – Dói que tenha terminado por atropelá-la. Ela e minha irmã são amigas, apesar do que me fez e é muito importante a amizade de ambas. Quero tentar fazer com que ela recorde tudo sobre nós e aproveitar a oportunidade para fazer com que ela me queira outra vez.

O homem parecia a ponto de chorar com a história. Algo que me pareceu engraçado e tentei com todas minhas forças reprimir a vontade de rir. Ele limpou a garganta e me deu um sorriso de apoio.

- Chamarei a enfermeira para que tire o soro.

Bem... Tudo ia de acordo com o plano. Olhei de novo para Atradis. Desta vez ela me olhava com os olhos arregalados e como se tivesse descoberto uma cruel verdade.

Atradis

Ainda era uma barbaridade crer no que tinha acabado de ouvir. Anthony havia mentido descaradamente para o médico... O pior foi que o homem se abalou dos pés a cabeça, parecia que estava a ponto de ajudá-lo a planejar uma reconquista!

A enfermeira entrou pela porta e retirou a agulha em forma de mariposa, logo separou os cabos da pequena conexão. Levaram-me do quarto do hospital através de uma cadeira de rodas, Anthony caminhava ao lado seguindo o passo da enfermeira, enquanto passava o que parecia ser uma mensagem de texto – na velocidade da luz – pelo celular.

Ele abriu a porta do passageiro e me levantou nos braços para me colocar no assento. Por um momento senti o delicioso contato de seu peito contra meu corpo. Tentei não suspirar e consegui.

Anthony sentou-se à direção e ligou o motor. Fazia todo o possível para não me olhar, apesar de que eu buscava uma e outra vez o azul de seus olhos. Engoli seco. Era hora de começar meu pequeno jogo.

- Ainda não me disse quem é...

Ele bufou tão forte que alguns de seus cabelos que caíam na testa se elevaram.

- Sou Anthony Byron.

Sorri. Sabia perfeitamente.

- Assim que... Deixei você plantado no altar, Tony – sorri divertida e maliciosamente ao ver o repentino vermelho em seu rosto. Ele se mexeu com certo incomodo no assento. Depois de esquentou o motor, arrancou o Mazda.

- Sim – Uau. O bom Anthony Byron tinha mentido pela segunda vez.

- Devia ser muito ruim de cama para que sáisse correndo de você e da promessa que fiz de casar-me com você – ele soltou uma exclamação e franziu o cenho, enquanto que sua boca – sensualmente feita para ser beijada – se desfigurava em uma careta de desprezo.

- Para que saiba... Fui o melhor amante que teve – o semáforo passou para o vermelho e o carro parou. Anthony se voltou em seu assento para me observar diretamente – Gemia uma e outra vez enquanto a tocava e fazíamos amor. Gritava meu nome até se cansar quando chegava ao orgasmo e sempre era você que iniciava as seduições, praticamente implorando para que eu colocasse as mãos em você.

Ele me olhava com uma expressão tão séria e selvagem que comecei num processo de excitação que chegava a doer minha pele. Entre minhas pernas sentia-me quente e meus seios debaixo do meu vestido de seda estavam completamente duros. Olhei para ele de novo... E lhe dei um sorriso.

- De verdade? Então me mostre – E justo nesse momento a luz mudou para o verde.

Capítulo II

O carro de Anthony parou em um estacionamento com outros cinco carros rodeando-o. Observei como tirava a chave da ignição e abria a porta com rudeza. Sabia que o tinha atormentado por todo o caminho... Mas ele tentava com todas as forças ignorar-me e fazer como se não tivesse dito nada.

Tentei abrir minha porta para poder sair, mas estava trancada. Quando me movi para trás para avisar Anthony, ele já tinha saído do carro e estava dando a volta para chegar até a porta do passageiro. De uma vez a abriu e por pouco não caio de boca no chão! Como esse idiota podia ser tão brusco? Ele não se dava conta que eu era uma dama?

- Três coisas...

Levantei o olhar e levantando uma sobrancelha o observei.

- Antes... Estávamos comprometidos – sim, sim. Não podia evitar torcer os olhos ao ver sua expressão de fingida melancolia – Mas isso não significa que agora, pode haver algo entre nós dois... Certo?

Na realidade, não. Ele se voltou por completo e iniciou sua caminhada, dando-me uma excelente vista de seu maravilhoso e bem formado traseiro, que se movia ao compasso de suas passadas. Um par de mulheres que estavam saindo pela porta se deteve e sorriu para ele descaradamente.

- Bom dia Tony – a primeira ruiva com aparência muito displicente, fez com que fervesse meu sangue pela maneira que o comia com os olhos sem nenhuma mostra de vergonha. A segunda, uma loira mais discreta, o observava de cima abaixo de forma dissimulada.

- Bom dia, Sussy – sorriu debilmente e logo observou a outra moça – Bom dia Alexandra.

Tentei me manter afastada. Enquanto minhas lindas sandálias Prada, batiam contra o chão fazendo barulho uma e outra vez, Anthony trocava umas palavras com as jovens – e tenho que admitir que fossem muito bonitas, mas a maquiagem estava exagerada – Alexandra e Sussy.

- Vamos – o ouvir pronunciar, somente então comecei a mover meus pés e os senti tremendamente pesados. Era um lugar pequeno, embora fosse bonito, bem ventilado e acolhedor. Com paredes pintadas de um agradável amarelo pastel e muito bonitos quadros e mobília.

O segui até o elevador, onde pressionou com seus compridos, masculinos e bem formados, elegantes e sexy dedos – Fez-me pensar que sentiria ao ser acariciada por eles – o botão para a porta fosse fechada. O observei de relance, apesar de que supostamente havia perdido a memória... Ele estava tão sereno e tranquilo que me fazia perder as estribeiras.

Cruzei s braços. Se Anthony não falava comigo, eu também não lhe dirigia a palavra.

Mas ainda assim, o silêncio entre nós me estressava. Movimentei-me incomoda e entrecerei os olhos.

- Sempre era assim as coisas entre nós, essa calma? – sorri a ver como ficava tenso. Mas era sua culpa, já que disse a alguém que havia perdido a memória, que havia tido uma relação com ela... A pessoa que perdeu a memória tinha que se mostrar curiosa.

- Sim – disse contrariado. Sorri mais amplamente, isso era algo que nem ele mesmo acreditava. Eu era uma pessoa que necessitava satisfazer o silêncio mais que tudo no mundo – Mas sempre mais de minha parte. Você sempre teve seu próprio jeito de fazer as coisas; amalucada e muito diferente das outras garotas com quem estou acostumado a conviver – me sobressaltei ao ouvi-lo dizer isso.

Ele me olhou e sorriu sensualmente. Meu coração começou a bater com força. Ia lhe dizer algo quando a porta do elevador se abriu, permitindo que ele escapasse de minha pergunta.

Caminhou com rapidez pelo corredor que conduzia a seu apartamento. Várias mulheres o observavam, sorriam e de vez em quando o cumprimentavam. Também observavam a mim; franzindo o cenho e murmurando coisas. Observei minha roupa. Qual era o problema do meu vestido de seda negra e minhas sandálias vermelhas de salto agulha?

Então observei meu reflexo na janela de um dos apartamentos. Por pouco não grito. Meu vestido e minhas sandálias não tinham nada. Mas tinha um terrível hematoma no meu rosto. Enormes olheiras debaixo dos meus olhos, meus cabelos estavam desordenados – Horrível! Parecia que podia encontrar até um controle remoto perdido ali fazia semanas! – e uma venda branca cobria por completo minha cabeça. Não havia reparado na venda, nem sequer tinha visto meu reflexo em algum lugar; agora entendia porque todo mundo não parava de olhar-me. Estava ridícula!

- Acontece alguma coisa? – Anthony havia parado de caminhar, inclusive havia voltado para ver por que razão eu havia deixado de me mover; um gesto dele que não estava nada agradecida. Onde estava a mulher sexy que eu era? Esse reflexo na janela não era definitivamente sexy!

- O que acontece? – perguntei – Pareço um monstro!

Anthony bufou.

- Não é para tanto, somente umas presilhas no seu cabelo – soltei um gemido – E alguma maquiagem e ninguém notará.

- Isso é o que diz você, lindo – belisquei minhas bochechas para dar-lhes alguma cor, porque precisavam. Supliquei a Deus por uma ajudinha, enquanto sentia como ele me arrastava de novo sem deixar-me sequer arrumar um pouco meu cabelo

Chegamos a uma porta com a inscrição de um número e Anthony tirou as chaves e uma a uma das fechaduras foram abertas. Abriu a porta e me deu passagem. O lugar estava completamente escuro e o fato de que era noite não ajudava em nada.

A claridade cegou meus olhos quando ele acendeu a luz e o lugar se iluminou por completo revelando a decoração elegante. Móveis de couro branco, ao fundo, na

frente de uma tela grande do televisor conectado ao equipamento de DVD; Uma porta que dava para uma varanda e um curto corredor ao lado da pequena sala. O lugar era agradável e um lar a primeira vista, sem contar que se encontrava muito limpo e ordenado que chegava a brilhar.

Charmosa, dei a volta e sorri para ele. Tinha vontade de continuar com meu joguinho.

- É aqui que nós vivíamos?

Era praticamente palpável sua tensão.

- Não – Poxa! Senti-me decepcionada de certa maneira – Você vivia em Manhattan com minha irmã e outra amiga.

Notei como ela passou a língua em seu lábio inferior. Meu Deus! Ela não se dava conta do quanto era tentador tal gesto? Tinha o cabelo atrapalhado e um hematoma no rosto... Sentia-me tão culpado, porque depois de tudo eu fui o causador do acidente. Cada vez que ela falava sobre o suposto compromisso, tinha que usar da minha criatividade.

Quem me mandou em primeiro lugar usar tais coisas para tirá-la do hospital? Por que não disse que era seu tio? Acreditariam nisso? Quase ri.

- Sua irmã e eu éramos muito boas amigas?

Sorri.

- Eram... Ainda são. – Atradis e Charlotte eram inseparáveis. Importantes uma para a outra – Suponho que você a adora.

Atradis caminhou um pouco pelo lugar e eu não pude deixar de observá-la. Ella – apesar das feridas e dos hematomas – estava tão charmosa e desejável. Seu vaporoso vestido de seda negra se aderiu a suas curvas e tinha certeza que de um simples puxão poderia tirá-lo... As sandálias vermelhas de salto agulha somente a faziam parecer mais sexy do que era normal...

A imaginei por um momento, somente vestida com as sandálias e meu corpo reagiu no mesmo instante.

- E quem é a outra moça?

- Helena Parker. Tem uma floricultura em Manhattan – desviei o olhar – Tem certeza que não se lembra de nada?

- Nadinha – disse ao olhar-me. Sorriu levemente, tinha um sorriso completamente inocente e doce. Apesar de sua mente e palavras retorcidas, estava completamente certo de que seu sorriso era uma das partes de Atradis que realmente valiam a pena.

Claro... Além das partes óbvias.

- O banheiro fica no final do corredor. Acredito que vai querer tomar um banho – me dirigi a cozinha. Também tinha certeza que estava com fome, não tinha comido nada porque estava inconsciente todo o tempo – Encontrará tudo o que precisa aqui.

- E minha roupa?

Oh-oh... Outro detalhe. Recordei que minha ex-namorada tinha deixado umas roupas em meu quarto, incluindo um pijama, roupa do dia-a-dia e para sair.

- Vai tomar seu banho e agora mesmo dou para você algo que posso vestir.

Fui para o meu quarto e abri a última gaveta do meu armário. Ali achei o pijama... Também havia lingerie. Arqueei minha sobrancelha... Não acreditava que Atradis gostaria da idéia de usar roupas íntimas de minha antiga namorada... No dia seguinte teria que levá-la às compras...

Fui para o banheiro e bati na porta. Ela colocou a cabeça pela abertura e vi seus tentadores ombros nus. Engoli seco. A pele branca e agradável, porcelana e aparentemente suave. Perguntei-me como seria acariciar seus ombros. Meu estômago se encolheu.

Com rapidez estendi a roupa e me encaminhei de novo para a cozinha. Abri o armário embutido e a geladeira. Que tipo de comida comia essa mulher? Suspirei. Não tinha idéia e nem me interessava saber.

Acendi o fogo e em uma panela esquentei água para cozinhar o macarrão. Tinha molho para espaguete na geladeira.

A ducha foi desligada e logo após uns minutos a porta do banheiro foi aberta. Ouvi os passos de Atradis até que apareceu com seu corpo pelo portal da cozinha. Meu Deus! O suposto pijama que vestia não era mais que incrivelmente curto short e uma blusinha folgada até os quadris.

Não havia me dado conta do sugestivo pijama, porque Lena – minha ex-namorada – nunca tinha vestido na minha presença. Mas a roupa se ajustava perfeitamente a Atradis, deixando suas maravilhosas pernas descobertas. Sem os saltos agulha era mais baixa do que esperava. Em suas mãos levava a roupa suja e na outra as sandálias.

- Se quiser pode deixar isso num canto do meu quarto – ela assentiu levemente. Foi quando regressou que trazia um olhar envergonhado.

- Eu notei que tem somente um quarto.

- Sim – coloquei salsa no macarrão e provei. Fiz uma careta ao comprovar que estava completamente fria.

- Com uma cama somente.

- Sim...

- Então... Isso significa que dormirei com você?

Não sei como, mas a colher de madeira caiu da minha mão direto no chão. Ao observá-la engoli seco. Tinha uma aparência tão tentadora. Que Deus me ajudasse!

Capítulo III

- Bem... – Anthony abaixou-se incomodado para pegar a colher do chão – Não acredito que seja uma boa ideia – Disse com cuidado.

Atradis estava parada a uns centímetros dele e arqueava uma sobrancelha com certo interesse por sua resposta. Anthony limpou a garganta antes de ir à torneira e começar a lavar a colher que havia caído.

- Quer que eu durma no sofá? – ela perguntou tão amavelmente que fez encolher o coração de Anthony.

- Não – Voltou a limpar a garganta ao dar-se conta que havia empregado um tom de voz muito forte – Não... Eu posso dormir no sofá – ela se encolheu. Este gesto deu a ele a impressão de que não era uma boa ideia e assim o fez saber quando separou seus lábios para impulsionar as palavras a sair.

- Você tem que trabalhar amanhã, acredite-me... Não me importo de dormir no sofá.

Anthony arquejou, completamente fatigado.

- Pelo visto não se deu conta, senhorita, que sofreu um golpe na cabeça e ficou inconsciente, sem contar que acaba de sair do hospital. Eu vou dormir no sofá – Não queria começar a pensar na dor nas costas que teria quando acordasse na manhã seguinte.

Atradis corrigiu os ombros firmemente antes de fulminá-lo com os olhos.

- Sua cama é muito espaçosa. Cabem perfeitamente duas pessoas... – Ele retrocedeu. Isso era demais, não podia dividir a cama com ela. Mesmo que não fossem fazer absolutamente nada, simplesmente lhe parecia uma falta de respeito que sentia pela melhor amiga de sua irmã mais nova... Sim, sentia respeito por Atradis Donatti.

- Não... – mas fechou a boca em seguida a ver a expressão dela. Notava que ia perder miseravelmente a discussão se não se calava de uma vez por todas... E não queria ter essa humilhação. Deu a volta e provou o macarrão e o molho que já estavam prontos para serem servidos.

Atradis se levantou e tirou os pratos do armário era transparente assim supôs onde estavam – e os levou para Anthony que nesse momento se encarregava de escorrer o macarrão. Ele era tão sensual que somente por estar a uns passos de seu corpo, podia sentir o calor irradiando de sua pele e transpassando a sua. Tinha os lábios ressecados pela vontade que sentia de beijá-lo, já deveria estar acostumada porque desde que o conheceu começaram esses tipos de sensações, mas ainda assim não podia evitar incomodar-se diante de sua presença.

Quando tomou o prato e agradeceu, suas mãos roçaram levemente provocando uma descarga elétrica em sua espinha dorsal.

Ambos se sentaram e comeram num silêncio sepulcral, mas ainda assim não era incomodo para Atradis. Ela o ajudou a tirar as coisas da mesa e a lavar as panelas e as vasilhas usadas. Anthony sorriu levemente como forma de agradecimento e de novo ela sentiu como seu coração dava um salto... Isso estava ficando insuportável. Será que quando estava com ele não podia pensar em outra coisa que não fosse arrancar-lhe a roupa e fazer amor de forma selvagem? Ao que parecia, não.

- Muito bem – Anthony pegou um dos travesseiros e o colocou no meio da cama tamanho extra-grande – Você dorme desse lado e eu deste... Sem passar da linha.

Atradis o olhou ironicamente ao sentar-se do seu lado da cama e cruzou os braços.

- Não vou saltar em cima de você na metade da noite, Tony – Anthony não pode evitar o sorriso que se colou em seus lábios ao ouvir como ela o chamava. A observou encostar-se no travesseiro e dar-lhe as costas enquanto se cobria completamente com o cobertor.

Ele sempre havia pensado que dividir uma cama com uma mulher e que não fosse precisamente ter sexo, era uma intimidade muito grande para ele. Nem sequer com suas namoradas teve o atrevimento de fazer, apesar de que sua última namorada havia trazido algumas de suas roupas para sua casa, nunca tinha ficado realmente mais que um jantar e uma sessão de relações íntimas.

Suspirou enquanto introduzia as pernas debaixo do cobertor e encostava-se ao travesseiro enquanto observava fixamente o teto. Podia sentir a pele de Atradis com todo aquele delicioso calor e suavidade, não havia nada que desejava mais que poder acariciá-la... Mas supunha que o fato de não deitar-se já há algum tempo com nenhuma mulher, o fazia sentir desejo.

Fechou os olhos e por fim tentou conciliar o sono.

E foi estranho, porque apreciava que acabara de dormir quando o som do despertador retumbou no quarto. Moveu-se e o desligou enquanto grunhia e dava meia volta na cama cobrindo-se com o cobertor até os ombros. Abriu um olho, ao sentir uma ligeira respiração em seu rosto. Atradis estava de cara com ele, respirando tranquilamente e sorrindo com o que parecia ser um delicioso e prazeroso sonho.

Sentou-se na cama e espreguiçou antes de levantar-se. Caminhando apressado para o banheiro, encontrou uma toalha e decidiu que era tempo de tomar banho e se barbear.

Atradis rodou na cama estirando-se como um gato. Fazia frio, mas um tipo de frio muito refrescante e que lhe provocava ficar desfrutando dela enquanto sonhava

com coisas que lhe davam felicidade. Enroscou-se no cobertor e abraçou o travesseiro...

Estava totalmente relaxada.

Tão relaxada...

... Que quando sentiu um travesseiro golpear sua cara, soltou um grito que podia se ouvir longe.

- Vou trabalhar Atradis – abriu os olhos buscando o dono daquela voz tão profunda e sensual. Então tentou beliscar-se ao ver que não estava em seu quarto e que o lugar onde seu corpo repousava não era sua cama – Os lençóis eram de seda azul marinho e era muito grande – Anthony Byron a observava.

- Podia ser mais brusco se quisesse... Podia buscar um balde de água fria e jogar em mim – disse ela irritada por ter sido acordada de seu doce sonho que incluía chocolates e homens belíssimos lhe dando doces na boca.

- Podia – Anthony revirou os olhos. Estava vestido com um traje que lhe caía com uma luva... Mostrava seus maravilhosos músculos e ressaltava seus incríveis olhos azuis. Atradis cruzou os braços enquanto entrecerrava os olhos com dureza.

- Olhe... Não fui eu quem atropelou uma jovem senhorita, e logo a golpeia no rosto com um travesseiro... Se não me quer aqui, então me leva para onde minha amiga está... Acredite-me, economizariamos uma estúpida ida ao tribunal por causa de um assassinato cometido por mim, óbvio – ele cruzou os braços e passou a mão ligeiramente na barba.

- Não posso fazer isso...

- Por que não?

- Porque de qualquer jeito ocorrerá um assassinato... Mas não será você quem me matará e sim minha irmã e Helena Parker, elas farão fatias de mim em um triz – Atradis arqueou a sobrancelha – Elas te adoram, embora não entenda o que elas gostam em você, mas se sabem que perdeu a memória... Bem... – ele estremeceu – Não quero nem pensar o que farão comigo.

- E o que isso tem haver com o fato de que éramos namorados? – Atradis ia fazê-lo cuspir a verdade quisesse ou não quisesse.

- Bem, quanto a isso – ele sorriu. Ao ver a expressão no rosto de Atradis seu sorriso desapareceu e foi substituído por um grande suspiro – Foi uma pequena mentira para tirá-la do hospital...

Fez um gesto com os dedos para demonstrar o significado de “pequena”, e por uma estranha razão, isso a deixou irritada.

- Bem se é assim... Agora vai embora! – A expressão dele se horrorizou.

- Desculpe-me, mas está me colocando para fora da minha própria casa?

- Hei, amigo, quando deixar de dar voltas na situação, a porta está naquela direção – disse mostrando a porta e vendo a expressão de hostilidade em seu rosto quando apertou a mandíbula e trincou os dentes com força, estava segura de que não a colocava para fora a pontapés era por causa de sua culpa ao pensar que ela havia perdido a memória quando a atropelou... Bom... Supunha que o atropelamento também estava na lista de culpas para Anthony.

- Muito bem – disse de maneira arrastada enquanto se encaminhava até a porta e a fechava de uma vez. Atradi se sentiu culpada por sua hostilidade.

Por volta da nove da manhã, Anthony chegou ao trabalho, ainda com aquela aura de raiva ao seu redor. Soltou um suspiro enquanto estacionava o carro no estacionamento da empresa que estava trabalhando desde quando terminara a faculdade de direito. Não era que realmente necessitava trabalhar com esse tipo de coisa quando podia perfeitamente trabalhar de maneira individual para vários clientes, mas a empresa *Anderson Communications*, pagava excelente salário pelos serviços dele.

Abriu a porta do carro justo quando outro estacionava a seu lado. Do conversível negro de duas portas, saiu quem havia esperado ver desde que tudo isso começara. Com seu um metro e noventa e cinco de altura, Darius Stephen era inclusive mais alto que ele. Seus olhos cor de mel o observavam com curiosidade enquanto tirava a mala do assento do passageiro.

Seu cabelo liso e negro como a noite, estava desordenado e suficientemente grande para que a franja cobrisse sua testa. O nariz era aquilino e os pescoço perfeito que encaixavam bem com sua mandíbula masculina que se notava havia sido barbeada naquela mesma manhã.

O traje negro cobria os músculos, que Anthony sabia existir porque tinham estudado juntos na universidade, Darius e ele tinham ido aos treinamentos juntos para poder obter o corpo que as mulheres desejavam... E agora – enquanto Darius desfrutava da atração que provocava nas mulheres – Anthony se aborrecia.

- É muito amável por ter me esperado – disse se aproximando dele.

- Tenho que te pedir um favor...

- Sabia! Sabia que me esperava por algum motivo. Conheço você! Byron... – Anthony colocou os olhos em branco enquanto Darius seguia com seu monólogo de gentinha – E de que favor precisa?

- Você se lembra de quando estávamos na universidade e fez aquele curso de como hackear computadores? – perguntou com esperança.

- Não gosto nada do rumo que está tomando essa conversa, amigo – Darius enrugou a testa – Mas se me lembro, isso não é algo fácil de esquecer.

- Preciso que me ajude a hackear um e-mail.

Atradis voltou a acordar por volta das dez da manhã. O sol batia em seu rosto porque as cortinas estavam abertas... Suspirou com pesar enquanto sentava na cama. O cheiro masculino de Anthony chegava ao seu nariz, porque dormiu abraçada com seu travesseiro. Sentou-se na beirada da cama e esticou os braços procurando acordar.

Arrastou-se no lençol até que seus pés tocaram o chão, dali foi para a cozinha recordando que Anthony-senhor-sempre-ofendido-Byron tinha ido trabalhar. Seu estomago rugiu com intenso estalo que tinha assustado a qualquer um, e nesse momento pensou em Helena e em sua deliciosa comida nos cafés da manhã, almoços e jantas... Sentiu água na boca num momento pouco oportuno.

Quando parou, descobriu que a mesa tinha um prato coberto com papel filme, que revelava ovos mexidos, duas torradas e três tirinhas de bacon. Ao lado havia uma nota.

Já que me dispensou antes que pudesse sequer avisar que deixe o café da manhã sobre a mesa, estou escrevendo isto – embora devesse deixar você sem nada. Somente tem que esquentá-lo no microondas.

Não chegarei até o jantar, na geladeira e armário há coisas para fazer. Não destrua minha cozinha, por favor.

Para qualquer emergência, deixei o telefone do meu trabalho sobre a mesinha ao lado da porta, esta junto do telefone... Deixei dinheiro porque se acontece alguma coisa e não pode me telefonar... Por favor, Atradis, não saia sozinha.

Anthony Byron

PS: Fique bem quietinha aí e não abra a porta para ninguém

E falando de paranóia... Atradis não pode evitar que sorrisse. Apesar de estar irritado com ela, Tony tinha ficado preocupado com sua segurança. Sentiu uma onda de culpa por tê-lo tratado daquela maneira de manhã.

Corrigiu os ombros, enquanto esquentava o café-da-manhã no microondas. Logo solucionaria tudo...

Capítulo IV

O resto do dia ficou qualificado como o mais patético e chato de sua existência. Atradis tinha tomado o dinheiro e tinha ido ao supermercado planejando fazer um jantar de agradecimento a Anthony e céu santo, havia perdido na metade do caminho. Quando conseguiu encontrar, chocou-se em cheio com o poste de luz e caiu no chão como uma... Eh... Bem, não tinha a palavra para descrever.

Os ovos caíram nas escadas; tropeçou em uma senhora mais velha e a fez golpear contra a parede; ao que parecia no almoço comeu algo estragado e não agüentava de dor em seu estômago.

Mas isto...

Isto a deixava irritada...

Na sua frente estava a mulher que tinha visto no dia anterior, Alexandra, quem a olhava como se fosse um bicho raro e em suas mãos repousava uma vasilha.

- Sim? – Atradis perguntou de má vontade.

- O Sr. Byron está? – A mulher parecia envergonhada e que Deus tivesse piedade dela... Mas sentia leve culpa por seu comportamento inicial. Suspirou e negou com a cabeça.

- Está trabalhando, se quiser pode vir mais tarde... Chega mais ou menos na hora do jantar – para o qual faltava uma hora e ela não tinha preparado nada.

- Não! Não se preocupe... Somente é que minha mãe cozinhou guisado e mandou um pouco – Alexandra era uma mulher muito bonita, com seus cabelos loiros e olhos de um azul clássico. Mas de longe se notava sua personalidade tímida e reservada.

- Diga-me uma coisa... Alexandra, não é? – Ao ver que ela assentia, Atradis sorriu e continuou – Todas as mulheres por aqui estão loucas por Anthony? Não é?

Alexandra ruborizou completamente até os cabelos e logo desviou o olhar, envergonhada pela pergunta.

- Não se preocupe... Não nos meteremos com seu namorado, senhorita.

Namor... Que?

- Ah? Namorados? Anthony Byron e eu? – ela ficou estupefata por um segundo antes de soltar uma risada que soou como um tremor em todo o piso – Sim claro... Já ouviu o ditado *“Quando os porcos voarem...”*? No nosso caso é totalmente certo, querida.

- Não é sua namorada? – perguntou surpreendida – Então por que...?

- Sabe cozinhar? – ao vê-la assentir, Atradis a empurrou para o interior da casa – Pois me ajuda e explico tudo... E com certeza, meu nome é Atradis.

Alexandra mostrou ter uma destreza impressionante na cozinha, a ensinou a fazer várias receitas em uns dez minutos e em quarenta já haviam preparado um jantar desses que são especiais para reis. E sobre tudo, Alexandra sabia absolutamente tudo o que havia acontecido e havia prometido manter segredo... E depois permitiu chamar-la de Lexie.

- Então nos vemos amanhã, Atradis.

- Ok, Lexie – despediu dela na porta, pensando no quanto se parecia com Charlotte Byron, e sentindo-se revigorada por ter conquistado uma nova amizade a quem não importava sua personalidade retorcida. Não era que Atradis fora muito boa fazendo amigos, as únicas amigas que tinha era Lottie e Helena. E começava a temer suas perdas. Depois que Charlotte se casava com Xavier, com certeza perdiam contato.

E Atradis realmente não queria terminar sua amizade. Era sua única família.

Cinco minutos depois que Lexie saiu, Anthony entrou pela porta. Tinha a gravata frouxa e o cabelo em desalinho, sem contar que a roupa toda estava enrugada e sua cara estava marcada pelo cansaço. Que tanto podia trabalhar um advogado?

- Bem-vindo querido – disse num tom de voz meloso, fazendo que a abertura dos lábios dele se elevasse.

- Olá, amor. Espero que tenha sentido a minha falta enquanto estive fora – deixou a maleta sobre o móvel e terminou de tirar a gravata para deixá-la cair no chão com um suspiro. Inclusive assim estava tão irresistível, mas ou menos ela entendia o que as mulheres que viviam no edifício sentiam.

- Com certeza que sim, isso você já sabe – Atradis apertou as pálpebras antes de levar o dedo indicador nos lábios – Não vai me dar um beijo?

Anthony grunhiu. Mas ainda assim, se aproximou dela em duas passadas e a puxou para seus braços antes de baixar o rosto e unir seus lábios. Ouviu a gostosa exclamação afogada de Atradis, e aproveitou o momento em que seus lábios se separaram para invadi-la com a língua.

Ela suspirou, seus braços se moveram até a nuca dele. Era deliciosa, pensou enquanto gemia na doçura de seus lábios sentindo tomado por seu delicioso aroma cítrico. Tinha passado um dia difícil, desde ter que hackear o e-mail de Atradis para enviar mensagem para Charlotte e Helena Parker, dizendo que ia tirar umas férias repentinas; as contínuas visitas de sua ex-namorada suplicando que reatassem; as brincadeiras de Darius em lugar de estar trabalhando e seu trabalho que começava a ser agonizante. Enfim foi um dia terrível.

E nunca pensou que faria algo assim ao chegar em casa. Mas não resistiu, ela se encontrava tão adorável. Era a primeira vez que a via sem suas típicas sandálias de salto agulha e sim com umas sapatilhas baixas que combinavam com sua blusa de

manga comprida e sua saia que chegava aos calcanhares. Era tão pequena e bonita, diferente de como a via com seus assombrosos acessórios, suas sandálias altas e um grande excesso de maquiagem. Estava tão... Perfeita.

Separou-se dela e a observou diretamente no rosto, enquanto lhe acariciava o rosto.

- Agora... Está feliz?

Atradis observou com surpresa, ela tinha os lábios levemente inchados e seus grandes olhos castanhos lhe devolviam o olhar. Assentiu ao mesmo tempo em que a soltava. Foi para a cozinha ao sentir um delicioso aroma chegar ao nariz.

A mesa estava posta e havia o que parecia ser stroganoff de carne com salada e outros tipos de acompanhamento. Quando seu estomago encolheu, recordou que não tinha comido desde o café-da-manhã e que a comida na mesa parecia tão deliciosa que poderia acalmar seu apetite.

- E isso? – perguntou a Atradis com desconfiança.

- Não sei, a mim parece que uma merda remexida... E a você o que parece ser? – disse encolhendo os ombros com expressão sarcástica.

Sua resposta repugnante por pouco não lhe tira a fome.

- Sempre tem eu ser tão drástica?

- Não é minha culpa ser como sou, e se irrita você, não sinto por isso.

Anthony grunhiu pela segunda vez desde que chegou e sem pensar se se sentou à mesa e levantou o garfo e provou a comida, teve uma boa impressão quando o sabor delicioso inundou seu paladar.

- Meu Deus! Isto está muito bom... – e seguiu comendo enquanto Atradis se sentava na frente dele e sorria abertamente com uma grande onda de orgulho invadindo-a.

- Obrigada. É uma forma de agradecer por tudo o que fez por mim; está me dando casa, roupa e comida até que me lembre de tudo. De hoje em diante eu farei a janta – e por ele estava tudo bem. Depois de tudo levava cinco anos fazendo a janta, sozinho, não era nada demais depender um pouco de outra pessoa.

- Lamento que tenha que por essa roupa, amanhã tenho o dia livre. Se quiser podemos comprar roupa nova.

- Seria ótimo, Anthony – respondeu antes de concentrar-se em seu jantar.

**Para: Helena Parker <HelenP@Hotmail.com>
Charlotte Byron <Lottie_Byron@Hotmail.com>**

De: Atradis Donatti <Atradis_ED@Hotmail.com>

Assunto: Fui

Sei que é repentino, meninas. Mas me deu um não sei o quê por umas idéias incertas de tirar férias em Cancun. Não me culpem, lembrem de quando Charlotte foi embora com Xavier e não nos disse nada até uma semana depois. Não sei quando voltarei, mas prometo mantê-las informadas. Adoro vocês... A louca... Quer dizer... Atradis

- Esta ardilosa! – Helena Parker grunhiu. Sim... Grunhiu, não fazia isso com frequência, mas passou dias sem notícias de sua amiga e agora vem e diz que foi para Cancun. Cancun!!!! O que ela tem na cabeça? Típico de Atradis. Ela podia ser tão imprevisível – E tão idiotamente louca – a maior parte das vezes.

A campanha de sua floricultura tocou, fazendo-a entrar na realidade. Um homem entrou, o reconheceu em seguida.

- Bom dia, Helena. Como vai? – Sim. Sem dúvida era ele. Observou diretamente Aram Witford. Haviam sido apresentados na festa de noivado de Charlotte e tinha conversado durante toda a festa.

- Oh, é um prazer vê-lo, Aram. Estou bem e o senhor?

Ele deu uma risada que fez o coração dela acelerar.

- Muito bem, mas acredito que pode me tratar por *você*, Helena – ela assentiu debilmente. Sentia-se estranha quando Aram estava perto dela, estranha e certamente se sentia atraída fisicamente por ele... E jamais havia se sentido assim com nenhum homem. Nunca. Pelo menos não depois da forma que sofreu há alguns anos.

Saiu detrás da vitrine e se aproximou dele.

- Em que posso ajudá-lo?

Aram entreceitou os olhos enquanto mexia a cabeça e a observava tão fixamente que sua pele ficou arrepiada.

- Somente passei por aqui e decidi entrar para ver você – logo se aproximou do lugar onde ficavam os jacintos e pegou um entre as mãos – Mas se é para comprar flores quero estas.

O jacinto azul que repousava entre suas mãos, enternecia seu coração. Aram pensou que se parecia muito com Helena, eram tão delicados e preciosos e únicos em sua espécie. Ela assentiu devagar enquanto tomava a flor das mãos dele e seus dedos roçavam debilmente. Seu coração bateu de forma rápida.

A observou envolver o jacinto num papel plástico e colocar um eucalipto para dar um toque mais harmonioso e ressaltar a preciosa flor. Era tão bonita, voltou a pensar, seus longos cabelos de um tom negro azeviches estavam recolhidos em um rabo de cavalo sobre sua cabeça, e inclusive assim se vinham compridos e sedosos. Seus olhos azuis intensos estavam cheios de sabedoria e beleza. Tinha o corpo esbelto e uma altura de um metro e setenta e cinco mais ou menos, mas para um homem como ele, ela era pequenina e para se abraçar.

- Aqui está – disse entregando a flor com um sorriso em seu rosto. Ele tirou sua carteira e pagou. Mas deixou a flor no mostrador fazendo o rosto de Helena revelar uma repentina confusão.

- São para você – sorriu devagar, enquanto se aproximava dela – Acredito que não há ninguém que combine mais com um jacinto azul do que você. Mas tenho que ir, bela Helena. Sua conversa e companhia foram curtas, mas maravilhosas.

Ele se inclinou e beijou seu rosto. E enquanto se retirava, pensou que seria maravilhoso se ela fosse sua amiga.

- Muito bem – disse Atradis enquanto escovava os dentes – Prometo que amanhã farei seu cartão de crédito sentir dor.

Lavou o rosto com água fria e secou com a pequena tolha antes de ir para a cama e lhe dar as costas. Ainda assim, a única coisa que conseguia pensar era na proximidade de seus corpos e no muito que desejava ser abraçada por ele.

Capítulo V

- Sinto muito mãe – mas apesar da desculpa que pediu, sentiu o golpe proporcionado pela bofetada. Fechou os olhos com força e apertou a mandíbula para não chorar, sempre que chorava sua mãe começava a golpeá-la com força dobrada.

- Por que teve que nascer? Como desejaria ter abortado você quando podia! – então sua mãe a tomou pela gola da camisa e a balançou com força – É tudo culpa sua! Por sua culpa Tom já não me quer!

A golpeou com força fazendo com que batesse contra a parede. Afogo um gemido. Isso sempre acontecia quando sua mãe bebia muito... Mas a ela não importava, estava acostumada a suas doses diárias de maus-tratos físicos e psicológicos durante oito anos de sua vida. Tinha que lembrar quando tudo isto terminava, sua mãe vinha, a abraçava e pedia desculpas entre soluços dizendo que tudo era mentira, que tinha sido apenas efeito do álcool.

- Eu sinto tanto... – Voltou a murmurar enquanto ainda dolorida do golpe contra a parede, se levantava do chão.

- Não tem nem ideia do quanto te odeio... – a voz da mulher mais velha mostrava sua repulsa e asco – quem dera morresse...

As lágrimas ardiam nos olhos enquanto se encolhia por causa das palavras.

- Vai e morre de uma vez – somente viu quando sua mãe lançou o copo contra a mesa e os fragmentos caíram sobre seu rosto, fazendo-a gritar de dor por causa das feridas. Depois disso, foi pura escuridão envolvendo-a.

- Hei... Hei...

O som da voz masculina a fez abrir os olhos de repente, sentindo o rosto molhado pelas lágrimas e a mente nublada por suas recordações enterradas. Quando conseguiu focar a visão, encontrou Anthony sentado na cama com uma mão em seu ombro – com certeza a tocou quando tentava acordá-la – e a expressão de seu rosto era de preocupação.

O observou fixamente. Fazia muito tempo que sonhava com esse tipo de coisas.

- Está bem?

Uns soluços retumbaram no quarto e segundos depois entendeu que se tratava dos seus próprios. Negou com a cabeça.

- Não... – sentou-se na cama e tampou a boca com a mão para amortecer o choro – Não estou nada bem.

Anthony abriu os olhos, surpreso. Havia levantado ao ouvir o som de uns gemidos de dor e um pequeno choro, mas jamais esperou que ela despertasse soluçando ainda mais forte que antes... Com certeza algum pesadelo.

Aproximou-se do corpo dela e a puxou o suficiente para abraçá-la de maneira consoladora, enquanto a ouvia murmurar coisas que não entendia. Em seguida Atradis passou os braços através de sua cintura apertando-se mais contra ele.

- Não tem com que se preocupar – sussurrou em seu ouvido – Só foi um pesadelo – já passou – fechou os olhos enquanto aspirava ao delicioso aroma da pele de seu pescoço. Estava tão sozinha, tão dependente dele. Deslizou os lábios por seu pescoço, gravando seu perfume – Estarei aqui e nada acontecerá com você.

Atradis parou de chorar ao sentir os lábios de Anthony. Seu coração acelerou ao contato de tão terna carícia e somente então foi consciente de que seus seios se mantinham apertados contra o peito dele. E foi inevitável que ele sentisse seus mamilos irisarem.

Foi realmente vergonhoso quando se separou bruscamente do pescoço dela e ela observou o rosto com surpresa. Atradis desviou os olhos quando suas bochechas ficaram vermelhas. Procurou por uma desculpa em sua mente com a maior rapidez que seu cérebro lhe permitia.

- Eh... Está fazendo frio? – tonta! Por que pergunta isso, idiota? Anthony deu um meio sorriso, fazendo o corpo dela se acender. Meu Deus! Ele era tão sexy!

- Sério?

- Oh, sim! Muito, muito frio – estava abobada. O rosto de Anthony estava tão perto que seu olho azul a mantinham quieta. Não queria se mover, mas se precisasse sabia que não podia fazê-lo.

- Isso quer dizer – seu rosto se aproximou mais e sua respiração a golpeou com força – Que quer que eu esquente você?

Antes de poder dizer algo, os lábios dele roçaram os seus fazendo todo seu corpo começar a arrepiar a tremer. Murmurou algo, nem sequer entendeu ela mesma no que queria dizer, mas permitiu que Anthony invadisse sua boca com a língua e enredasse com a sua. Era tão delicioso, tão suave e quente.

Afundou os dedos de suas mãos nos cabelos loiros de Anthony. Desfrutou do contato de seus lábios mais do que deveria e um gemido foi afogado pelo beijo. Os lábios de Anthony sempre lhe pareceram uma simples vista suave desejável para ser beijado... Mas jamais esperou que fossem tão doces, com um estranho sabor, inclusive nesse momento pareciam mais doces que o beijo que trocaram na sala.

A mão dele subiu furtivamente dentro de sua camiseta de dormir até alcançar um de seus seios e apertá-lo com um pouco de força... Ela arquejou quando Anthony tomou o mamilo entre seus dedos e o massageou. Antes de se dar conta, já estava

encostada na cama com a camiseta acima de seus peitos e completamente exposta para ele.

Parou de respirar. Ela era tão bonita, seus peitos eram grandes e cheios, seus mamilos estavam erguidos por suas carícias e também pelo frio que sua pele nua estava exposta. De forma intensa, sentia sua ereção pressionando contra as calças de dormir... Isso o fazia pensar que não agüentaria muito tempo.

Baixou a cabeça até alcançar um dos rosados mamilos de Atradis e passou a língua sobre ele. Ouviu claramente seus gemidos e sentiu como seu corpo estremecia debaixo dele... A pele de Atradis era deliciosa e o sabor de sua boca era muito doce. Tinha uma combinação realmente explosiva.

Mordiscou o montículo sobre seu peito e logo o sugou arrancando gemidos dela.

Tem que parar, Anthony. Tem que parar. Subiu de novo sua cabeça até alcançar seus lábios e voltar a beijá-la com força e desejo, penetrando em sua boca de uma vez. *É amiga de sua irmã mais nova... Além disso, ela é... Ela é Atradis...*

- Anthony – suspirou contra seus lábios. Sentiu as mãos dela subirem por seu peito e acariciá-lo com afinho enquanto respondia apaixonada e excitada a seu beijo. Separou-se dela e a ouviu queixar-se... Tinha o rosto rosado e os lábios levemente inchados... Seus olhos mostravam claramente que desejava continuar e não queria resistir.

Ao diabo com tudo! Grunhiu enquanto voltava a beijá-la, desta vez movendo suas mãos com rapidez até o cós do pequeno short de dormir. Puxou o cordão para afrouxar o short e o tirou dela enquanto Atradis erguia os quadris para desfazer dos tecidos que estavam entre eles.

Estava nua... Era consciente disso enquanto tirava a camiseta que estava enrolada sobre seus exuberantes peitos. Levantou o suficiente para observar o corpo e quase caiu no chão ao vê-la ali estendida debaixo dele.

Atradis abriu as pernas e colocou as coxas ao redor da cintura de Anthony. O ouviu soltar um gemido quando apertou suas partes íntimas para sentir a ereção que as calças do pijama ocultavam. Era grande, pensou enquanto mordida seu lábio inferior... E então sentiu medo ao vê-lo baixar suas calças.

Seus olhos se abriram devagar e parou de respirar... Deus! Havia pensado que era grande... Mas era enorme!

- Senhor! – exclamou estupefata. Anthony soltou uma risada nervosa.

- Seria melhor se atuasse um pouco mais normal...

- Mas... Mas...

- Fique quietinha pelo menos enquanto fazemos amor – ele beijou para calá-la. Anthony sentiu sua tensão. Separou-se e a olhou nos olhos – Está assustada?

- Eh... Bem... Talvez... – encolheu-se diante de seu olhar.

- Não machucarei você...

- Eu sei...

- Então do que tem medo? – seus olhos se abriram devagar – Não me diga que tem medo de que seus loucos amigos saibam que se deitou com um advogado?

- O que? Do que está falando, Anthony? – ela levantou a mão e acariciou seu rosto – Estou bem. E estarei melhor se você se empenhar em continuar.

Anthony soltou todo o ar que havia segurado nos pulmões. Deslizou a mão por seu ventre até que chegou à união de suas pernas e acariciou levemente desfrutando cada instante de sua expressão de prazer.

- Gosta? – perguntou com malícia enquanto acariciava seu pescoço com a barba.

- Sim – disse com um suspiro de prazer -... Embora me sentisse melhor se me tocasse mais embaixo.

Ele riu contra o pescoço dela diante de sua impaciência, mas ainda assim, se separou um pouco dela para que pudesse separar seus lábios e introduzir os dedos em seu interior... Ela soltou um grito e gemeu. O corpo de Anthony estremeceu.

- Santo Deus! – gemeu. Não sentia o hímen que indicava que uma mulher era virgem, mas ainda assim... – É tão estreita... Com quantos homens se deitou? – Ela mordida o lábio inferior para não gritar e gemia descontroladamente enquanto se retorcia – Responda-me!

- Com um – quase gritou enquanto arqueava as costas – Com você é a segunda vez que tenho uma relação.

Anthony nunca tinha tocado uma virgem em toda sua vida, nunca tinha sentido atração pelas virgens e nesse momento estava a ponto de explodir por uma mulher que era praticamente uma virgem. Os movimentos de seu corpo o excitavam e não pode deixar de observá-la quando ela alcançou o primeiro orgasmo. Tinha as mãos apertadas contra lençol da cama e em seu rosto notou que ela prendia um grito.

Quando ela se recuperou do clímax, ele abriu suas pernas o suficiente com as mãos, se colocou entre suas coxas e se introduziu nela até que seu pênis estava completamente dentro de seu corpo. A ouviu gritar de prazer quando começou a investir lentamente nela e com a mão tampou sua boca.

- Sssh... Acordará todo o mundo com seus gritos – sussurro em seu ouvido depois de deslizar a mão até a nuca e envolvê-la em seus cachos, atraindo sua boca para beijá-la. Adorava beijá-la, tinha com certeza um delicioso sabor... Realmente doce.

Seu corpo estava a ponto de explodir, mas se comprometeu a agüentar até que ela alcançasse o clímax. Que não tardou, quando seus gemidos aumentaram para depois gritar seu nome, mas Anthony tratou de aplacar seu grito com a mão antes de gozar em seu interior.

- Tinha dezesseis anos...

- Dezesseis... – Anthony acariciou seu ombro nu. Estava de frente para ele observando-o fixamente e com um pequeno sorriso brilhando no rosto enquanto desfrutava da carícia.

- Sim... Era somente uma menina... E ainda que você não acredite, meus pais eram muito controladores e eu somente tinha que ser a filha perfeita. Eu tinha que tirar esse peso de cima dos meus ombros – a tristeza que estava em seus olhos era quase palpável – Assim deixei minhas amigas e fui com o primeiro cara que encontrei.

Anthony a atraiu e a abraçou com força.

- Foi a pior experiência da minha vida – Atradis explicou – Perdi minha virgindade com as costas contra o volante de um automóvel, e sem sequer sentir prazer... Ele simplesmente tirou uma virgindade e pronto. Sei que não deveria ter ido com ele... Mas realmente estava irritada com meus pais e queria fazê-los sentirem-se miseráveis por não terem uma filha perfeita.

- Está bem – disse beijando sua testa – Isso já não importa...

- Talvez. Mas, tinha trauma de sexo até essa noite – Atradis escondeu o rosto em seu peito antes de suspirar – Apenas levo um dia aqui e já meu fudeu.

Anthony estremeceu.

- Não diga “foder”, é vulgar, inclusive para você.

- Então o que deveria dizer? – perguntou enquanto seu rosto mostrava cansaço. Anthony sorriu devagar antes de baixar o rosto para roçar levemente seus lábios.

- Simplesmente que fizemos amor – Solto um suspiro. Todavia ficava pensando como seria depois disto – Agora dorme, amanhã temos que levantar cedo para ir às compras...

Mas ela já tinha dormido.

Capítulo VI

-Kat?Katrina?

Sentiu a mão deslizar por sua testa, acariciando levemente e afastando os cachos que cegavam seus olhos. Acordou com pesar ao encontrar o rosto de Miles que a olhava com um pequeno sorriso.

- Como se sente pequena? – Perguntou. Ela assentiu apesar de sentir-se doente e apertou a mão de seu irmão entre as suas ao sentir as lágrimas arderem nos olhos. Miles era o único que se preocupava realmente com ela.

- Jogou o como em mim...

- Eu sei.

- Depois não tenho nenhuma idéia do que aconteceu... – as lágrimas rolaram por seu rosto quando começou os soluços – Não foi sua culpa, irmãzinho. Não foi. Estava bêbada, não a culpem.

Os dedos de Miles secaram as lágrimas. Miles era mais velho que ela, acabava de completar dezesseis anos. E era filho de seu pai com uma amante, como ela. Tom Corner havia se casado recentemente esse ano, mas ela não tinha idéia de quem era a mulher, mas se tinha alguma razão para que seu pai amasse essa mulher... E isso era algo que ambos sabiam. Mas seu irmão tinha sorte, porque o pai deles o tinha deixado viver com ele.

Nesse instante ouviram gritos do lado de fora do quarto fazendo-a estremecer e apertar com muita força a mão de seu irmão mais velho.

- Não a levará! – Essa era a voz de sua mãe, gritava entre soluços – Por favor, Tom! Não a tire de mim!

- Isso foi a gota d'água Cecile. Deu-se conta de quem você está maltratando é a minha filha? – a voz de Tom retumbou em seus ouvidos – Desde hoje, Katrina vai viver comigo. E acredite que não vai querer ir aos tribunais porque ambos sabemos que perderá, inclusive vão prendê-la devido aos maus tratos que faz com ela.

A porta se abriu. Seu pai em todo seu esplendor, com somente trinta e nove anos de idade, e já tinha tido dois filhos... Nesse momento tinha decidido que era tempo de tomar as responsabilidades como pai. Com expressão aparentemente neutra, embora seus olhos estivessem cheios de ternura, foi até a cama e observou Katrina.

- Miles? Enquanto lhe dão alta, quero que a acompanhe para fazer suas malas – disse e voltou a olhá-la e um sorriso se formou em seus lábios – E a partir de hoje viverá comigo, pequena.

Atradis levantou sentindo-se dolorida. Enquanto Anthony ainda dormia, saiu de seu abraço e se dirigiu ao banheiro onde abriu a água quente para encher a banheira e lavar-se.

Dentro da banheira tinha o olhar perdido e sua mente somente se concentrava em algo. Por que estava tendo esses sonhos depois de anos? Somente Deus sabia que era tão pouco agradável recordar esse tipo de coisas... E o mais importante era, que fazia muito tempo que ninguém a chamava de Katrina.

Ela sempre havia repudiado seu passado... E por isso foi que aos dezoito anos quando por fim já era maior de idade e escapou... Mudou seu nome e sobrenome, buscando maneiras de esquecer tudo. Desde então se encarregou de criar uma feliz família imaginativa e mudar sua personalidade para uma excêntrica e extrovertida, para que ninguém notasse a dor que tinha vivido durante anos. Abraçou com força as pernas e ocultou a cara entre os joelhos.

Porque sonhava de novo com sua mãe e seu pai? Acaso já não os tinha esquecido?

“Pode ir... Sabe que não vou me opor, mas sempre que necessite de minha ajuda, somente me ligue, pequena Kat” As palavras de seu pai a fizeram gemer de frustração.

“Desde que chegou aqui, sempre tem sido a menina dos olhos de seu pai... Está preparada para deixar de ser?” Esta foi a voz de Miles que invadiu seus ouvidos.

- Por que não se calam e me deixam sozinha? Não têm nada melhor para fazer do que infernizar minha patética existência?

- Não me diga que agora vê e fala com fantasmas – Ergueu o olhar ao ouvir a voz de Anthony e o encontrou parado na porta, com expressão de sono em sua cara e massageando os olhos meio fechados – Juro que seria a gota d’água. E terei que telefonar e distrair você enquanto falo com o manicômio.

Atradis franziu o cenho enquanto mordida o lábio inferior para evitar dizer a ele que falava apenas com os fantasmas de seu passado. Na noite anterior havia lhe contado algo que deveria ter guardado apenas para si mesma... Mas graças aos céus, o Sr. Byron não notou seu pequeno erro. E não estava disposta a cometer outro.

- Lamento ser como sou, então – Foi a única coisa que se atreveu a responder antes que ele se aproximasse da banheira.

- Encolhe um pouco mais, daí também posso entrar aí – mas ainda assim, quando entrou na banheira, tudo pareceu pequeno fazendo com que ficassem decididamente apertados – Oh, Deus, está gorda!

Abriu a boca horrorizada.

- Não era isso que dizia ontem à noite – murmurou cruzando os braços – E não é minha culpa que você seja maior que o normal.

As sobrancelhas de Anthony se arquearam com uma expressão certamente divertida.

- Sabe que dizer a um homem que ele é maior que o normal, não é precisamente um insulto?

Ela grunhiu. Mas seu coração acelerou enquanto ele a abraçou com força antes de beijá-la e começar com uma série de jogos matutinos. Uma maneira realmente agradável de continuar com um dia que começou com o pé esquerdo.

A manhã passou voando. E Anthony estava sofrendo com a queda de sua conta bancária. Observou o saldo e suspirou com melancolia.

- Como pode comprar tanto em um dia? – perguntou, mas em seu íntimo sentia-se incrivelmente tranqüilo ao vê-la sorrir com alegria enquanto cantava uma pequena canção – Realmente as mulheres são uma horrível dor de cabeça.

Atradi se aproximou dele, enquanto deixava as sacolas que levava nas mãos no chão e acariciava seu rosto com seu sorriso.

- Vou lembrá-lo de que foi você quem comprou tudo isso – Logo o beijou ligeiramente nos lábios. E Anthony não pode esconder o sorriso idiota que se estendeu em seus lábios. Não a tinha deixado comprar algo realmente caro, mas certo, foi ele quem escolheu a roupa e foi ele quem a obrigou a comprar tanto. Mas ela se encontrava tão feliz somente por caminhar ao lado dele, que esta felicidade se transladava para seu corpo.

Perguntou-se se seria igual se ela tivesse sua memória. Mas Anthony sabia que não e estranhamente isso fazia seu peito apertar lentamente.

Mas o pensamento invadiu sua mente, o fez aturdir significativamente... *Quem dera nunca a recuperasse.*

- Tony! Estou dizendo a você que estou morta de fome... Vamos comer algo antes que desmaie e tenha que me levar nos braços até o hospital pela segunda vez – Atradi pegou sua mão e o arrastou com tudo e bolsa e sacolas pelo passeio, buscando um lugar para almoçar.

Apertou sua mão enquanto caminhava ao seu lado. Ela cantava a canção enquanto um sorriso brilhava em seus lábios ao observar ao redor.

- Onde quer comer?

- Tenho vontade de comer no McDonald's... Sabe quando foi a última vez que comi fastfood? – Ela não esperou resposta e respondeu ela mesma, apesar de que Anthony já havia aberto a boca para responder – Faz séculos!

Ele riu baixo.

- Então vamos ao McDonald's...

Comeram calmamente e conversando sobre muitas coisas, ainda claramente evitando temas do passado. Atradis sentia-se feliz, observando-a ali na sua frente comendo tranquilamente dois hambúrgueres com queijo. Este lugar não parecia em nada encaixar com alguém como Anthony Byron. Mas ainda sim não podia evitar que lhe caía muito bem.

As mulheres ao redor levantavam o olhar de sua comida ou simplesmente levantavam para ir ao banheiro com a desculpa de dar uma comprida olhada nele. E Atradis sorria para si mesma, enquanto as olhava claramente e dizia: *"É meu, cadelas"*.

- O que?

- O que do que? – perguntou Atradis levando uma batata a boca. Ele voltou a cabeça ligeiramente para olhar por cima de seu ombro com o cenho franzido.

- Não para de sorrir e olhar atrás de mim com uma expressão diabólica. Está á começando a me assustar.

Ela riu. Isso começava a ficar interessante e somente estavam juntos há alguns dias e nem sequer passavam a maior parte do tempo juntos. Era ela quem estava ficando assustada pelos golpes em seu peito quando estava com ele e sentia as mariposas em seu estomago quando ele tocava suas mãos.

O celular de Anthony a tirou de seu sonho. E então se concentrou em comer enquanto ele atendia.

- Sim?

- *Anthony? Sou eu Diane* – Anthony soltou um suspiro. Era estranho que sua ex-namorada estivesse lhe telefonando... Sempre era assim e isso o irritava, se terminavam com ele não tinham que ligar logo que estavam arrependidas. Observou Atradis, que segurava suas batatas fritas entre seus dedos e levava a luz para poder olhá-la. Franziu o cenho. Ultimamente franzia o cenho mais do que o normal.

- O que quer Diane? – Ela parou de fazer o que estava fazendo e o observou com expressão surpresa. Anthony forçou um sorriso.

- *Podemos nos ver? Anthony realmente eu errei. Fui precipitada em dizer àquelas coisas que na realidade não pensava e te perdi... Por favor, vamos nos dar outra oportunidade. Sei que podemos...*

- Sinto, Diante, mas não posso – Concentrou o olhar no hambúrguer e brincou com o papel... Suspirou pesadamente – Estou com alguém.

Ouviu a exclamação afogada do outro lado da linha.

- Mas... Mas... Terminamos faz uma semana... – Anthony voltou a franzir o cenho. Sabia que tinham terminado há uma semana, mas Anthony não tinha amado Diane... Talvez ela tivesse lhe caído muito bem, inclusive gostava da relação deles...

Mas com o tempo tinha certeza que se tornaria algo frívolo, devido a rotina – Oh, Deus, Anthony! Não faça isso, por favor... Amo você tanto...

Aqui vamos nós. Como odiava tudo aquilo, suspirou pesadamente outra vez.

- Por favor, Diane. Não comece com isso. Tenho que desligar – fechou o celular e desligou o aparelho antes que começasse a chamar outra vez. Os olhos de Atradis brilharam com interesse, mas se conteve e não fez nenhuma pergunta. E ele lhe agradecia muito por isso.

- Não acredito que esta prostituta está vivendo com meu Anthony!

Alexandra Campbell deixou seu café na mesa de uma vez e encarou decididamente Sussy.

- Não volte a chamá-la de prostituta. É uma pessoa maravilhosa... – controlou sua ira e se sentou de novo na cadeira do vestibulo do edificio. Ela não entendia como era que havia ficado amiga de uma pessoa como Sussy Malloes, ela era tão desgraçada e desagradável... Mas ainda, não entendia como era que Sussy vinha e dizia que Anthony Byron era seu se ambas sabiam que não era assim – E mais... Por que não se encontra em algum outro homem mais acessível para você? Parece que o Sr. Byron vai acabar casando com a Srta. Donatti.

- Ela é uma prostituta...

- Se voltar a insultá-la não hesitarei em lhe dar uma surra – em seguida Lexie voltou a acalmar-se respirando fundo – Além disso... Na noite anterior – encolheu os ombros de vergonha – Ouvi “sons” em meu quarto...

Sussy abriu a boca estupefata.

- Quer dizer que...

Alexandra assentiu devagar.

- Eles pareciam desfrutar muito, a noite – o quarto de Alexandra ficava justo ao lado do quarto de Anthony. Por isso cada vez que esse homem trazia uma mulher, ela escutava tudo... Quase sempre ela ia para a sala para ver um filme até terminarem e assim poder dormir tranquilamente.

A porta corrediça do edificio se abriu. Alexandra levantou o olhar e voltou a sentir mariposas no estomago ao vê-lo entrar. Brad Simons. Sussy parou de beber café para observá-lo bem.

- Oh meu Deus! É o Brad – Sussy murmurou baixinho enquanto o comia com os olhos – Se tivesse o sobrenome “Pitt”, então seria completamente maravilhoso.

E Lexie estava completamente de acordo com isso. Pernas largas, altura perfeita. Tinha o corpo digno de um Deus... Com um delicioso peito que estava marcado por

sua camiseta de verão, e uns jeans desgastados, que aderiam em suas pernas e seu traseiro perfeito. O cabelo sempre estava despenteado e como era negro estava brilhante e sedoso. Os olhos eram cor caramelo e iam ocultos pelos óculos escuros... A barba rala se estendia por sua mandíbula, enquanto o cigarro repousava em sua boca e uma sacola de supermercado ia à sua mão esquerda.

- Esse homem provoca luxúria em qualquer mulher. Não é assim Lexie? – mas ela não escutava, mas sim ocultava seu olhar concentrando-se em sua camiseta solta – Lexie?

Brad era um artista. Realmente um artista. Um incrível pintor de quadros... E quadros bonitos; de mulheres bonitas... Mas apesar de ser um dos três homens mais bonitos dentro daquele conjunto de apartamentos, Brad mantinha-se afastado e não falava com quase ninguém. Desde que tinha visto seus quadros, desejou ser pintada por essas masculinas e bonitas mãos... Até o ponto de que a vontade de ser pintada por ele passou a ser substituídas pela vontade de ser acariciada por ele.

- Ah! – a exclamação afogada de Sussy fez com que levantasse o olhar. E assustou-se quando viu a expressão maliciosa em seu rosto – Não me diga que... Está apaixonada por Brad Simons?

Abriu a boca com a intenção de negar, até que a risada hipócrita de Sussy chegou aos seus ouvidos.

- Oh, vamos Lexie! Realmente pensa que alguém como ele olharia para você? – riu com mais vontade do que era necessário fazendo algumas pessoas as observarem com curiosidade... Alexandra sentiu as lágrimas arderem nos olhos diante das palavras cruéis de Sussy – Ah querida Lexie... Sempre tão inocente. Nunca vai entender que homens odeiam mulher como você?

Seu lábio inferior tombou. *Certo, como pude pensar que ele olharia alguma vez para mim?*

Pegou sua pequena bolsa e foi para o elevador, deixando Sussy sozinha. Somente quando estava dentro é que recostou a cabeça na parede e se permitiu chorar um pouco.

Sem notar que havia mais alguém ali...

Capítulo VII

O som de alguém tragando o cigarro fez Alexandra dar a volta com medo destilando por sua pele. O olhar de Brad Simons estava cravado nela.

Deus! Mata-me agora!

Alexandra apressou-se em enxugar as lágrimas com as costas da mão. Que vergonha! A tinha visto chorar... Respirou lentamente e se concentrou em voltar o olhar para frente para controlar todas as sensações que rugiam em seu interior.

- Você é a Alexandra. Seu apartamento fica debaixo do meu.

Ele está falando comigo! Está falando comigo!

- Sim, isso mesmo – disse com voz calma o quanto lhe foi permitido.

- Aconteceu algo ruim? Por que está chorando?

Alexandra apertou os lábios com força para conter o soluço que segurava com afinco. Somente com ela acontecia esse tipo de coisa, e simplesmente não podia lhe dizer: “*Oh, sim, o que acontece é que estou apaixonada por você... E a vaca do edifício descobriu*”.

- Nada – sussurrou com o olhar na porta do elevador. Quanto faltava para chegar ao seu andar? Alexandra começou a bater o pé no chão. A presença de Brad se sentia tão palpável em suas costas...

- Uma mulher nunca chora por nada – as palavras que empregou a fizeram levantar o olhar e encarar seus olhos cor caramelo que a observavam tão diretamente; estudando seu rosto e arrastando o olhar através de seu corpo. Lexie sentiu como o coração acelerava ao vê-lo tirar o cigarro dos lábios e soltar lentamente a fumaça – Mesmo que seja um costume não contar seus problemas a um desconhecido.

Lexie apertou a mandíbula.

- Tive uma briga com Sussy Mallows.

- Ah, sei quem é. A mulher que se oferece sem nenhum pudor a qualquer um que tenha calças – Brad voltou a tragar o cigarro e expulsar a fumaça de novo – Vou dizer uma coisa... Não deveria andar com esse tipo de mulher. E tão pouco deixar que ela a maquie, é realmente exagerado o que usa.

Alexandra baixou o olhar tentando controlar sua mão que queria passar pelo rosto e limpar a maquiagem que havia usado.

- Mas ainda assim... Ela é realmente bonita – murmurou.

- Não importa se é bonita, quando sua personalidade é a de uma prostituta – ela levou um susto diante da linguagem tão explícita e brutal – Faz pouco a ouvi falar, estava interessada em Byron... O cara do apartamento debaixo, e não fez outra coisa a não ser insultar totalmente a mulher com quem ele está saindo.

- Atradis não é como ela disse. É realmente uma boa pessoa, mas Sussy não pode ser uma boa pessoa, simplesmente gosta de desagradar os que realmente são bons – Alexandra se deu conta que Brad não havia dito nada para insultar Atradis Donatti, mas ainda sim ela reagiu como se fosse falar um milhão de pestes.

Brad sorriu ligeiramente e se formaram ruguinhas ao redor de seus olhos, e um brilho nasceu em seu olhar.

- Você também é uma boa garota. Do contrário não teria defendido sua amiga desse jeito... Apesar de que não tinha a intenção de insultar a namorada de Byron – e deixou o cigarro entre os lábios e deu um passo na direção dela.

Alexandra tremeu diante do olhar um tanto estranho que ele lhe dava. Seu coração bateu com mais força do que queria, enquanto Brad deslizou seu dedo debaixo da barba e levantou o rosto para poder analisá-la.

Ele entreceitou os olhos.

- Você ficaria realmente muito bonita sem toda essa maquiagem... E também se cortar um pouco sua franja seu rosto apareceria mais, ficaria um pouco mais madura. Encaixaria exatamente com sua personalidade.

- Ah...

- Diga-me uma coisa. Não quer ser modelo para meu próximo quadro?

Isso era a última coisa que ela esperava ouvir.

Atradis deixou as sacolas com toda sua roupa sobre a cama e espreguiçou todo seu corpo esperando tirar todo o cansaço que a invadia. Anthony estava ocupando o banheiro e também desejava tomar banho... Perguntou-se por que desta vez ele não a convidou.

Encolhendo os ombros, foi para a cozinha. Estava começando a pensar no que faria para o jantar, já eram mais de seis da tarde e não havia pensando em nada. Abriu a geladeira lembrando que havia descongelado peixe. O tirou e o colocou de um lado da mesa da cozinha.

Parou quando bateram na porta, já havia colocado todos os condimentos.

- Já vou – exclamou enquanto caminhava na direção da porta.

Quando abriu se surpreendeu ao encontrar uma mulher muito alta – oh meu Deus – delgada – oh meu Deus – e loira com olhos claros – OH MEU DEUS – a mulher a olhava surpresa.

- Não... Não acredito – disse num sussurro. Atradis também a observava com surpresa. O que não acreditava? Ah... Sim, que esta era a ex-namorada de Anthony. Oh-oh.

A mulher a empurrou com força e entrou no apartamento de maneira histérica.

- Anthony! Anthony! Sai agora que sei que está aí!

Atradis a observou com expressão surpresa e a boca aberta. Não era isso invasão de propriedade? Foi para a cozinha e se concentrou em continuar cortando o peixe, ignorando por completo a presença da mulher.

Anthony saiu correndo do banho com a toalha em volta do pescoço e a calça de dormir, sem sequer dar a chance de colocar a camiseta. O que eram esses gritos? E quase caiu ao encontrar-se com Diane na sala de estar, gritando como uma louca histérica e a Atradis na cozinha, ignorando tudo enquanto continuava a fazer o jantar.

- Que demônios está acontecendo aqui?

- Anthony Byron! Pode me dizer quem demônios é esta mulher? – Diane apontava de maneira pouco respeitosa a sua nova companheira de apartamento, o irônico era que Atradis a ignorava totalmente e cantava sua canção de sempre e temperava o peixe.

- Por que tenho que dar explicações a você Diane? Não terminou comigo?

Diane chiou. Como era de se esperar, mostrou seu lado imaturo no instante seguinte quando começou a golpear o chão com seu sapato. Inclusive Atradis levantou o olhar do que estava fazendo para observá-la surpreendida.

Realmente esteve saindo com essa mulher?

- Pedi para que voltássemos! Disse que amava você! Não é o suficiente? – ela respirou com força tentando acalmar sua ira, enquanto um falso sorriso se entendia por seus lábios ao se aproximar dele – Vamos, Tony. Deixa essa mulher que não serve para nada e volta comigo.

Esteve a ponto de replicar, mas Atradis saiu detrás do balcão da cozinha e a observou com firmeza arqueando a sobrancelha esquerda.

- Não sou boa para nada? Bem – disse sorrindo amplamente – Então... Por que você não vem, pequena prostituta, e cozinha o jantar do seu amado Anthony?

Diante abriu a boca, mas fechou em seguida. E o que? Atradis tinha pegado o peixe e havia tentado preparar e colocou dentro do decote da mulher. A cara indignada de sua ex-namorada era digna de ser ver, mas realmente o que o deixou aturdido foi o sorriso amável no rosto de Atradis logo depois de fazer a maldade.

- Isso é... Como se atreve sua puta!

- Eh... Eh... Já chega! Por que não vai embora de uma vez. Realmente estou tentando ter um dia tranquilo e você só piora cada segundo que passa.

Ela olhou para ele horrorizada e logo se mostrou completamente ofendida e enojada antes de dar a volta e sair pela porta. Depois de uns minutos ficaram em silêncio. Atradis soltou uma exclamação.

- O que acontece?

- Ela levou o peixe!

Anthony soltou uma risada. Ela era maravilhosa... E descobrir isso começava a assustá-lo.

- Não ria! Agora ficaremos sem jantar!

- Facilmente pode usar a comida congelada – disse encolhendo os ombros – Não vamos morrer por comer isso só uma noite.

Atradis se dirigiu ao congelador com um sorriso nos lábios. Estranhamente o sorriso também se estendeu em seus lábios. O celular tocou.

- Sim?

- *Sou eu, Xavier* – a voz de seu amigo o fez olhar ao redor com cuidado – *Como está Atradis? Teve algum avanço? Recuperou a memória?*

- Sim Xavier, estou bem. Muito obrigada por me perguntar, como está você? – perguntou com expressão sarcástica.

- *Haha! Muito bonito! Vamos ver o quando ficará engraçadinho quando Charlotte descobrir tudo* – Xavier estava preocupada realmente do outro lado da linha – *Está deprimida porque somente recebeu um e-mail dela... E como não ligou nem nada, ela tem medo que Atradis não venha em nosso casamento. E acredite-me que se não houver avanço com sua memória, e também começarei a pensar assim.*

Merda! Anthony passou a mão pelos cabelos enquanto a observava tentando usar o microondas, tinha estado tão absorto em sua própria vida que se esqueceu por completo da razão pela qual a tinha trazido a melhor amiga de Charlotte para viver com ele. O sexo nunca esteve em seus planos. Por Deus! Eram um homem e uma mulher dormindo na mesma cama, algo tinha que ocorrer a menos que um dos dois fora *estranho*.

- Não. Não houve nenhum avanço, Xavier.

Seu amigo suspirou com força do outro lado da linha, e o fez sentir-se estranho. Recordando repentinamente que Atradis Donatti tinha uma vida antes de viver com ele e que nesse momento deveria estar vivendo em lugar de andar por aí sem memória.

- *Eu supunha isso* – Xavier disse – *Telefone se precisar, Anthony. Se precisar de qualquer coisa não faça cerimônia.*

Ao fechar o celular, Anthony a observou diretamente. O que aconteceria se Atradis recuperasse a memória? O odiaria essa era a verdade; haviam feito amor quando ela não se lembrava de nada... E muito menos que eles não se davam bem.

- Hei, Anthony!

Levantou o olhar para encontrar um grande sorriso em seu rosto. Ele arqueou uma sobrancelha esperando o que ela ia lhe dizer, e então se deu conta que a mesa do jantar estava posta.

- Come você – suspirou cansado – Estou sem fome.

Deu a volta e foi para o quarto.

Capítulo VIII

Atradis se sentou à mesa para poder provar a comida. Lamentavelmente sua preocupação pela atitude de Anthony era mais forte... Apenas provou umas garfadas antes de levantar-se e envolver os pratos com papel filme para o caso de sentirem fome mais tarde, comerem. Depois de limpar tudo, respirou fundo para ir até o quarto.

Anthony estava encostado na cama com um dos travesseiros ocultando seu rosto. Ela tirou as sandálias, entrando descalça para evitar fazer algum ruído e caminhou até a borda da cama. Começou a subir nela com cuidado, fazendo que o colchão cedesse ante seu peso.

- Tony? – perguntou com um sussurro enquanto deslizava seus dedos por seus braços. Ele estremeceu ante a carícia.

- mmm – ouviu o som amortecido pelo travesseiro. Atradis passou a acariciar seu braço e a deslizar a gema dos dedos em seu peito.

- Aconteceu algo ruim? Está se sentindo mal?

Ele tirou o travesseiro do rosto e a olhou fixamente enquanto negava.

- Estou bem.

Atradis franziu o cenho.

- Disse que está bem? Além de estar se comportando como um menino pequeno, não acredito que esteja bem.

- Estou bem sim – o tom da voz de Anthony mostrou-se chateado enquanto movia seus olhos de forma circular.

- Então come um pouco.

Anthony a observou antes de sentar-se na cama obrigando-a a tirar a mão do lugar onde estava acariciando. Suspirou ao voltar a olhá-la.

- Como faremos quando recuperar a memória? – perguntou. Embora parecesse que falava mais consigo mesmo do que com ela, Atradis quase jurou que Anthony a estava ignorando. Realmente o impacto foi a estranha tristeza que encontrou em seus olhos. Então soube.

Tinha que dizer. Anthony estava sofrendo por causa de sua mentira e ela estava desfrutando de sua companhia sem saber o que ele pensava.

Aceita, Atradis. Não importa o que faça... Anthony Byron continuará achando você repulsiva.

Pela primeira vez em muito tempo, desejava realmente voltar a ser Katrina Corner. Quem sabe assim pudesse ficar junto de Anthony. Talvez pudessem ter uma relação completamente normal. Pensou em Miles, se estivesse ali a estaria apoiando. Mas Miles não estava e nem nunca estaria.

Pouco depois de ter dito a seu pai e seu irmão que ia partir, Miles havia se aventurado a fazer alpinismo. Seu irmão tinha sido muito louco por assim dizer... Mas ela o amava muito. Por isso, quando morreu após uma queda letal, seu coração foi golpeado fortemente.

Miles sempre havia cuidado dela com toda sua alma. Todos haviam cuidado dela. Seu pai a havia amado mais que qualquer coisa, e ela havia aceitado sua esposa Eïsel como uma segunda mãe... Por que não dizer sua primeira mãe? Eïsel tinha sido tão boa, tão amável e carinhosa como uma verdadeira mãe tinha que ser... Recordou como essa mulher tinha pedido por um filho, para descobrir que era estéril. E pouco depois haviam localizado nela câncer nos ossos.

Eïsel Donatti. Seu pai, seu irmão e inclusive ela a tinham amado muito. Por essa razão depois de sua prematura morte e a de Miles, Atradis decidiu definitivamente ir embora e mudar seu nome. Pegou emprestado o nome da falecida esposa de seu pai, junto com seu sobrenome de solteira e escolheu um nome fora do comum depois de ter lido o título de um livro que falava sobre o Buda Siddhartha e quando escreveu ao contrário descobriu que seria perfeito para sua nova personalidade.

Katrina Corner era tímida, reservada e facilmente machucada. Atradis Eïsel Donatti era o oposto... E estava feliz por isso.

Prometeu a seu pai que não necessitaria de ajuda. Que nunca ligaria para ele. Foi quando entrou na universidade e conheceu maravilhosas amigas que lhe deram as boas-vindas. Charlotte Byron e Helena Parker foram suas primeiras amiga e as únicas que tivera em todos aqueles anos.

Mas quando o curso na universidade chegou ao fim, percebeu que desejava abrir uma pequena loja, onde Charlotte pudesse esquecer sua lesão na cabeça, mas não tinha o dinheiro necessário. Assim ligou para seu pai, que apenas abriu a boca para lhe oferecer uma quantia descomunal de dinheiro, muito feliz porque sua filha lhe pedira ajuda.

Atradis pegou somente o necessário e prometeu pagá-lo. De novo disse que não voltaria a procurá-lo.

Suspirou cansada. Era uma pessoa ruim? Seu pai somente tinha tentando fazê-la feliz desde os oito anos quando entrou pela porta de sua casa. Nunca tinha lhe levantado a mão; mas as feridas causadas por sua mãe seguiam frescas apesar de todo o tempo que já tinha passado.

- Anthony... – sussurrou devagar.

Quando não ouviu resposta, Atradis levantou o olhar do ponto onde tinha cravado a vista desde o momento em que se concentrou nele, para descobrir que tinha dormido de maneira quase profunda. Aborrecida, Atradis deitou na cama e o abraçou com força.

Sentira saudades disso. Apesar de ter passado apenas três dias, Atradis já havia se acostumado com a presença de Anthony e a deliciosa fragrância que tinha sua pele e seus lençóis. Sentira saudade de despertar com o nariz ardendo por causa d xampu que ele usava e que seu aroma estampado no travesseiro.

Anthony estava deitado de costas, ela lhe deu um beijo rápido no peito e outro nos lábios. Assustada pelo pensamento egoísta de querer que ele a amasse.

Levantou com pesar da cama e foi para a porta, esquecendo sequer de colocar as sandálias. Pensou no que deveria fazer para passar o tempo, já que não tinha sono e muito menos fome. Ia ligar a televisão justo quando a campainha tocou em seus ouvidos.

Encontrou-se frente a frente com Alexandra que tinha o rosto vermelho e o olhar entorpecido. Atradis arqueou a sobancelha.

- Querida, sou eu ou está acalorada?

Alexandra passou ao seu lado ignorando-a, e entrando no apartamento. Ela se sentia surpresa, era a segunda vez que a empurravam para entrar no mesmo dia. Dirigiu-se a Lexie para vê-la pegar os brincos, não despregou seus olhos dela enquanto cruzava os braços e encostava-se na parede.

- Não vai acreditar! – Lexie soltou o ar dos pulmões – Mas ele me pediu para ser sua modelo! – em seguida tomou as mãos de Atradis e começou a dançar enquanto cantarolava uma canção. Atradis a olhou com o queixo caído.

Não entendia nada.

- Desculpa Lexie, mas quem pediu para você ser modelo? O que acontece é que você vai se lembrar que eu venho de outro mundo e não consigo entender nada.

- Brad Simons! – exclamou numa espécie de guincho.

Brad Simons?

- O pintor? E o que você disse?

- Que sim! Mas o que você esperava que eu dissesse?

Atradis não acreditava, assim que a olhou de cima abaixo antes de coçar o queixo cm suavidade.

- Não sabia que gostava desse tipo de coisa – disse com especulação – Mas cada um com seu gosto, quer dizer... Está preparada para ser uma modelo nua?

- Nua? – perguntou Lexie sem compreender. De repente a confusão em seu rosto sumiu para aparecer uma expressão de surpresa. Seu rosto ficou mais pálido que um papel e seu olhar brilhou pelo medo. Arrastou os pés até o pequeno sofá da sala de Anthony e deixou-se cair nele – Oh, merda! Tinha se esquecido que ele era um pintor de nus.

Alexandra parecia a ponto de bater a cabeça contra a parede.

Anthony levantou-se com um bocejo. Esticou na cama para descobrir que Atradis dormia de costas para ele. Com cuidado acariciou os cachos de cabelo que se amontoavam em sua nuca e deu um beijo em seu ombro nu entre as alças do pijama. De um chute tirou os lençóis e se levantou com a intenção de ir ao banheiro. Olhou-se no espelho comprovando que a barba tinha crescido ligeiramente... Tinha-a feito no dia anterior e já no dia seguinte voltava a crescer.

Tomou banho, vestiu o terno para dirigir-se a cozinha e preparar um café da manhã completo para quando sua companheira despertar-se. Em um pequeno bloco de anotações escreveu as indicações do que devia fazer naquela manhã e depois de envolver o café da manhã no papel filme, se dirigiu para a porta.

Dirigiu em silêncio até chegar à empresa. Na noite anterior teve muito que pensar, e isso o fez dormir com grande rapidez, contando que certamente as carícias de Atradis eram muito sedutoras, tranqüilizantes e harmoniosas.

Desceu do carro. Em seguida notou o carro de Darius no estacionamento. Dando uma última ajeitada em sua gravata, foi para o elevador.

Na recepção, atendendo aos telefones, encontrava-se Sussannah Elvest. Anthony lembrou-se que quando ela tinha ido trabalhar ali, ele levava somente uns poucos meses no cargo de advogado empresarial... Sussannah era não somente calada a primeira vista, como também reservada. Tinha perdido aproximadamente uns vinte e cinco quilos desde que havia entrado na Anderson Communications.

Sussannah também ia à academia nos dias livres. Com seus cabelos cor de mel, curto na altura dos ombros e um par de olhos azuis, Sussannah era um grande partido tanto física quanto mental para um homem.

- Bom dia, Sussannah.

- Sr. Byron – ela o cumprimentou com a expressão de preocupação – O Sr. Anderson me pediu para avisá-lo que precisa que vá até a sala dele com urgência atender um assunto pendente.

Anderson? Anderson jamais o chamava em seu escritório, por isso sabia perfeitamente que o que o esperava não era nada bom. Agradeceu a ela por um ligeiro segundo e foi até a porta do escritório de Anderson. Bateu lentamente e ao ouvir uma afirmação abriu e entrou.

- Queria falar comigo senhor?

O senhor Anderson era dono da empresa e o irmão mais velho de Diane. Anthony tinha se dado muito bem com ele desde que o havia conhecido e Anderson ao notar as habilidades tão arrojadas de Anthony simplesmente lhe ofereceu o emprego. E ele aceitou.

- Que bom que está aqui – sussurrou sem deixar de olhar a papelada e concentrar o seu olhar em Anthony.

- Precisa de alguma coisa senhor? – Anthony começava a ter medo não somente por que não era normal que seu chefe o chamasse em seu escritório, mas também o quanto anormal eram os olhares de Anderson para ele. Inclusive quando o homem mais velho sentado na cadeira abriu a boca, e Anthony já sabia o que ia lhe dizer.

- Recolhe suas coisas, Byron... Está demitido.

Alexandra suspirou pela quinta vez consecutiva na frente da porta do apartamento de Brad. O que deveria lhe dizer? Desde muito tempo tinha sido seus sonhos ser pintada por ele, mas quando aceitou no elevador se esqueceu por completo que Brad Simons somente pintava pessoas nuas.

Abraçou a si mesma. Seria capaz de deixá-lo ver seu corpo? Não tinha certeza... Lexie sabia que não era feia, mas debaixo de sua roupa se encontravam marcas que ela não queria mostrar. Sempre evitou lamentar e as cicatrizes deixadas por seu passado eram feias.

Decidida tocou a campainha. Em seguida, Brad abriu a porta. Não estava de camiseta e assim seu peito estava completamente nu, e a braguilha de sua calça estava aberta deixando a vista o cós de sua cueca de seda negra; seus cabelos estavam revoltos e sua expressão cheia de sonolência. Um cigarro recém acendido entre seus lábios.

Ele sorriu ao vê-la.

- Bom dia Alexandra.

Ela assentiu com a cabeça.

- Bom dia – respirou fundo e apontou para o cigarro – Não é muito cedo para fumar?

Brad tirou o cigarro da boca e soltou fumaça criando uma pequena nuvem de fumo.

- Nunca é muito cedo... Além disso, esse é meu café da manhã – Seu o que? Café da manhã?

- Como? Isso é o que você toma de café? Um cigarro?

Ele encolheu os ombros de forma rápida.

- Nunca tenho tempo suficiente para preparar comida. Vivo a base de cigarros, sucos e coisas para beliscar... – Antes que pudesse continuar, Lexie tirou o cigarro de seus lábios e jogou no chão e o pisou com seus sapatos baixos.

- Como podem ser todos os homens idiotas? – grunhiu – Vamos para dentro, vou fazer algo decente para você comer – viu claramente que Brad franzia o cenho, mas ainda sim ficou de lado para que ela entrasse.

Alexandra. A observou atentamente enquanto murmurava coisas a respeito da falta de sentindo comum dos homens. Brad sempre tinha pensando que quando as mulheres choravam ficavam terríveis... Mas foi o contrário quando a viu no elevador soluçando.

Sentiu seu peito bater com força extrema e uma estranha necessidade de dar-lhe proteção e consolo. Movido por seus sentimentos falou com ela... Ela era bonita, seus traços esculpidos e em mais de uma ocasião ele tinha parado para observar sua perfeita compostura e a maturidade e sabedoria que rodeavam seu corpo. E o fato de que se preocupava com seu bem estar o fazia sorrir.

Ela perguntou onde se encontravam as coisas e Brad simplesmente respondeu rapidamente.

- Pegue na geladeira o que quiser, tem pão e condimentos no armário se precisar – Se ela ia fazer o desjejum, melhor aproveitar de uma vez.

Um momento depois, Alexandra colocou um prato com ovos, bacon e torradas sobre a mesa na frente dele. Agradece em silêncio e corta uma parte do ovo enquanto ela tirava uma jarra de suco de laranja da geladeira... Então se sentou na frente dele.

- Não entendo por que tem que ser tão descuidado... Espero que desculpe meu atrevimento, mas não gosto de ver as pessoas deixarem de comer. Minha irmã era anoréxica e não teve um final muito feliz por ter deixado de comer – explicou com tristeza.

Brad a compreendeu.

- Não tem problema Alexandra. Eu agradeço – mordeu a torrada e suspirou... Fazia já algum tempo que não comia um bom café da manhã. A garota era boa e rápida cozinhando – Veio bem cedo... Mas assim é melhor e começamos com antecipação.

Ela se mexeu incomodada na cadeira, arqueando uma sobrancelha com interesse.

- Com respeito a isso – começou de maneira contrariada, procurando as palavras exatas para expressar o que queria dizer – Não é nada...

Tomou um gole do suco de laranja.

- Não quer fazer?

- Não me leve a mal... Sempre quis fazer isso, ser pintada por você – em seguida suas bochechas ficaram num vermelho intenso, fazendo-o notar que ela não usava a maquiagem do dia anterior.

- Sim?

- Bem... As suas pinturas que estão exibidas no museu sempre chegam ao coração das pessoas. Expressam tantos sentimentos e sensações, refletem maturidade. As mulheres que você pinta, são como você vê, com o seu ponto de vista... Sempre que as via pensava como seria eu através dos seus olhos. Suponho que era a curiosidade.

Um sorriso se estendeu em seu rosto. Um impulso de beijá-la encheu seu peito e o chicoteou sem nenhuma delicadeza... É que ela estava tão suave e bonita que provocava todo esse tipo de idéias em sua mente.

- Então qual é o problema?

Alexandra brincou com as mãos como se não soubesse o que fazer com elas.

- Suas pinturas são nus artísticos – ela levantou a vista e o olhou diretamente – Não sei se gostaria que as pessoas me viessem nua.

Brad observou seu prato e continuou comendo.

- Façamos um trato – disse quando terminou de comer e jogou o resto do suco na garganta – Deixe que eu pinte você e prometo que ninguém além de você, e claro eu, verão esse quadro.

Alexandra hesitou, mas depois de pensar com calma assentiu levemente com a cabeça. Brad se levantou da mesa e pediu que esperasse em seu pequeno estúdio, anexo ao quarto, enquanto se arrumava um pouco.

Logo depois de colocar os óculos, uma camiseta, foi até ela. A encontrou parada em frente a um dos seus primeiros quadros, observando-o com fascinação.

- Alexandra – a chamou e ela voltou-se para ele – Poderia começar a tirar a roupa enquanto eu arrumo o lugar onde vai ficar, a tela e a tinta.

Ela assentiu com o rosto vermelho.

Ainda sinto vergonha.

- Desejo pintar você, realmente – assegurou Brad – Ninguém mais verá esse quadro se você não quiser. Mas realmente é digna e perfeita de ser retratada.

- Tudo bem – assentiu novamente. Depois de um minuto de hesitação falou de novo – Mas posso pelo menos ficar com minha calcinha?

Brad tinha a idéia mais ou menos do que queria pintar. Colocou um cobertor sobre o alcochoado do sofá no estilo colonial, e se assegurou de colocar a tela bem na frente. Depois de uns instantes, Alexandra pareceu bem na frente dele. Havia lhe indicado o caminho do banheiro, onde teria mais privacidade para tirar a roupa.

Somente usava a pequena calcinha de seda negra. Tinha pedido que soltasse os cabelos loiros, os cachos roçavam os mamilos rosados de seus peitos. Tinha o ventre ligeiramente arredondado e umas compridas e torneadas pernas. Seu rosto estava vermelho e seus olhos brilhavam de maneira elegante e juvenil. Estranhamente o fazia recordar uma fada do bosque que tinha vindo visitá-lo para deleitar-se com sua

beleza. Sentiu uma estirada na virilha que indicava que seu corpo tinha começado a reagir.

Sem dúvida alguma, essa foi a primeira vez que sentiu realmente excitado por uma de suas modelos. Mostrou o móvel e ela assentiu.

- Encosta – sua voz saiu mais rouca do que queria. Alexandra obedeceu. Ele deslizou suas mãos lentamente até alcançar o cordão de sua calcinha, ouviu claramente como ela soltava o ar e não pode evitar sorrir. Olhando diretamente os olhos azuis, abaixou um pouco a calcinha até que notou seus pelos púbicos.

Com o cobertor, cobriu levemente a metade da coxa e a prova de sua feminilidade até alcançar o ventre. Acomodou seus cachos de uma maneira que caíam estendidos sobre o móvel e logo se levantou na direção do aparelho de som... Ligou e procurou uma rádio de música lenta.

Foi para a tela e iniciou o trabalho... Mas dez minutos depois descobriu que sua modelo estava dormindo. Arqueou uma sobrancelha. Foi rápido.

Alexandra estava muito mais bonita dessa maneira. Se não conhecesse o calor exato de seus olhos, ficaria sentado esperando que ela despertasse somente para vê-los... Um anjo...

Com um sorriso no rosto, continuou o que havia começado.

Atradis tinha saído do apartamento com a intenção de encontrar um telefone público para telefonar para Charlotte. Do outro lado da linha sua amiga se mostrou preocupada e dois minutos depois de ter iniciado a conversa, começou a chorar sem parar.

Ela tinha se sentindo mal. Mas tinham deixado de se falar a apenas três dias e adorava Charlotte por isso.

- *E como está indo tudo aí em Cancun?*

- Can o que? Cancun?

- *Sim, o e-mail que enviou para mim e Helena dizendo que estava em Cancun e tudo mais. Dizia que não sabia quando voltaria. Estava muito preocupada sem receber notícias suas, Atradis.*

Cancun? Ainda estava tentando assimilar. Então entendeu que deveria ter sido Anthony. Nesse tempo que estava com ele, não tinha parado para se perguntar por que a tinha levado para viver com ele ao invés de levá-la para a casa de Lottie. E mais... Por que ele mentiria dizendo que estava em Cancun?

- De qualquer jeito, Lottie, somente liguei para dizer que estou bem. E não tardarei em voltar, prometo.

Desligou o telefone depois de mais algumas palavras. Esta noite mesmo planejava dizer tudo a Anthony... E tinha certeza que ele não a perdoaria.

Capítulo IX

Charlotte observou o telefone no qual havia trocado algumas palavras com uma de suas melhores amigas e logo franziu o cenho com dificuldade. Doía seu coração pela saudade que sentia e começava a se perguntar quando voltaria.

- Amor? Está em casa? Comprei sorvete – a voz de Xavier inundou o apartamento antes vazio e o coração dela começou a bater mais forte. O única coisa que a fazia feliz diante da ausência de Atradis era a presença do homem que ela amava com todas suas forças.

Em seguida, através da porta, ele apareceu, tão magnífico como sempre, seus cabelos ligeiramente despenteados e seus olhos verdes tão luminosos, era como o sol que acabava de iluminar o quarto escuro. Xavier tinha ido visitar seus amigos da banda... Apesar de viver no mesmo lugar, era muito difícil vê-lo durante o dia e quase sempre estava muito cansada para falar com ele a noite.

Ele se aproximou dela e sorriu.

- O que acontece minha Lottie?

Ela suspirou.

- Atradis me ligou – Xavier pareceu surpreso e logo aliviado.

- O que disse?

- Nada interessante, que estava bem e que voltaria logo – ouviu o suspiro de alívio que escapava dos lábios de Xavier.

- Então não vai cancelar o nosso casamento?

Ela franziu o cenho sem entender.

- De que demônios está falando Xavier Stewart?

Xavier estava realmente aliviado. Isso significava que Atradis Eísel Donatti tinha recuperado sua memória... Já tinha começado a ficar preocupado com a situação e que ela ainda não se recordasse de nada. Aproximou-se de Charlotte e colocou o sorvete na mesa, a abraçou com força e a beijou apaixonadamente, esperando que ela entendesse o que ele queria dizer naquele momento.

Anotou mentalmente que tinha que telefonar para Anthony logo.

Atradis tinha deixado as cortinas fechadas e as luzes apagadas. Por isso quando entrou no apartamento e acendeu a luz, encontrar-se com Anthony sentado no sofá e sua expressão colérica, não pode fazer nada mais que soltar um grito.

- Está louco? Quer me matar de infarto ou coisa assim? Por que não acendeu a luz?

Deixou repousar a mão sobre o peito que batia completamente acelerado e soltou todo o ar de uma vez.

- Posso saber onde estava? – o grito de Anthony a deixou totalmente muda e com os olhos arregalados. Estava a ponto de defender-se, mas ele voltou a gritar – Tem alguma idéia do quanto preocupado eu estava?

Ela se encolheu e desviou o olhar com expressão arrependida antes de abraçar a si mesma. Ela nunca chorava. Então por que diabos sentiu as lágrimas deslizarem por seu rosto?

Doía de sobremaneira que ele tivesse gritado.

- Sinto muito...

Anthony se levantou de onde estava e bufou enquanto deslizava a palma da mão por seus cabelos loiros. Aproximou-se rapidamente dela e com um lenço que tinha no bolso secou suas lágrimas.

- Não... Eu é que sinto muito, Atradis. Não tenho o mínimo dos direitos de gritar com você... – deixou o lenço de lado e tomou seu rosto entre suas mãos e beijou seus lábios – Deixa de chorar, por favor – pediu aflito – Deixa de chorar...

Ela assentiu antes de receber outros de seus beijos. Seu estômago se contraía por causa do contato dos lábios dele e não hesitou em deslizar seus braços para seu pescoço, convidando a aprofundar o beijo. Em seguida sentiu a invasão da língua de Anthony em sua boca e suas mãos acariciando-a com avidez e desespero.

Anthony tinha ficado preocupado realmente por não encontrá-la. Pensou que ia ficar louco quando ao entrar no apartamento descobriu que Atradis tinha desaparecido. Seu primeiro pensamento foi que ela tinha recuperado todas as suas recordações e aborrecida com tudo que se passou entre eles, pegou suas coisas e foi embora. Seu coração encolheu diante da idéia.

Sentou-se então para pensar no que ia fazer para obter seu perdão... Mas nada lhe ocorreu, então sentiu que o céu havia chegado para ele quando ouviu a fechadura da porta. Mas a cólera o invadiu ao perceber que ela tinha saído por aí sem que ninguém a supervisionasse... E se algo ruim lhe acontecia?

Atradis separou um pouco os lábios e observou diretamente seus olhos. Ela deslizou seus dedos pela mandíbula dele, acariciando-o com cuidado.

- Que acontece Tony? Não está assim irritado somente porque saí... O que está acontecendo?

Não respondeu, somente voltou a beijá-la com mais firmeza. Desejava senti-la, acariciá-la por completo. Poder guardar em sua memória cada curva de seu corpo.

Caso tivesse que perdê-la, preferia ter boas recordações em sua memória. Deslizou a blusa dela por sua cabeça com extrema rapidez... Logo se ajoelhou e desabotoou a calça jeans e tirou as sandálias negras Prada que ele mesmo tinha escolhido.

Então quando a teve somente de calcinha e sutiã de cor vermelha diante dele, se levantou.

Atradis tinha planejado lhe dizer tudo essa noite. Mas era de manhã e ele ficaria totalmente inconsolável... Seu coração batia com pesar por causa dele e seu corpo desejava sentir as carícias de suas mãos.

- Anthony... – sussurrou antes que os lábios dele voltassem a cobrir os seus. As mãos de Anthony vagaram até segurar seu traseiro e separar suas pernas de maneira que ela pudesse envolvê-las ao redor de sua estreita cintura. Podia sentir a dureza de seu corpo através das calças e sua calcinha enquanto ele a sentou no balcão da cozinha.

Os lábios dele vagaram por seu pescoço e esperou um momento para que suas mãos soltassem o fecho do sutiã vermelho que ocultava seus peitos grandes e cheios. Deixou cair o sutiã no chão e segurou ambos os peitos em suas mãos.

Anthony se deleitou com a imagem de seus seios que repousavam perfeitamente em suas mãos. Atradis soltou um gemido enquanto começou a brincar com um dos mamilos.

- Anthony – sussurrou em seu ouvido – Quero você... Quero você dentro de mim.

Ele gemeu. Suas mãos alcançaram a calcinha dela e se encarregou de arrancá-las com um único golpe. Separou-se e decidiu que era melhor para ele tirar a roupa também. Tinha tirado o blazer, e em seguida deslizou a gravata, as calças, cueca, sua camisa e sapatos. Somente quando ficou completamente nu é que se voltou para ela.

Ela era a imagem mais erótica que tinha visto na vida.

Atradis parecia uma ninfa dos bosques, ali sentada. Sua pele porcelana parecia sedosa, seus cachos castanhos estavam completamente atrapalhados e rebeldes, dando-lhe assim uma aparência muito mais sexy. Em suas orelhas estavam um par de brincos do tipo cigano, nos quais ele não tinha reparado até o momento. Seus peitos grandes, sua cintura estreita, suas esbeltas pernas.

Seus lábios estavam inchados por seus beijos e seus olhos brilharam enquanto desciam pelo corpo dele com uma fome sexual estampada em seu rosto. Aproximou-se e voltou a levantá-la nos braços, deixando que ela voltasse a envolver suas pernas ao redor de seus quadris.

E beijando-a, fez que descesse sobre sua ereção. Ambos gemeram enquanto seus corpos se encontravam e para obter equilíbrio, ele a encostou rapidamente contra a borda do balcão da cozinha e começou a investir nela lentamente.

Atradis encostou seu rosto no ombro de Anthony, sentindo cada uma de suas remetidas muito profundamente dentro dela. Deleitando-se com seus gemidos e acompanhando-o com suas ondas de prazer... Um sorriso apareceu em seu rosto ao ouvi-lo pronunciar seu nome.

- É deliciosa... Tão suave – ele murmurava. Atradis separou-se de seu ombro e voltou a buscar seus lábios, deixando que a língua dele seguisse o mesmo ritmo de suas partes íntimas aumentando prazer durante uns segundos. Anthony a abraçou com força e o ritmo de suas investidas aumentos - ... Não me deixe... Não me deixe nunca por favor...

Suas palavras fizeram com que Atradis abrisse os olhos surpreendida.

- Não saia do meu lado – Ele encostou sua testa na dela e a observou com os olhos fixos antes de pronunciar algo que ela nunca esperava ouvir – Amo você...

Essas palavras a levaram diretamente ao êxtase. O orgasmo a arrasou com força e sugou suas energias. Momentos depois, ela sentiu como Anthony também gozava... Apertou suas coxas ao redor dele e o abraçou com força, recostando seu queixo no ombro dele, esperando que passasse seu orgasmo.

Lágrimas inundaram seus olhos... Nenhum homem, com exceção de seu irmão e de seu pai, a havia amado antes... Por que tinha que ser precisamente Anthony Byron o primeiro?

Por que ele tinha que amá-la depois que ela o havia enganado?

Deus! Ele vai odiar você, Atradis. Ele sinceramente vai odiar você!

- Você disse despedido?

Darius Stephen liberou a rolha da garrafa de champanhe e encheu as taças sobre a mesa. Sussannah Elvest estava sentada em uma das cadeiras da mesa lendo uma pequena revista.

- Sim, despedido como você mesmo ouviu – declarou enquanto virava a página – A idiota da Diane chegou ao escritório outro dia armando um tremendo escândalo a respeito de Byron dizendo que ele a havia enganado todo esse tempo com outra mulher... Sinceramente não acreditei em nada – levou a taça aos lábios e tomou um gole – Mas sabe que ela é a irmã favorita do chefe, apesar de ser uma prostituta letalmente incrível.

- Parece muito tranqüila sabendo que o bem que quer Anthony e estando nesse momento desempregado.

Um sorriso esperto surgiu no rosto dela.

- Querido, tenho cartas debaixo da manga. Enviei o currículo dele para uma das empresas melhores empresas do ramo... É bom ter tantos contatos – tomou outro gole observando-o fixamente - Anthony é um bom advogado, e acreditando ou não

realmente gosto dele e o considero um dos poucos homens que tem o privilégio de ser meu amigo. Não vou deixá-lo desempregado por nada desse mundo por culpa de uma prostitutazinha.

Darius sorriu.

- Realmente me agrada, Su.

Darius e Sussannah tinham um caso fazia muito tempo. Apesar dele ter êxito com as mulheres, desde que conheceu Sussannah compreendeu que preferia uma pequena relação que não chegaria a nada, do que não ter sua amizade.

Encontravam-se quando algum deles necessitava desafogar-se da vida diária, para falar ou simplesmente quando necessitavam do calor do corpo um do outro nas noites frias. Para Darius, Sussannah era uma mulher surpreendente, a qual queria apenas como amiga e ele sabia que ela pensava o mesmo sobre ele.

- Também gosto de você – assegurou – Mas estive pensando outro dia que chegará o momento em que isso vai chegar ao fim.

- Como? Quando aparecer o amor de nossas vidas?

Ela sorriu com ironia.

- Já apareceu, Darius. Está completamente apaixonado por sua melhor amiga faz anos e não se atreve para abrir a boca e dizer a ela... Mas ainda, você ouviu que ela vai se casar. Não estou certa?

Seu peito doeu diante da menção de Madeleine Knight. A conheceu fazia muito tempo, isso tinha sido na universidade quando coincidiram algumas aulas extras. Ela era tão bonita e especial, inclusive tinha se sentido atraído por ela e naquele tempo chegou a confessar seu amor.

Madeleine o olhou com compaixão. Ela estava apaixonada por um homem que havia destruído seu coração quando estava no colegial. Darius continuava amando-a de forma desesperada, e ocultava seus sentimentos através de seus casos com outras mulheres.

Não deixarei que meu coração seja pisoteado novamente.

- Não diga nada, Su, querida – Sorriu malvadamente observando-a com frieza – Você ainda continua apaixonada por um homem que desapareceu sabe-se lá faz quantos anos.

- A diferença entre nós, é que eu não nego a verdade. Liam foi o único homem que realmente me apoiou quando mais precisava e por essa razão o amei, o amo e o amarei para sempre – o ambiente estava cheio de tensão... Darius observou claramente quando ela franziu o cenho antes de levantar-se da cadeira e fazê-la soar contra o chão – Acredito que não é um bom momento. Ultimamente cada vez que nos vemos acabamos brigando, Darius.

Ela pegou sua carteira da cadeira e tomou o que restava de champanhe em sua taça.

- Nos vemos amanhã no trabalho – Ouviu a batida do salto de suas sandálias contra o piso até a porta de seu apartamento, logo depois o que se seguiu foi puro silêncio e solidão.

Anthony a observou e ela devolveu o olhar. Um pequeno sorriso pintava seus lábios e o lençol a cobria até seus peitos. Com as costas da mão acariciou seu rosto e Atradis moveu-se até que seus lábios alcançaram seus dedos e os beijou ligeiramente.

Ele se perguntava de onde havia saído as palavras que tinha pronunciado enquanto faziam amor, mas melhor que ninguém entendia que tinham estado ali poucos minutos antes. Como tinha acabado dessa maneira? Apaixonado por ela?

- Sei que vai soar egoísta, mas desejo que nunca recupere sua memória, Atradis.

Ela o olhou e seus olhos brilharam levemente.

- Deseja isso?

Ele assentiu.

- Se... Se dessa maneira você ficar do meu lado – ela se encolheu contra seu peito e ele a envolveu com os braços – Amo você...

Era consciente que ela não tinha dito “eu também”. Não era como se estivesse esperando isso de sua parte, mas ele tinha uma esperança que ela também o amasse.

Quem sabe tenhamos um final feliz... Não um triste como o que acredito que nos espera.

Atradis estava contente. Pela primeira vez em anos sentia-se realmente amada e isso fazia que esperasse muito mais da vida do que deveria ter. O que aconteceria se isso acabasse mal?

Não podia mais dizer a verdade a Anthony, não nesse momento. Não queria dizer. Não queria que ele deixasse de querê-la por ter mentido. Tinha que ter descoberto a farsa desde o princípio. Melhor ainda! Não deveria nunca ter mentido. Mas se nada disso tivesse acontecido, então Anthony a amaria.

- Hoje me despediram da empresa em que estava trabalhando desde a época em que terminei a faculdade... Foi realmente um golpe baixo – ao ouvir a voz dele, Atradis levantou o olhar para concentrar-se em seu rosto.

- De verdade? – perguntou consternada. Por essa razão que ele estava tão irritado e grosseiro a princípio – Por quê?

- O dono da companhia, meu chefe, é irmão de Diane... Minha ex-namorada, aquela que você colocou o peixe no decote dela.

- Céus! Por minha culpa foi despedido? – Atradis se sentiu realmente mal, sempre aconteciam coisas ruins ao seu redor. A esposa de seu pai morreu alguns anos após a sua chegada, logo seu irmão, Charlotte tem um acidente e é enganada pelo namorado e agora Anthony perde seu trabalho. O que aconteceria em seguida?

- Não foi sua culpa, na realidade é minha porque comecei uma relação com ela e logo terminamos.

- Desculpe minha linguagem, Tony... Mas ela era uma prostituta se contou tudo para o irmão dela – disse irritada – É uma menina mimada. A próxima vez tem que escolher uma namorada melhor.

Sentiu o aperto de Anthony mais forte.

- Sim... Você é perfeita para mim – Ele pegou seu rosto e a beijou ligeiramente nos lábios – Somos feitos um para o outro, Atradis. Aceita de uma vez.

Sinto muito Anthony... Realmente sinto muito...

Enquanto a beijava e deslizava sua mão acariciando-a com impaciência seu corpo, as lágrimas desceram pelo seu rosto diante de suas bonitas palavras e a sensação de culpa aprisionava com força seu coração.

Alexandra abriu os olhos com a sensação de luz em seu rosto.

- Oh, merda! – Exclamou com compreensão, sentando-se de repente e olhando ao seu redor. Brad estava sentado em uma cadeira tranquilamente com um livro repousando em suas mãos.

- Que bom que acordou.

- Santo Deus! Realmente sinto muito, não foi minha intenção dormir.

O sorriso se entendeu por seu rosto.

- Não se preocupe com isso, realmente não foi um tempo desperdiçado, pelo contrário...

Alexandra cobriu os peitos com o cobertor e subiu a calcinha por completo. Observou o relógio preso no alto da parede e enrugou a testa, era muito tarde... Incrível que tenha dormido durante tanto tempo.

- Terminou de pintar? – perguntou para ele. Brad se levantou e deixou o livro sobre a pequena mesa ao lado da cadeira.

- Não, ainda tenho que fazia algumas coisas, mas estou deixando secar o que já fiz para continuar. Além disso, um quadro não pode ser feito num só dia – Alexandra levantou com curiosidade com a intenção de ver o que ele tinha feito, mas Brad a impediu sequer de ver um pouco – Ah, ah... Não pode ver. Por que não vai e veste sua roupa, Lex?

Ela arqueou uma sobrancelha. Quando tinha lhe dado permissão de mandar nela? Ainda sim seu coração saltou sutilmente ao ouvir o diminutivo de seu nome de seus lábios e com um tom tão profundo de sua voz.

Obediente ela se encaminhou ao banheiro onde havia deixado penduradas sua roupa. Vestiu-se com a maior rapidez que conseguiu com suas mãos trêmulas... Era vergonhoso pensar que ele a tinha visto praticamente nua, se não fosse suas pequenas calcinhas.

Ao sair encontrou Brad esperando-a no corredor.

- Eu já vou... – disse num tom baixo de sua voz – Realmente minha mãe está me visitando para ver como estou e pode acreditar que ainda não fiz nada para o almoço... – então se afastou enquanto o estomago de Brad grunhiu – Cozinheiro e trago algo para você, tudo bem?

Ele sorriu, mas pareceu incrivelmente afligido. Alexandra se deu conta que assim era ainda mais adorável.

- Não quero dar trabalho.

- Oh, sim vai me dar muito trabalho. Também, se quiser, pode jantar no meu apartamento esta noite... Deve ser ruim comer todo o tempo sozinho.

Realmente é um anjo... Não é assim pequena Alexandra?

Jamais tinha conhecido alguém que se preocupava dessa maneira pela saúde das outras pessoas... Ela era tão incrível e fazia que seu coração batesse de vez em quando, por esse terno rosto e esses enormes olhos azuis.

Brad a acompanhou até a porta.

- Não como nenhuma porcaria até que eu volte – pensou um pouco enquanto dava a volta – E tão pouco fume, por favor...

- Bem...

E antes que pudesse detê-lo, ali bem na porta que dava para seu apartamento, ele se inclinou e roçou seus lábios levemente. Brad sentiu o suspiro surpreendido dela e algo que pensou que a princípio seria leve, tornou-se profundo...

A puxou para si e enterrou suas mãos em seus cabelos. Ela separou seus lábios ligeiramente dando permissão para que ele invadisse sua boca e Brad não pensou duas vezes antes de deixar vagar sua língua e explorar a úmida cavidade.

Ela era tão doce e com estranha mescla de sabor cítrico... Movia a língua ao compasso da dele roçando-a e incendiando-o com lentidão, fazendo-o desejá-la mais. Mais de seu toque. Mais dela.

Separou-se devagar, antes que acabasse por arrastá-la para dentro do seu apartamento e a despisse completamente para saborear cada parte oculta de seu corpo.

- Nos vemos daqui a pouco então... – disse sorrindo enquanto se separava completamente do corpo dela. E fechou a porta.

Alexandra ficou ali, ainda completamente surpreendida pelo que aconteceu e com seus lábios ainda sensíveis e com o sabor de Brad presente. Roçou seus dedos ligeiramente sobre seu lábio inferior... Ele tinha o gosto de cigarro, sexo e virilidade... Uma combinação tão explosiva que provocava nela todos esses tipos sensações.

Ela nunca tinha esperado esse tipo de coisa, mas tinha que olhar para si mesma. Com os sentimentos a flor da pele, depois de ter sido beijada pelo homem que ela amava com loucura em segredo... Abraçou a si mesma e deu a volta para ir ao seu apartamento...

Mas o terror a invadiu ao encontrar-se cara a cara com Sussy, que estava com os olhos queimando de raiva e cólera.

Capítulo X

Seu primeiro instinto foi correr, mas ao invés disso levantou o nariz bem alto e caminhou direto para o seu elevador para ir ao seu apartamento.

- Nunca pensei que seria uma prostituta, Lexie.

Essas palavras a fizeram deixar de caminhar e com um suspiro cansado virou-se e a observou diretamente.

- Sim, eu aprendi com a melhor – Não precisava explicar quem era a “melhor” a quem estava se referindo. Sussy cerrou os dentes e parecia a ponto de saltar em cima dela para esbofeteá-la e estrangulá-la.

Que se atrevesse... Isso lhe daria a oportunidade de vingar-se de tudo o que Sussy tinha lhe dito e feito, inclusive sobre Atradis. Alexandra tentava compreender porque demônios tinha sido amiga de Sussy por tanto tempo. Agora entendia o que Brad dissera ao dizer que ela era uma má influência.

- Vou dizer uma coisa... Espero que Brad use você e se canse, prostituta. Escutei que ele realmente gosta de usar as mulheres. E não hesitou em te usar e já que foi tão cadela de lançar-se em seus braços!

- Eu não me lancei nos braços de ninguém como uma cadela, Sussy... Não sou você.

Em seguida sentiu a mãe de Sussy bater contra seu rosto numa estrondosa bofetada. Lexie levou a mão ao lugar dolorido e com fúria destilando em sua pele devolveu o golpe... Não uma bofetada, ela não era tão feminina quando o assunto era briga... Socou o punho em cheio na sua mandíbula, fazendo que a outra desequilibrasse para trás e soltasse soluços de dor.

- Juro que se voltar a me tocar vou te matar, filha da puta!! – E com toda dignidade que tinha, a fúria ainda à flor da pele, se encaminhou diretamente ao elevador, deixando Sussy ali, com certeza maquinando uma vingança.

Brad esperou completamente impaciente a chegada de Alexandra. Aproximadamente as duas e cinquenta da tarde, a campainha de sua casa tocou e foi diretamente – quase disparado – abrir a porta. Qual foi sua surpresa ao encontrar com ela e deparar-se com a expressão irada e o lado esquerdo do rosto vermelho e inchado.

- Aqui está seu almoço, como prometi – ela entrou no apartamento ignorando perfeitamente sua expressão surpreendida e a boca aberta.

- O que... O que aconteceu com seu rosto? Sua mãe bateu em você por chegar tarde para fazer o almoço?

Ela suspirou.

- Antes tivesse sido minha mãe...

Então ele entendeu.

-...Sussy MalloWS.

- Exatamente. Agora senta, trouxe meu almoço para comer com você... Acabou que minha mãe deixou bilhete avisando que ia almoçar com suas amigas.

Ele obedeceu.

Alexandra realmente era boa na cozinha. Tinha cozinhado frango com molho de champignon com batatas ao vapor e salada. Ele repetiu mentalmente que não recordava a última vez que tinha almoçado decentemente.

Após o almoço, ela se encarregou de limpar os pratos sujos e lavá-los para levar tudo limpo para casa.

- Agora me conte o que aconteceu.

Ela encolheu os ombros.

- Encontrei com ela, discutimos, me bateu e eu bati nela... Normal...

Caso isso fosse normal, ele não queria nem imaginar o que não era. A observou terminar de limpar tudo e estranhamente sentiu um desejo intenso percorrer sua pele... Tirou seus óculos com suavidade e caminhou lentamente até chegar às suas costas onde passou os braços debaixo de seus peitos e a atraiu até ele para aspirar seu perfume.

Alexandra deixou cair o pano de prato com o qual estava secando as mãos. Seus olhos se abriram surpresos ante a dureza do corpo dele contra suas costas... O volume das calças dele pressionava diretamente e de maneira desavergonhada seu traseiro.

Sentiu o rosto arder.

- Normalmente isso não acontece... Nunca fico excitado com as modelos, juro – deslizou os lábios pelo pescoço e Lexie estremeceu – É especial, Alexandra. Pergunto-me... O que tem você que me faz desejá-la dos pés à cabeça?

Deu a volta nos braços dele para descobrir que não usava os óculos. Seus olhos estavam descobertos, dando-lhe uma excelente vista deles... Com as gemas dos dedos acariciou a barba por fazer que se estendia através de sua mandíbula e ficou excitada ao imaginar aquela barba acariciando-a enquanto ele deslizava seus lábios por sua pele nua.

Ele inclinou e capturou seus lábios com os seus num beijo feroz e ardente, cheio de necessidade e desejo. Ela sabia que viria logo em seguida, quando Brad começou a desabotoar sua blusa...

Caso fosse verdade que ele ia usá-la, então desfrutaria de cada momento de ser usada...

Anthony grunhiu quando o som de seu celular o fez acordar cedo na manhã seguinte. Através dele tinham passado todo o resto do dia e da noite fazendo amor de todas as formas, inclusive provaram algumas posições do kama sutra.

Tateou a procura do celular que se encontrava no criado e levou o aparelho ao ouvido.

- Sim?

- *Senhor Anthony Byron?*

- Sim, quem é?

- *Aqui quem fala é Jolie Taylor da empresa Associações S&C - Anthony tirou o celular do ouvido e o observou surpreso. Por que estavam ligando dessa empresa para ele? Pelo que sabia era uma das maiores do país - Recebemos seu currículo e o Sr. Corner, o chefe da companhia, está muito interessado que você faça parte do nossa equipe.*

Curriculo? Qual currículo?

- eh... Desculpe-me senhorita, eu...

- *Queríamos saber se você poderia vir hoje mesmo por volta das três para uma entrevista... Aguarde e vou lhe falar o valor do seu salário se for contratado - Uns instantes depois Anthony ficou completamente boquiaberto ante a quantidade de dinheiro que ela lhe falou... Era mais ou menos o dobro ou o triplo do que ele ganhava ao ser despedido.*

- Tudo bem, eu irei a entrevista com o Sr. Corner...

Anthony estava nos escritórios da Associações S&C na hora combinada. Tom Corner o atendeu em seguida. Era um homem simpático que aparentava uns cinquenta e seis, cinquenta e sete anos. Estava sentando em sua enorme mesa na frente da porta.

Tinha uma quantidade realmente excessiva de papéis e um porta retratos na frente de Tom.

- Anthony Byron? – ele se levantou em seguida e estendeu a mão – É realmente mais jovem do que imaginava. É uma honra conhecer um advogado tão respeitado em sua área.

- Agradeço o elogio, Sr. Corner. Para mim também é um prazer conhecer um homem tão famoso entre os maiores chefes de companhias.

O homem riu.

- Bom garoto, gostei de você.

A conversa seguiu em torno do que Anthony tinha conseguido como advogado de uma das empresas mais reconhecidas mundialmente e seu diploma, a universidade e etc... A entrevista logo terminou e Anthony realmente tinha gostado do senhor Tom Corner... Mas não tinha muita certeza se realmente deveria aceitar o emprego.

Tudo estava acontecendo com muita facilidade. E ainda duvidava como havia chegado seu currículo nas mãos de Tom Corner.

- Tem que aproveitar cada oportunidade, não importar como ela se apresente – Tom entrelaçou os dedos das mãos, deixou descansar os cotovelos sobre a mesa e descansou a cabeça entre os dedos – Isso foi o que minha filha me ensinou. Esperou e na menor oportunidade escapou de casa.

De repente os olhos do homem foram para a fotografia que estava na sua frente e a pegou olhando-a com melancolia e uma profunda tristeza mesclada com angústia.

Anthony sentiu a curiosidade subir por sua garganta até alcançar seus lábios.

- O que aconteceu?

Tom riu.

- Não sei nada dela... Pediu-me que não ligasse nem a procurasse – o homem colocou o porta-retratos virado para baixo – Deus! Inclusive me pediu que a deixasse mudar de nome...

E ele se compadecia desse pobre homem. E da filha, sabe-se as razões a levaram a agir dessa forma.

Anthony sorriu todo o caminho de volta ao apartamento. Tinha a intenção de convidar Atradis para sair, queria fazer algo com ela diferente de copular como coelhos... Embora isso não fosse ruim...

Subiu as escadas que davam para a entrada do edifício. Saudou o porteiro com um sorriso... Mas esse sorriso sumiu completamente ao ver Xavier sentado em um das cadeiras da entrada, definitivamente esperando por ele.

-Anthony...

- Oi Xavier – O observou levantar-se com temor. Tinha medo do que Xavier fazia ali, porque tinha vindo vê-lo, tinha mais que certeza que não era nada bom.

- Sim, bem... Perguntei ao porteiro e disse que tinha saído.

- Vai direto ao ponto, Stewart.

- Como está Atradis?

Anthony suspirou. Sabia que era isso.

- Sem nenhum progresso.

Os olhos de Xavier se abriram devagar surpresos e curiosos. Essa reação colocou Anthony em alerta.

- Como sem nenhum progresso, Anthony? – A voz de Xavier parecia com um chiado – Então como Atradis ligou para Charlotte ontem?

- Do que está falando Xavier? Está com algum problema?

Isso era impossível. Tinha que estar enganado.

- Charlotte disse claramente que Atradis lhe telefonou instantes antes que eu chegasse a nosso apartamento e lhe disse que tudo estava bem e que não tardaria em voltar...

Seus olhos se abriram chocados. Como era possível? Quando Atradis tinha estado o dia todo com ele e ela não demonstrou nenhuma melhora com sua memória. Não mencionou tão pouco tê-la recuperado.

Perdi minha virgindade com as costas contra o volante do automóvel, e nem sequer senti prazer...

Então seus lábios se separaram e seus olhos se abriram devagar.

Como demônios ela tinha recordado isso se não tinha memória?

E soube, que Atradis Eïlsel Donatti tinha mentido.

- Vai embora... – Anthony murmurou contendo a fúria que começava a invadir seu corpo e apertou os punhos de ambos os lados de seu corpo. Xavier ficou surpreso.

- Aconteceu algo ruim Tony?

- Santo Deus! Vai embora, Stewart, se tem amor a própria vida.

Xavier abriu a boca para falar de novo, mas em seguida fechou ao notar o estado em que se encontrava seu amigo. Apertava a mandíbula e seus olhos mostravam uma cólera sobre-humana. Algo tinha acontecido e Xavier sabia muito bem, tinha o pressentimento que não era nada bom. Assentindo foi embora pela porta corrediça, pensando na maneira de como saber de tudo sem provocar Anthony.

Anthony Byron respirou com calma e tentou manter-se dentro da razão. Tinha que acalmar-se bem e não tirar conclusões precipitadas. Talvez estivesse enganado e tinha interpretado por completo Atradis.

Sim, devia ser isso.

Engoliu saliva e se caminhou para o elevador. Ao chegar ao apartamento, girou lentamente a fechadura da porta e entrou. O cheiro da comida recém feita atingiu seu nariz.

- Tony! Que bom que voltou!

Como sempre ela parecia um anjo. Um sorriso adornava seus lábios e usava uma blusa branca com o número trinta e dois estampado onde localizavam seus peitos. Uma calça pescador cobria levemente suas coxas até chegar aos calcanhares. E no lugar de suas sandálias Prada de altura incrível, seus pés calçavam umas simples sapatilhas baixas.

Seus cabelos castanhos caíam em cachos sobre seus ombros e um pouco de maquiagem disfarçava seus traços de anjo.

Como podia? Como podia minha fada do bosque mentir para mim?

Não. Atradis não mentiria, certo?

Ainda assim...

- Encontrei com Xavier.

Uma sombra escura passou pelos olhos dela, o suficiente para acender o alarme na mente de Anthony.

- Xavier? – perguntou confundida. Anthony franziu o cenho.

- O noivo da minha irmã... Charlotte estava preocupada com você e seu repentino sumiço...

O coração deu um salto e uma estranha dor o invadiu ao ver a fugaz expressão de culpa de Atradis.

Ela tinha mentido. E o tom de voz em que lhe responder, confirmou.

- Ah, sim?

Atradis prendeu a respiração enquanto a apaixonada expressão que tinha no rosto do homem que estava na sua frente foi substituída por uma fria e intangível. A dor a invadiu. Sentiu como seu coração se quebrasse em mil pedaços.

Anthony Byron sabia.

- Diga-me Atradis... Como foi que perdeu a memória e recorda como perdeu sua virgindade?

Ela fechou os olhos e se envolveu com os braços. Ele esperou que ela respondesse.

- Como sabe o número do telefone de minha irmã? E mais... Como é que fico sabendo que ligou para ela e lhe disse que estava bem e que voltaria logo para casa? Como? – com cada pergunta o tom irritado de Anthony ia aumentando – Como demônios? Responda-me!

Atradis deixou escapar um soluço.

- O que quer que eu diga? Não consegue compreender?

Anthony praguejou. Gritou irado e puxou o telefone, desconectou da eletricidade e o jogou contra a parede fazendo-o assim que ficasse em pedaços.

- Desde quando? Desde quando tem memória? – ela mordeu o lábio inferior. Isso o deixou apenas mais louco de raiva – Responda-me agora, Atradis... – disse de maneira ameaçadora.

Ela levantou o olhar e o encarou. Lágrimas embainhavam seu olhar escuro.

- Nunca a recuperei...

Os olhos dele se abriram rapidamente.

- Nunca o que?

Atradis negou com a cabeça.

- É mais... Nunca a perdi.

Isso foi o suficiente para fazer explodir sua cólera. Aproximou-se dela e a chacoalhou.

- Mentiu para mim desde o início? Fez com que Xavier eu nos matássemos para ajudar você e era tudo mentira? – Tudo. Tudo foi uma mentira – Por que Atradis?

- Era somente... Somente uma estúpida brincadeira, não pensei que chegaria tão longe...

- O que pensava? – Anthony a soltou e deixou escapar uma amarga risada – Pensa que é divertido jogar e perder a memória? Pensa que é divertido deixar as pessoas preocupadas? Pessoas que se importam com você? Realmente é louca, e não estou dizendo de brincadeira. Precisa de tratamento urgente – ele gemeu – E não quero nem imaginar como riu nas minhas costas... Senhor...

Ele tinha a expressão chocada. Ela tentou sair em sua própria defesa.

- Não foi assim Anthony, eu...

- E eu disse que amava você! E que me preocupava com o que pensaria quando recuperasse a memória! Que me preocupava se me odiaria porque tinha me deitado com você quando não se recordava de nada! – ele gritou de novo – Traidora! Tudo foi um maldito jogo para você! Inclusive... Inclusive pensei... Oh Santo Deus! Pensei que poderia convencer você a termos um futuro juntos...

As lágrimas encheram os olhos de Atradis novamente. Só que desta vez ela não evitou que deslizassem por seu rosto.

- Anthony, eu...

- Fora... – ela ficou fria – Não me ouviu? Vai embora! Não quero voltar a vê-la nunca mais na minha frente!

- Não, espera, eu...

- Vai embora demônio! Por acaso gosta magoar as pessoas até que coloquem um basta? – Anthony a pegou com força pelo braço. Com a mão livre pegou a bolsa que estava pendura na cadeira da cozinha, onde estava o dinheiro dela e sua maquiagem. A empurrou até a porta sem dar-lhe tempo de defender-se, a abriu e a empurrou para fora – Se voltar a aparecer diante de mim, não sei o que vou fazer... Logo veremos como faremos no casamento de Charlotte, porque se volto a colocar os olhos sobre você, não hesitarei em vomitar.

E bateu a porta na sua cara.

- Não! Anthony, por favor!

Atradis bateu na porta com os punhos cerrados enquanto implorava para que abrisse.

- Por favor... Por favor, ouça o que eu tenho para dizer – a dor causada pelo ódio desse homem, fazia que seu corpo tremesse enquanto soluçava. As palmas de suas mãos ardiam sem cessar, por causa dos golpes que ela mesma tinha dado na porta – Anthony...

Não me deixe... Por favor, não me deixe você também!

- Amo você... – falou antes de chorar e recostar a testa contra a porta.

Uns dez minutos depois, secou as lágrimas e ainda soluçando desceu pelo elevador. Diferentes pessoas ficaram observando-a e um ou outro homem lhe perguntou o que acontecia. Atradis simplesmente ignorou a todos.

Encontrou o telefone público na rua, em frente ao conjunto de apartamentos onde Anthony morava. Em seguida soube perfeitamente para quem devia telefonar.

Com o coração feito em pedaços e o corpo dolorido por ter perdido alguém a quem amava, pegou o telefone e levou a orelha, sentindo-se distante de tudo, discou o número e esperou.

No segundo toque, atenderam.

- Alô?

Em seguida, depois de ouvir o tom da voz masculina, um soluço escapou de seus lábios e reprimiu os demais com a palma da mão. Limpando as lágrimas dos olhos, encontrou forças para falar.

- Papai... – chorou – Sei que prometi não voltar a ligar... Mas, por favor... Vem me buscar...

- *Minha Katrina? Onde está?* – Apressadamente, Atradis lhe deu o endereço – *Não saia daí, estou indo.*

Ela desligou e se sentou na sarjeta, escondendo seu rosto entre os joelhos. Minutos depois, tal como Tom Corner lhe disse, um carro parou na frente dela, sendo conduzido por ele mesmo. Atradis levantou-se e entrou pela porta.

Seu pai tinha envelhecido. Mas seguia tendo um encanto e masculinidade que o caracterizava.

Atradis chorou no assento do passageiro. Não disseram nada um ao outro, até que seu pai parou no estacionamento de um café. Então se aproximou dela e a abraçou... Ela não tardou em corresponder o abraço com a maior força que tinha.

- O que acontece princesa?

- Oh, papai... Porque tenho que ser tão estúpida? Por quê? Sempre machuco os que amo... Por quê?

Seu pai acariciou seus cachos lentamente e lhe deu um beijo na cabeça.

- Vamos tomar um café, assim me explica o que aconteceu com calma.

Capítulo XI

Anthony deixou o corpo cair contra o sofá. Tinha ouvido tudo que ela tinha dito logo que a porta se fechou.

E as palavras e soluços ainda batiam com força em seu interior. Tinha feito mal? A tinha ferido tanto? Talvez... Mas a cólera e a raiva pela mentira ainda estavam em seu interior e não conseguia aplacar por mais que quisesse.

Calma, Anthony, respira profundamente... Há coisas que pensar...

Perguntava-se como fariam dali por diante. Atradis era a melhor amiga de sua irmã e pelo que sabia, Charlotte a adora muito, talvez até mais do que imaginava. Levantou-se do sofá e caminhou até a cozinha, Atradis tinha cozinhado um pescado. Então uma corrente elétrica o invadiu.

Oh, Deus! A tinha expulsado e ela não tinha comido nada. A preocupação o invadiu enquanto caminhou até a porta com rapidez. Alcançou a fechadura da porta...

Deveria deixá-la entrar? Ela tinha dito que o amava. Realmente tinha dito... Estaria, todavia mentindo quando usou essas palavras?

Você estava mentindo todas as vezes que também disse?

A cólera foi se apagando lentamente em seu interior ao recordar como ela chorou contra a porta. Não. Definitivamente Atradis não era daquelas pessoas que mentiam sobre isso. E mais, quando não tinha certeza dos seus sentimentos, ela não dizia nada.

Talvez devesse escutá-la. Ela tinha que ter alguma razão justa para tudo isso.

Abriu a porta, mas não havia ninguém do outro lado.

- Atradis? – girou a cabeça e observou ambos os lados, esperando encontrá-la no corredor. Mas não havia ninguém... Outra vez a cólera se acendeu. Fechou a porta com todas as forças – Se me queria tinha que ter esperando um pouco mais!

Não é sua culpa. Você a colocou para fora faz vinte minutos.

Ele sabia. Anthony sabia. Mas estava com tanta raiva de si mesmo que não podia pensar em outra coisa.

- Aonde você quer ir, princesa?

Atradis encolheu os ombros enquanto tomava seu café calmamente.

- Quero voltar para casa... Gostaria de tirar um tempo para pensar em tudo com calma – Tom Corner a observava diretamente com um expressão compreensiva e silenciosa . Atradis não tinha gostado muito de contar tudo o que tinha passado com Anthony... Claro, não tinha lhe dito o nome do homem que tinha se encarregado de romper seu coração.

- Quer voltar comigo? – seu pai parecia ter esperança.

Atradis o olhou silenciosamente antes de falar pela segunda vez.

- Sei que é covardia da minha parte... Mas é o único lugar para onde posso pensar em fugir. Assim, papai... Leva-me para algum lugar, por favor.

Soltou um soluço involuntário enquanto Tom Corner a ajudou a ficar de pé e a começar a caminhar.

Três dias depois da partida de Atradis, Anthony tinha um tic frenético no olho esquerdo sempre que sentia falta dela. Tinha se obrigado a parar de abraçar seu travesseiro durante a noite enquanto respirava seu perfume imaginando que era ela.

Negou a ligar para ela, apesar de estar morrendo por dentro ao pensar no que tinha acontecido. Xavier tinha ligado, supondo que Atradis deveria estar em casa. Conteve-se quando viu o celular.

Mas a vontade foi mais forte. Discou o número do apartamento de Atradis que ela dividia com Helena Parker e esperou. No segundo toque a voz de Helen soou aos seus ouvidos. Depois de tudo somente queria saber como estava...

- Alô?

- Helena? Como vai? É o Anthony. Será que posso falar com Atradis?

- *Anthony – a voz suave e carinhosa de Helena soou do outro lado da linha – Estou bem, obrigada por perguntar. E não posso passar para Atradis, por que ela não está aqui. Recebemos um e-mail dizendo que ela está em Cancun.*

O que?

- Não chegou ainda?

- *Não, ainda não.*

Depois de se despedir de Helena, discou o número de Xavier. Ele tão pouco sabia sobre Atradis, e mais, deu a entender que acreditava que ainda estava em sua casa. Como poderia ser? Estava há três dias desaparecida? O medo o invadiu.

E pela terceira vez, discou o número de outra pessoa.

- Darius? Lamento muito incomodar, e sei que lhe devo um monte de favores, mas, realmente, realmente mesmo, preciso da sua ajuda.

- Não está? Atradis não está – Alexandra abriu os olhos devagar. Jamais tinha visto, em todo o tempo que morava ali, o que tinha a sua frente. Anthony Byron estava decididamente desleixado... Tinha olheiras profundas e ao que parecia não se barbeado.

- Foi embora faz uns dias – assegurou. Ao que parecia, esses dias não tinha caído nada bem para o Sr. Byron. Anthony fez menção de fechar a porta – Adeus, Alexandra.

- Espere... Tem seu telefone?

Anthony negou com a cabeça e então fechou a porta em sua cara. Alexandra ficou parada ali um momento e brincou com a dobra de sua blusa. Tinha a amarga sensação de que tinha perdido a única amiga verdadeira que conseguiu em anos.

Lágrimas se acumularam em seus olhos enquanto rapidamente se dirigia discretamente para o elevador.

Brad lhe pediu que fosse há horas para continuar com o quadro que tinham começado fazia alguns dias.

Tocou a campainha.

Segundos depois, ele abriu a porta. Como sempre estava vestido de maneira impecável e com um sorriso que iluminava seu rosto.

- Lexie! – exclamou sorridente. Mas no instante seguinte seu sorriso se apagou – O que aconteceu? Por que está chorando?

Alexandra levou as mãos no rosto e o ocultou enquanto deixava escapar um soluço.

- Atradis foi embora... E não pude me despedir dela.

Brad não sabia o que fazer. Como sempre, ficava muito bobo na hora que via uma mulher chorar. Ela chorava com soluços tenuamente afogados e a única coisa que lhe ocorreu foi abraçá-la. Envolveu seus braços ao redor do pequeno corpo de Alexandra e lhe acariciou as costas, buscando uma maneira de lhe proporcionar alívio.

Quando ela se acalmou, Brad a levou para o interior da casa... Ultimamente, quanto mais tempo passava com Alexandra, mais feliz se sentia e seu coração dava um salto quando ela sorria.

Tinha desfrutado do contato de suas mãos. E o sabor de seus beijos... Sabia o que era acariciar sua pele nua de seu corpo lindo. E a sensação quente que florescia dele cada vez que faziam amor.

Mas ao vê-la chorar, instintos assassinos se liberavam nele. Queria acabar com qualquer que lhe fizesse mal.

Sou consciente do que isso significa... Pergunto-me... Como farei para que ela saiba?

- Ainda nada? – Anthony perguntou.

Na sua frente estava seu melhor amigo, Xavier Stewart. Do lado direito estava Darius Stephen. Xavier negou com a cabeça.

- È como se tivesse desaparecido da face da terra... Não ligou sequer para Charlotte, e acredito que ela parece a ponto de enlouquecer por isso.

Não era a única. Anthony levava quase meio mês procurando por Atradis. Logo que ela se foi de seu apartamento, nada soube sobre onde estava. Não a tinham visto, não tinha voltado para seu apartamento e muito menos para a casa que dividia com Helena.

Sua irmã mais nova passava todos os dias chorando angustiada. Helena Parker estava indo ao psicólogo por causa da depressão que sentia... Cada vez mais, todos estavam preocupados. Como uma pessoa podia ser tão impossível de encontrar?

Darius o observou.

- O detetive que está nos fazendo um favor, não encontrou nada sobre alguma Atradis Eîlssel Donatti.

- Como não encontrou nada?

Seu ex-companheiro de trabalho encolheu os ombros antes de tomar um gole de café.

- È como se tivesse desaparecido, tal como disse Stewart.

Xavier sustentou o olhar durante algum tempo.

- Anthony, o que aconteceu no dia que fui visitar você?

Soltou o ar de uma vez e passou as mãos pelo cabelo. Não estava pronto para falar sobre isso, não estava há meio mês e não estaria hoje. Mas mesmo assim... Encontrou força necessária para falar.

- Nós brigamos. Ela tinha mentido – respondeu. Xavier pareceu perplexo.

- Mentiu para você? Uau... Isso que é bonito – Xavier riu baixo – Por que brigou com ela? Sabe perfeitamente como Atradis é...

- Nós brigamos Xavier – disse olhando-o irritado – Por que estou apaixonado por ela e confessei pensando que ela não tinha memória. Nós brigamos por que ela usou uma estúpida desculpa de perder a memória para terminar dessa maneira comigo. Por que minha irmã chorava preocupada por sua amiga por nada. Por que disse coisa estúpidas que não deveria ter dito, pensando que ela não se lembrava de nada! Por que me angustiava pensando no que seria quando ela recordasse tudo e se desse conta do que tínhamos feito. Nem sequer pude deter o carro... Demônios!

Tanto Darius quanto Xavier o observavam fixamente. Anthony lutou para recuperar a calma.

- E por que... Ela me disse que me amava e por culpa da minha raiva não pude responder e lhe dizer que também era assim para mim.

- Ouve, Tony, eu... – mas apesar da compaixão refletida no rosto de Xavier, não tinha absolutamente nada para dizer. E assim estava bem. Darius baixou o olhar para o café e logo voltou a cravá-la em Anthony.

- A encontraremos, Byron. Eu prometo a você...

Era isso que ele esperava, mas lamentavelmente, Anthony não tinha a mesma confiança que Darius.

Atradis engoliu saliva. Desde que tinha partido da casa de Anthony Byron, tudo tinha piorado... Ainda não estava pronta para comunicar-se com Charlotte, nem Helena. E começava a preocupar-se por Lexie a quem nunca lhe pediu o número do telefone para que pudessem manter contato.

Em um ataque de depressão, pediu a seu pai que voltasse a ajudá-la a mudar seu sobrenome para Corner. Inclusive apagaram a maior parte de seus arquivos com a falsa identidade.

Tinha voltado para a antiga casa em que morou durante sua infância com seu irmão mais velho. Os primeiros dias foram nostálgicos, o restante se encarregava de arrastar ao passado em seus melhores momentos. Nos fins de semana se encarregava de levar flores para Eísel e Miles. E nas manhãs lia um livro para manter-se ocupada.

Encostou-se à cadeira que estava no corredor esperando que a doutora a atendesse. Ultimamente estava tendo dores esquisitas e náuseas... Isso começava a preocupá-la, talvez tivesse contraído alguma enfermidade.

- Srta. Corner, por favor entre – a enfermeira apontou a cabeça na porta do consultório. Atradis assentiu e passou pela porta.

Foi um check-up rápido. A doutora assegurou que não aparentava ter nenhuma rara enfermidade, mas para assegurar melhor lhe deu indicações para fazer alguns exames. Durante um desses exames a enfermeira soltou uma pequena risada.

- Encontrou algo ruim?

A doutora gargalhou enquanto lia os resultados com calma esperta.

- Ruim? Querida, não tem nada como supunha – a doutora sorriu enquanto lhe entregava os resultados. Desconfiada, Atradis viu o primeiro exame que mostrava perfeitamente... Um exame de gravidez.

E para sua surpresa, o resultado era positivo. Estava grávida de quatro semanas.

E o pai do bebê era Anthony Byron.

A verdade foi como uma bofetada em sua cara. E ao voltar para casa, a única coisa que podia fazer foi deixar sua bolsa sobre o móvel e chorar como uma criança.

O que seu pai diria? Acabava de perder a única oportunidade de fazer as pazes com ele e tudo porque acabou de descobrir que estava grávida de um homem.

Não podia ter esse bebê... Não podia... E se terminasse como sua mãe? Seria capaz de abortar um filho seu por todo o mal que causou a si mesma no passado? Anthony jamais a perdoaria se soubesse disso...

Acariciou o ventre quando seu pai entrou no quarto.

- O que acontece princesa? – ele se aproximou dela e a abraçou – Por que chora?

Soluçou.

- Papai... Oh, papai... Eu sinto tanto – disse afogando os soluços com a palma da mão – Sempre sou eu quem causa problemas, sou sempre eu quem causa todos os desgostos e amarguras. Por isso fui embora de casa, por isso voltei e por isso tenho que ir de novo...

Seu pai se encarregou de secar suas lágrimas que desciam através de seu rosto enquanto a levava para o sofá e a obrigava a se sentar.

- O que acontece, Atradis? – Era a primeira vez que seu pai usava esse nome e esse tom de voz.

- Papai, eu... – ela mordeu o interior da bochechas – Eu... Não estava me sentindo bem ultimamente. Assim fui ao médico.

- Sábia decisão – assegurou seu pai.

- E... Nos exames... No teste... Deus... O teste de gravidez deu positivo – terminou com um soluço ecoando pelo quarto. Ao contrário do que pensava, seu pai se pôs rígido por um segundo, a abraçou e a consolou com palavras e fraternais carícias em suas costas e cabelo.

Logo depois de uns minutos, quando por fim estava calma, Atradis se afastou.

- Não sei o que fazer... Papai, eu tenho tanto medo – pronunciou quase sem ar – E se eu for como minha mãe? E se o bebê se tornar uma pessoa tão má como eu? Eu... Eu não sei se posso cuidar dele, papai. Mas... Mas... – ela observou seu ventre e uma sensação gostosa brotou de seu peito – É meu filho, é parte de mim...

E parte de Anthony...

Seu pai assentiu esperando que continuasse.

- Não posso... – negou com a cabeça escolhendo as palavras – Não poderia fazer mal a ele nunca, jamais.

- Vai tê-lo?

Ainda com medo em seu interior, mas ao mesmo tempo em que a sensação de que por fim seria amada por alguém e ser capaz de amar sem ter que sofrer, florescia em seu interior. Assentiu.

- Agora deve querer deserdar-me.

Seu pai riu.

- Está brincando? Sempre quis um neto querido – seu pai acariciou seu rosto – Fique aqui, pequena. Prometo que não faltará nada para você e pra seu filho... Prometo que serão felizes – beijou sua testa – Eu cuidarei e protegerei a ambos.

- obrigada papai – Atradis o abraçou com força.

Um par de frases mais foi dito, antes que seu pai perguntasse algo para seu pesar.

- E vai contar para o pai da criança.

Atradis encolheu.

- Não papai. Ele não deve saber senão vai me odiar mais do que já odeia – ela abraçou a si mesma – E isso é algo que não posso permitir.

Por volta de dois meses e meio a três meses Atradis continuava desaparecida.

Anthony deixou cair seu rosto contra a mesa de madeira ao observar o calendário. Doía seu coração, simplesmente não conseguia deixar de procurá-la. Não importava como viesse... Atradis simplesmente não estava ali. Já não estava...

- Sr. Byron? – perguntou sua secretária ao bater na porta – O senhor Corner me pediu que o avisasse que quer encontrar com o senhor em seu escritório.

Levantou-se como se o mundo estivesse nas suas costas. Seu aspecto estava desleixado, devido a preocupação e ao estresse que eram muito fortes para ser verdade... Caminhou pelo corredor até o escritório de Tom Corner. O chefe da companhia estava sentado analisando uma papelada... Quando ouviu o som da porta sendo aberta o saudou.

- Que bom ver você, Byron! – logo o encarou – Talvez nem tanto... Está horrível...

- Não tenho tido uns dias muito bons nesses últimos meses.

- Sim, foi o que me disseram. A única coisa boa, pelo que parece, é que isso não afetou seu trabalho, é sempre foi muito eficiente – deixou os papéis enquanto cantarolava uma canção e observava tranquilamente a foto que estava na frente dele.

- O senhor pelo visto está tendo dias muito bons, senhor.

- Com certeza – sorriu – Minha filha voltou para casa, Byron.

Anthony se alegrou por Tom Corner.

- Fico contente, Sr. Corner.

- Naaaah, por favor, me chame de Tom – logo entrelaçou os dedos e os colocou debaixo de sua barba – Estava pensando que minha Katrina e você deveriam se conhecer. Estou certo de que se dariam bem.

Outra vez não!

- Desculpe-me, Tom. Mas uma vez tive uma má experiência ao sair com a irmã do meu chefe, não quero que volte a repetir, ainda mais se tratando de sua filha.

Tom Corner encolheu os ombros.

- Não sabe o que está perdendo, ela é muito bonita.

- Imagino que sim – seu olhar se escureceu – Mas... Somente existe uma mulher com a qual eu gostaria de estar.

- Suponho que é ela o motivo de você estar tão mal...

- Sim – Anthony passou a mão direita pelos cabelos – Tivemos uma discussão e agora está há três meses desaparecida.

- Isso é terrível!

Anthony se encolheu na cadeira.

- Estou transtornado, é como se ela tivesse sido tragada pela terra... Ninguém sabe nada. Não sabem quem ela é e pelo que parece seu nome desapareceu completamente. Minha irmã é sua melhor amiga, ia se casar faz dois meses e nem se

deu ao trabalho de telefonar e avisar que não poderia comparecer. Minha irmã cancelou o casamento até que ela apareça, se não... Caso não apareça, não sei o que farei...

Tom Corner permaneceu calado, mas Anthony podia sentir sua compaixão. E isso era algo que não lhe fazia a mínima falta.

Alexandra suspirou pela quarta vez. O ambiente estava carregado de tensão, sua mãe cozinhava tranquilamente.

- Ultimamente está triste, querida.

- Não é nada – brincou um pouco com uma das frutas de plástico que repousavam sobre o centro da mesa. Brad tinha terminado o quadro fazia uma semana, e desde então não tinha se encontrado com ele... Acaso havia terminado tudo? Acaso terminou o jogo? Apertou os lábios, repreendendo-se mentalmente.

Ela tinha entendido desde o principio que o que ela e Brad mantinham não era mais nada que um caso. Mas ainda assim, perder a comunicação dessa maneira tão patética, era algo doloroso... E ela era uma covarde por não procurá-lo.

Não, isso se chamava ter orgulho em excesso.

- Vou sair um momento, mãe.

Levantou-se da mesa e se encaminhou lentamente através dos corredores. Pensou em Atradis, como sentia falta dela, e isso por que somente tinham se passado apenas uns poucos dias depois de tê-la conhecido, mas era sua única amiga e uma pessoa em que realmente podia confiar em sua curta estadia no apartamento de Anthony Byron.

Era tão ruim não ter amigas.

Uma risada maliciosa soou às suas costas. Quando deu a volta encontrou-se cara a cara com Sussy MalloWS.

- Oh... Vem para apanhar de novo, querida?

Sussy riu apesar de que seus olhos se acenderam com ódio e ressentimento.

- Não. Vim acertar as contas – para horror de Alexandra, dois homens apareceram detrás de Sussy. Isso não parecia nada bom, em especial por que no lugar onde estavam, tinha sido desabitado fazia algum tempo. Retrocedeu um passo instintivamente e logo se conteve.

- Cuidado com o que vai fazer, Sussy MalloWS, sou capaz de devolver em dobro – disse.

- Fica tranqüila, putinha. Não é o mesmo que faz com Brad Simmons? – riu com força – Aposto que é você que se oferece.

Os homens a cercaram. E ambos tinham olhares maliciosos em seus rostos.

- Vem aqui, preciosa – quando um deles tentou pegá-la, ela não hesitou em golpeá-lo com todas as suas forças fazendo-o retroceder. Mas o movimento fez com que seus dedos ficassem ardendo e o outro homem a alcançou e a empurrou com força contra a parede.

Alexandra sentiu que suas pernas falharam e ela caiu sentada no chão.

Demônios! Levante-se Campbell!

Mas os homens já a tinham contra o chão. Um deles segurava seus braços enquanto lutava para se livrar e o outro rasgou sua camiseta e explorava seus seios e a acariciava. Sussy voltou a sorrir.

- Façam com ela o que quiserem... Eu vou embora...

- Solte-me, maldição! Solte-me – Alexandra lutou com todas as suas forças e as lágrimas começaram a brotar em seus olhos.

O homem que manuseava seus peitos deixou cair a palma de sua mão contra o rosto de Lexie, em uma ruidosa bofetada, para fazê-la se calar.

- Cale a boca prostituta – logo falou com o outro homem – Eu vou fodê-la primeiro e você depois.

A verdade dessas palavras a fizeram arrancar um soluço da garganta, diante do horror da situação. Mas em seguida sentiu como se lhe tirassem o homem de cima dela e quando clareou suas vistas, viu Brad golpeando o rosto dele com todas as suas forças.

Logo ele pegou o outro e o golpeou também. Alexandra conseguiu sentar-se sobre seus calcanhares no chão. Seu corpo estava letalmente traumatizado enquanto Brad abaixou ao seu lado. As mãos dele tremiam enquanto deslizava-as pelo rosto dela limpando o rastro das lágrimas.

- Oh, Lexie... Minha Lexie... – sua voz estava fraca – Maldição! Estavam a ponto de... Oh Deus... Deus... – a abraçou com uma força enorme – Graças a Deus. Graças por ter permitido que eu chegasse a tempo...

Ela soluçou de novo enquanto se abraçava ao corpo dele.

- Brad, estava tão assustada.

- Está tudo bem, pequena, vamos embora daqui – e a levantou nos braços para levá-la ao seu apartamento.

Capítulo XII

Brad praguejou enquanto ouvia o som da ducha contra o chão, dentro do banheiro. Somente tinha se afastado uma mísera semana para assim poder negociar com o museu para o qual havia oferecido o quadro de Alexandra, à princípio. Mas a medida que o tempo passava, seus desejos de doar o quadro se faziam mais e menores... Até chegar a desaparecer por completo.

Suspirando, ouviu o som da ducha parar. Alegrava-se de ter chegado antes... Quando ouviu os gritos ao passar por casualidade pelo lugar, pensou que ia ficar louco. Em especial com o som da bofetada que soou através do corredor vazio. Ainda não sabia o que o tinha impulsionado a ir até aquele lugar... Mas agradecia muito.

A porta do banheiro foi aberta e Alexandra apareceu, com uma de suas camisetas que chegavam ao meio da coxa. Seus cabelos úmidos repousavam em seus ombros e a roupa suja em sua mão direita.

Ela o encarou.

- Sinto muito, estou causando problemas de novo para você.

Brad se levantou em seguida.

- Problemas? Está louca mulher... Sabe o que estive a ponto de acontecer com você? Se o fato de ter salvado você me causou problemas... Então os receberia mil vezes mais com os braços abertos.

Alexandra o observou com um cansaço desmedido, seu rosto estava pálido e era muito maior do que Brad sabia que aparentava.

- Sinto muito – voltou a dizer – Sinto muito.

- Chega! Se pedir desculpas uma vez mais eu não respondo por mim.

Ela abaixou o olhar e se concentrou em seus pés descalços. Passaram uns segundos antes que escutasse o soluço inundar o quarto. Brad não necessitava perguntar para saber que Alexandra precisava ficar sozinha, mas isso era a única coisa que ele não poderia lhe dar.

Aproximou-se com lentidão até ela e a abraçou.

- Tudo bem, minha pequenina. Tudo está bem. Está bem? Já passou – murmurou acariciando seus cabelos molhados ainda sem pentear.

- Pensei... Pensei que não voltaria a vê-lo.

Brad sorriu.

- Por que pensou tal coisa?

- Sussy... Sussy disse que você brinca com todas as mulheres. Eu... Eu pensei que também fosse como todas.

Brad levantou seu rosto e beijou suas pálpebras molhadas de lágrimas.

- Querida... – murmurou – Você jamais seria como todas as outras mulheres.

- Sério?

- Tem minha palavra de pintor.

Alexandra o empurrou até o sofá e o obrigou a sentar-se enquanto se sentava com as pernas em volta do corpo dele e o abraçava pelo pescoço. A respiração ofegou diante da sensação de seu corpo e suas curvas contra ele. Seu aroma, desta vez inundado pelo sabão que ele sempre comprava, o embriagou enquanto deslizava seus lábios com lentidão quase imperceptível através do pescoço dela.

- Brad... – murmurou, no momento estremeceu. Brad praguejou.

- Sinto muito, pequena – disse se separando dela – Sabe que nunca faria mal a você, não é?

Ela assentiu.

- Eu sei.

- E sabe que nunca faria nada sem o seu consentimento – ao ver que ela voltou a assentir, Brad sorriu devagar – Daria sua permissão para beijá-la, então?

Lexie soltou uma risadinha, e com seus dedos tirou os óculos dos olhos dele e baixou seu rosto até alcançar seus lábios.

Brad gemeu. Ela tinha o sabor mais delicioso que tinha provado alguma vez na vida. Timidamente, Alexandra seguia cada movimento atrevido que a língua dele realizava e sua deliciosa boca lhe dava a permissão suficiente para invadi-la e saborear cada canto oculto. Sem saber como, terminaram deitados no pequeno sofá.

Brad se separou dela e cravou os olhos azuis em Alexandra.

- Deixa que eu toque você? – perguntou enquanto lambia com sensualidade o lóbulo da orelha esquerda de Lexie – Posso beijar cada centímetro de seu corpo? Fazer amor com você lentamente? – Alexandra soltou um gemido quando a mão dele levantou a bainha da camiseta e acariciou um de seus seios – Dará a permissão para que eu a faça esquecer-se de tudo, Lexie?

- Oh, sim... Por favor, Brad, me faça esquecer.

Ele se encarregou de beijar cada centímetro de sua pele. E como prometeu fez amor bem devagar, deixando-a satisfeita e ofegante em todo o momento. Alexandra cravou as unhas nas costas de Brad quando ele a penetrou com suavidade. Ofegante

apertou a testa contra seu ombro, ainda sim sem poder acreditar que estivessem deitados naquele pequeno sofá.

Sentia como tudo ao seu redor dava voltas sem cessar, e a sensação do corpo dele pressionado contra o seu enquanto entrava e saía de sua feminilidade.

Gemeu com força quando as ondas proporcionadas pelo clímax a invadiram e a relaxaram. Desde que começara a manter relações íntimas com Brad, começou a tomar anticoncepcionais e até agora não tinha esquecido nenhum.

Lexie estremeceu quando sentiu que ele se derramava em seu interior.

Abraçou o corpo cansado dele enquanto se recuperava. Acariciou os cabelos macios de Brad desfrutando a sensação de paz, tranquilidade e proteção que lhe proporcionava.

- Senti sua falta – murmurou enquanto sentia de novo as lágrimas sufocarem em sua garganta.

Brad se separou o suficiente para observar seu rosto. Ficaram alguns minutos assim, somente observando-se e acariciando o rosto um do outro.

- Casa comigo.

Lexie abriu os olhos surpresa.

- Casar com você?

- Sim – ele assentiu – Amo você. É a única coisa que posso dizer, sei que é estupidez pedir assim de repente... Mas tenho certeza de que não posso viver sem você!

- Você me ama?

- Sim.

- Você me ama...

- Céus, Lexie – bufou Brad enquanto se sentava no sofá e deslizava a mão esquerda através dos cabelos escuros – Por favor, não me faça repetir de novo. Responda-me de uma vez e seja rápida se vai recusar-me, talvez assim não doa tanto.

Alexandra se lançou em seus braços e o beijou apaixonadamente nos lábios.

- Oh, Brad... Amo você tanto. Tanto que me faz mal – sussurrou voltando a beijá-lo – É claro que me casarei com você. Uma e mil vezes mais, se assim você quiser.

Brad sorriu para si mesmo. Tinha conseguido sua primeira prioridade na lista. Conseguiu que Lexie o amasse e aceitasse casar com ele. Agora faltava somente uma coisa para deixá-lo completamente feliz.

Na manhã seguinte, Sussy Mallows estava fazendo as malas. Tinha sido expulsa do conjunto de apartamentos.

Charlotte Byron tinha se levantando com uma sensação ruim no estomago. As olheiras de um tom roxo se notavam muito acentuadas debaixo de seus olhos e seu rosto estava mais pálido do que o de costume. Nos últimos quatro meses tinha perdido vários quilos e agora se notava levemente suas costelas.

Sentou na frente da mesa aonde se encontra o telefone e suspirou. Era assim todos os dias, mas ainda assim as esperanças se iam severamente.

Inclusive Helena teve que freqüentar um psicólogo durante o mês anterior. Sofria de crises severas de depressão e insônia aguda que necessitaram medicamentos.

O som do telefone a alertou e com medo esticou o braço para atender.

- Alô?

Do outro lado do telefone ouviu-se apenas silêncio nos primeiros segundos.

- *Lottie?* – a voz temerosa e assustada do outro lado da linha pertencia inconfundivelmente a Atradis. Charlotte esteve a ponto de chorar de alívio porque depois de quatro terríveis meses sim saber de nada dela... Atradis estava telefonando.

- Atradis? Oh, Atradis... – um soluço involuntário escapou de seus lábios – Onde está querida? Oh, Deus... Estávamos tão preocupados com você... Senhor, jurávamos que algo mal tinha acontecido. Onde está? O que aconteceu? Por que não se comunicou com a gente?

- *Tinha tanto medo Lottie...* – Do outro lado da linha, Charlotte ouviu perfeitamente o choro que escapou dos lábios de Atradis – *Sei que foi um erro não telefonar! Mas não podia... Não tinha coragem para contar tudo a você e a Helena. Meninas, as amo... Mas... Tinha tanto medo de experimentar algum desprezo por parte de vocês, não me atrevi a levantar o telefone.*

- Por que diz isso? Onde está Atradis?

- *Aconteceu tanto coisa Lottie...*

- Mas eu não entendo... Não localizávamos você, era como se tivesse sumido da terá. Seu nome não estava em nenhum lugar... Inclusive Anthony está arrancando os cabelos para encontrar você!

- *Anthony?* – ouviu como Atradis soltava a respiração ao telefone – *Anthony Byron está procurando por mim?*

- Sim...

- *Não entendo... Ele... Ele não me odiava?* – ouviu o choro de sua amiga e em seguida seus sentidos se alarmaram. Esteve a ponto de dizer que seu irmão mais velho jamais poderia odiá-la quando Atradis voltou a falar – *Eu sim o odeio... O odeio mais que tudo nessa vida. Escute-me Lottie, ele não deve saber que liguei? Tudo bem? Nem ele e nem Xavier, ninguém.*

- Sim... – assentiu Lottie.

- *Escuta atentamente... Pega um papel e um lápis e anota o que vou lhe dizer. No conjunto de apartamentos que ficar perto da primeira avenida, de frente para o parque... Imagino que saberá qual é, no andar sete, no apartamento quatrocentos e doze, vive uma garota chamada Alexandra Campbell. Quero que a busque e que vocês três venham me ver, tenho que contar algo de grande importância... Tudo bem?*

Charlotte engoliu saliva.

- Sim – voltou a dizer. Atradis lhe deu o endereço do novo lugar onde vivia, se tratava de uma pequena propriedade perto de Nova Iorque, a algumas horas de onde ela se encontrava.

- *Espero por vocês então...*

Soltou um suspiro enquanto Atradis desligou o telefone do outro lado da linha. Observou o endereço e assentiu enquanto colocava em seu bolso.

Dirigiu-se ao conjunto de apartamentos para buscar Alexandra Campbell, sem prestar atenção que era o mesmo endereço onde viva seu irmão mais velho.

Atradis observou com firmeza sua mão que ainda estava sobre o telefone da mesa. Tinha reunido forças suficientes para poder telefonar para Charlotte... Perguntava-se porque tinha demorado tanto...

Simplemente não queria que me vissem nesse estado... Não queria que soubessem nunca que estava grávida e que meu filho não terá um pai legítimo.

Agora Atradis se alegrava de ter mudado de nome e começado a usar de novo Corner... Pelo menos seu filho teria o mesmo sobrenome de seu adorado pai. Tom Corner tinha se incumbido de agradá-la como ninguém havia feito... Qualquer coisa que quisesse, ia e comprava pessoalmente para ela.

E inclusive tentava passar o maior tempo possível ao seu lado.

Suspirando, Atradis voltou-se até ficar frente a frente com o espelho grande que havia no quarto que sempre tinha sido seu desde menina. Usava pantalonas e uma blusa e seu ventre estava muito grande. Já não usava sandálias altas, agora usava umas simples sapatilhas baixas e seu cabelo sexy e selvagem estava preso num coque.

Acariciou o ventre e um sorriso surgiu em seu rosto.

- Morro de vontade de que venha para mim, bebe... Garanto que faremos muitas coisas juntos e seremos felizes. Prometo a você...

Deu a volta e saiu para o jardim. Não pode evitar, simplesmente passava os dias sentados no balanço onde havia brincado durante a infância, para estimular o crescimento do bebê... Sorriu lentamente.

Perguntava se seria menino ou menina. E assim passou o dia analisando como seria sua vida quando sua nova razão de viver estivesse finalmente com ela.

- Tem certeza que é aqui? – Alexandra não podia acreditar. Atradis tinha enviado suas amigas para buscá-la, porque tinha algo para falar com elas. A princípio Lexie tinha ficado surpresa... Alegrou-se que Atradis a considerasse sua amiga, mas tantos meses sem sequer trocarem uma carta a surpreendia que não tivesse se esquecido dela.

Charlotte Byron, uma das garotas que apareciam casualmente na TV, já que logo seria a esposa de um dos roqueiros mais famosos de todos os tempos, assentiu devagar. Era uma mulher bonita, loira, com grandes olhos verdes e pela ligeiridade de porcelana. Ainda não conseguia assimilar, que Charlotte era uma das amigas de Atradis... E ela tinha se contido em pedir um autógrafo, já que também, quando Charlotte patinava, Alexandra seguia cada uma de suas competições.

Helena Parker era morena alta, olhos claros, dona de uma floricultura. Muito bonita e elegante, embora reservada, era a outra amiga de Atradis.

Ambas as moças tinham olheiras e caras cheias de cansaço... Perguntava-se qual era a razão, mas Lexie suspeitava que fosse pelo desaparecimento repentino de Atradis. Lexie recordou em seguida a Anthony Byron... E observou de repente Charlotte, mas se conteve e não perguntou nada.

Quando tocaram a campainha, um mordomo as recebeu e as convidou para entrar... E o seguiram até o charmoso salão de chá, decorado em tons pastéis e com agradável vista para um jardim onde três meninos brincavam felizes.

De frente para a janela havia uma poltrona, onde se notava uma cabeça com cabelos castanho e estavam presos num rabo de cavalo.

Charlotte foi a primeira a reagir, e ao chamar por seu nome, a mulher se levantou. Como tinha suposto era Atradis, mas não a Atradis que Lexie se lembrava com perfeição.

Esta tinha grandes olheiras e seu rosto estava cansado e certamente sem cuidados. Não tinha seus charmosos cabelos castanhos revoltados ao redor como fazia meses atrás. Estava mais baixa, com certeza pela falta das sandálias de salto agulha. Usava uma calça pantalon e um suéter folgado, mas ainda sim. Seu ventre estava muito grande.

Engoliu saliva enquanto ouviu as exclamações afogadas de Charlotte Byron e Helena Parker.

- A-Atradis... Diga-me... Diz que não engordou nos últimos meses e que não...

- Está grávida... – Lexie pronunciou cobrindo a boca com a mão direita. E o pior de tudo era que ela sabia quem era o pai.

Capítulo XIII

O silêncio reinou no ambiente durante alguns tensos segundos. O som do soluço pronunciado que fez eco no salão pertencia a Charlotte.

- Por que não nos disse nada?

Atradis se encolheu. Sabia perfeitamente que tinha sido um erro, que ao ocultar tal situação causava mais dano a si mesma e a suas amigas... Mas a vergonha e o temor de ser desprezada foram mais fortes.

Helena estava angustiada e a examinava com rudeza. Tanto Lottie como ela tinham olheiras e expressões de cansaço sobressaindo no rosto. Alexandra se via mais corada, mas estava mais magra. Lottie secou as lágrimas e se aproximou dela.

- Sabe que não vou lhe dar uma bofetada só porque está grávida? Caso contrário, faria isso com o maior gosto do mundo. Agora estou esperando que comece a explicar porque não ligou para nós...

Atradis suspirou e se sentou no sofá na frente delas.

- Acaso não percebe? Por Deus, Lottie... Fiquei grávida como uma idiota. O pai do meu filho me detesta e não queria que odiasse também a meu bebê, por isso mantive tudo em segredo. Ele não sabe de nada. Tive que recorrer a meu pai e... Fiz coisas muito estúpidas – chorou – Tenho tanto medo... Eu decidi ter esse filho, por que é do homem a quem amo, Charlotte... Mas tenho tanto medo que meu filho seja desprezado...

Minha mãe era muito má, meninas. Todas as noites que bebia demais da conta e pela frustração que causava ser mãe solteira e ter uma filha como eu, me batia para descontar tudo. Nunca tinha contado nada a ninguém... Mas uma noite minha mãe me lançou um copo e com isso acabou por me enviar ao hospital... Ali meu pai tirou sua custódia – Com toda força que tinha levantou os olhos e encarou suas amigas.

Não me chamo Atradis Eïsel Donatti... Pelo menos nem sempre foi esse o meu nome. Eïsel Donatti era o nome da mulher com quem meu pai estava casado e que nesses momentos foi uma verdadeira mãe para mim e me amava com todo o seu ser... Morreu quando tinha quinze anos, tinha uma estranha doença que parecia estar destruindo-a toda por dentro... Meu verdadeiro nome é Katrina Corner. E nesse momento sou Atradis Corner... Para que meu filho tenha o sobrenome do meu pai.

Atradis suspirou e então compreendeu que suas amigas esperavam que continuasse.

- Logo... Quando tinha dezoito anos, meu irmão mais velho, Miles, morreu por causa de uma queda letal quando estava fazendo alpinismo – Secou as lágrimas com o dorso da mão – Nesse momento, compreendi que a única coisa que fazia era trazer desgraças a quem me amava. Primeiro foi Eïsel e logo Miles; pensei que terminaria

matando meu pai depois de tudo... Mudei meu nome e fui para Manhattan, disse a meu pai que nunca voltaria a telefonar.

Logo depois, conheci vocês – disse observando Charlotte e Helena com carinho – Mas quando ocorreu o acidente de Lottie, meus pensamentos eram de que a única coisa que fazia era trazer desgraças ao meu redor, agora me pergunto: também terminarei fazendo mal a meu filho? Vou fazer com ele o que minha mãe fazia comigo? Serei capaz de criá-lo e protegê-lo sozinha?

- Não estará sozinha, Atradis – disse Helena aproximando-se dela e abraçando-a – Nunca deixaremos você sozinha... Isso é algo que eu gostaria que você compreendesse.

Atradis se manteve calada e surpresa enquanto Lottie se uniu a elas.

- É uma idiota, você deveria ter nos telefonado antes.

- Atradis, eu acredito que não seja sua culpa essas mortes – Alexandra falou enquanto se aproximava e se ajoelhava ao seu lado – É simplesmente o que tinha que acontecer e pronto. Você não tem nada haver com isso... E... Você jamais seria capaz de fazer nenhum mal a ninguém, e muito menos a essa criaturinha que leva em seu ventre.

Atradis ficou emocionada com suas palavras e descobriu com muito pesar, que Alexandra tinha razão. Para sua surpresa os cantos de seus lábios se elevaram até forma a sombra de um sorriso.

- Amo vocês, meninas... Muitíssimo.

Charlotte amaldiçoou entre os dentes enquanto o táxi parava no edifício onde se localizava o apartamento que dividia com Xavier. Tinha ficado mais ou menos até a cinco da tarde na casa de Atradis, e por mais que tivesse tentando, Lottie em nenhum momento conseguiu arrancar o nome do pai de seu filho dos lábios de sua amiga.

Ela simplesmente tinha dito que não diria por questões de segurança. E para consternação de Charlotte, ao que parecia, Alexandra Campbell também sabia, mas tão pouco conseguiu tirar dela algum tipo de informação.

- Se Atradis não quer dizer, tem suas razões, sinto muito meninas, mas vou manter o segredo de minha amiga até que ela decida revelá-lo – tinha assegurado Alexandra quando ainda estavam dentro do táxi. Charlotte apreciava sua lealdade, mas ao mesmo tempo a aborrecia.

Cansada e praticamente cambaleando de sono, já que todas as horas de insônia começavam a pegá-la, entrou no edifício e caminhou até chegar ao elevador, onde deixou seu corpo descansar contra a parede... Até que o som indicava que havia chegado ao andar soou e ela saiu de seu sonho.

Ao abrir a porta do apartamento, quase pensou que cairia sobre o móvel da entrada completamente dormida.

- Lottie? – a voz de Xavier a fez levantar a cabeça até que seus olhares se encontraram. Ele parecia transtornado e preocupado – Deus, Charlotte Lilianne Byron! Tem alguma idéia do quanto estava preocupado com você? Pensei que ficaria louco...

Xavier correu até ela e a envolveu com um abraço feroz.

- Onde demônios estava? – a voz de seu irmão mais velho, Anthony retumbou em toda a sala. Em seguida pode ver sua figura, desleixada e com o cenho totalmente franzido.

Sem saber por que, ao ver seu irmão as lágrimas inundaram seus olhos.

- Fui a... Eu... Fui... Ver Atradis.

Os olhos de Anthony se abriram de uma vez. Os músculos de Xavier ficaram tensos. Em seguida notou o alívio nos olhos de seu irmão mais velho e como soltava o ar de uma vez enquanto deixava cair em uma das cadeiras mais próximas.

- Oh, Deus... Obrigado... Ela apareceu, obrigada senhor – embora fosse um murmúrio, Charlotte ouviu perfeitamente.

- Como ela está? – perguntou Xavier.

- Ela... Ela... Oh, Xavier... – chorou deixando ambos os homens alarmados. Anthony voltou a ficar de pé Xavier acariciava suas costas para lhe dar consolo – Ela está...

- Não me diga que está morta – disse Anthony com os olhos arregalados e uma expressão séria e muito mais pálida que o papel.

- Não. Ela está... Está... – Charlotte respirou – Ela está grávida.

Grávida. Os olhos de Anthony deviam parecer a ponto de sair pelas órbitas... Xavier o tinha telefonado por volta das três da tarde assegurando que Charlotte tinha desaparecido sem deixar sequer um bilhete. Logo sua irmã chega com notícias de Atradis, e que está grávida.

- Oh, meu Deus... – murmurou sem respirar antes de apertar a mandíbula com fúria. Por que demônios ela não tinha lhe telefonado, nem havia dito nada? Caminhou com rapidez até aproximar-se de Charlotte – Onde demônios ela está?

- Ah? – Charlotte perguntou aturdida.

- Onde merda esta essa maldita excêntrica está? Juro que vou estrangulá-la com minhas próprias mãos.

- Calma, Anthony... Eu também estou nervosa, mas sou da opinião que foi culpa do homem que a deixou grávida e logo a deixou. Não dela. Pode acreditar que tem quatro meses de gravidez? – um golpe baixo para Anthony.

- Dá-me esse maldito endereço, Charlotte...

- Mas o que demônios está acontecendo com você? – em seguida os olhos de Charlotte se abriram e seu rosto se encheu de raiva e cólera – Você é... O homem... Como pode fazer isso estúpido! Anthony, seu mal nascido!

- Merda, como pode me chamar assim, Charlotte! – explodiu com cólera.

- Como pode deixar minha amiga grávida? – Touché. Anthony deixou sua cólera se apagar lentamente – Foi você, não é verdade? Como pode Anthony? Era minha melhor amiga, maldito! Devia tê-la visto como uma irmã mais nova... Praticamente é como se tivesse feito isso com sua irmã!

- Não é a mesma coisa – gritou Anthony – E se eu dissesse que tinha que ver Xavier como seu irmão mais velho, hein? O que acha?

- Não é igual! Porque eu o amo!

- E acha que eu não? – gritou – Acredita que não a amo? Acredita que eu estava todos esses meses brincando enquanto sabia que Atradis estava desaparecida? Tem alguma idéia do quão desesperado tenho estado? Ela simplesmente se foi e desapareceu da face da terra, sem mensagens ou um telefonema... Tenho procurado por ela até minhas últimas forças, Lottie.

Os olhos de sua irmã se dilataram. Anthony nunca esperou e muito menos quis saber pela expressão de compaixão e tristeza nos olhos de sua irmã. Esse era o tipo de olhar que era muito difícil de ver em Charlotte Byron. Desviou o olhar tentando com todas suas forças, acalmar as batidas doloridas de seu coração e reprimir a vontade que tinha de quebrar tudo ao seu redor.

- Por Deus, Anthony... Não tinha idéia de que... – murmurou Lottie sem sequer chegar a concluir a frase.

- Por favor, Charlotte... Dê-me o endereço – rogou – Realmente, realmente necessito encontrá-la... Caso contrário, acabarei me suicidando.

Atradis terminou de pentear os cabelos e prendê-los com decisão em um rabo de cavalo. Ultimamente não suportava vê-los soltos... Suspirando com pesar foi lentamente e com cuidado pelo corredor da casa até as escadas que levavam para o jardim dos fundos que tinha uma pequena conexão com a casa vizinha. Como era de se esperar os três meninos pequenos dos vizinhos brincavam e saltavam sem parar daqui para lá e dali para cá.

Com um sorriso brincalhão, Atradis os cumprimentou com um assentimento de cabeça.

- Como estão, garotos? – perguntou se aproximando. Eram três meninos bonitos e loiros, Lina, Eddie e Henry. O maior deles era Eddie, quem tinha aproximadamente uns dez anos de idade. Logo seguia Henry com nove e Lina com sete.

Três pares de olhos a observavam fixamente.

- Srta. Atradis. Contará para nós outra vez a história da princesa?

Atradis riu e lhe acariciou a cabeça repleta de cachos loiros da menina.

- Com todo prazer, pequena.

A pedido dos meninos, Atradis se sentou no chão. Sempre gostava de passar o tempo com eles, e isso a levava a analisar se com seu bebê seria da mesma maneira. Seria menino ou menina? Teria os cabelos loiros de Anthony ou os cachos castanhos dela? Seriam seus olhos azuis? Desejava que fosse um menino loiro com olhos azuis da cor do mar.

- Por onde começa a história?

- Que a princesa é muito travessa – exclamou Eddie com desprezo refletido em seu rosto. O menino maior sempre expressava o quanto detestava escutá-la narrar essas histórias, mas ainda sim sempre ficava ouvindo e de vez em quando Atradis notava que ficava encantado ouvindo suas histórias. Certamente Eddie seria uma perfeita réplica em miniatura de Anthony Byron.

- Bem... Vamos lá... Era uma vez uma princesa. A princesa era bastante travessa e muito mal a metade do tempo, mas por sorte, duas princesas do reino vizinho a queriam bem e adoravam como se fosse sua irmã mais nova... – Atradis sorriu enquanto notou como Henry se sentava no chão junto de Lina e a observavam com interesse – Um dia a princesa conheceu um príncipe... Mas tudo foi realmente engraçado, o príncipe por pouco atropela a princesa com seu bonito cavalo negro.

- Sério? – perguntou Lina com seus olhos brilhando pelo interesse – E o que aconteceu depois?

- Bem, Lina. Já lhe contei tanto essa história e sempre me pergunta o que acontece depois?

- É que soa melhor quando você conta, Atradis.

Atradis ocultou seu sorriso.

- Enfim, a princesa não podia acreditar... O príncipe era irmão de sua melhor amiga, a princesa do reino vizinho! E esse príncipe sempre tinha sido muito mal com a princesa... Assim, simplesmente para lhe dar uma lição, a princesa fingiu ter perdido a memória por causa do choque do cavalo do príncipe.

- Oh, não!

- Sim, mas enquanto passava o tempo com o príncipe, que tentava ajudar a “recuperar a memória”, a princesa se dava conta de que o príncipe não era assim tão mal. E muito diferente, até o ponto da princesa se apaixonar pelo príncipe...

- E o que aconteceu no final? – perguntou Eddie – Nunca terminou de nos contar o final, Srta. Atradis.

Em silêncio, ela meneou a cabeça pensativa.

- O príncipe descobriu que a princesa mentia. E não lhe deu tempo de explicar-se e lhe disse eu não queria vê-la nunca mais... E a princesa se foi triste e sozinha, pensando que nunca poderia dizer ao príncipe que o amava mais do que tudo – sorriu tristemente. Não era nada, mas a história era autobiográfica, mas as crianças não sabiam. Lina se levantou e começou a soluçar repentinamente.

- Isso é tudo? – soluçou – A princesa ficou sozinha e pronto? Que terrível história...

Atradis abriu os olhos surpreendida. Os outros meninos também tinham os olhos com lágrimas. Que merda!

- Oh... O que está acontecendo aqui?

Ela ficou tensa. Levantou o olhar e descobriu a figura alta de um homem que tinha visto muitas vezes. Era o filho mais velho da mulher que vivia do lado, irmão dos três pequenos. O conhecia perfeitamente, porque de vez em quando, da sua janela, o tinha visto ir brincar com os três irmãozinhos.

Lina estava acostumada a falar seu nome muito, cada vez que Atradis estava com eles. Justin Turner.

Tinha os olhos azuis celestes entrecerrados ligeiramente, que qualquer – estava completamente segura disso – qualquer uma estremecia diante das fortes vibrações sexuais que emanavam dele, sua cabeça estava virada para o lado esquerdo. Ao observá-la lhe dedicou um sorriso, revelando um par de covinhas em ambos os lados da boca.

O cabelo dele, era castanho realmente escuro e enrolava levemente nas pontas devido ao fato de estar muito comprido.

Seu peito estava coberto pela camisa preta sem mangas e se aderiu aos músculos do peito devido ao suor. O jeans eram ajustados e demasiadamente apertados. Tinha um traseiro incrível, que deixaria estupefata qualquer mulher... Ele deveria ter por volta de vinte e três anos, entretanto tinha um sex-appeal totalmente elevado.

- Justin – soluçou Lina – A princesa. O príncipe abandonou a princesa e ela está muito triste!

- O que? – perguntou arqueando uma sobrancelha e ajoelhando-se no chão ao seu lado – Está triste a princesa?

- Sim... O príncipe não vai vir buscá-la – assegurou Henry, franzido o cenho com inquietude.

Justin sorriu para eles e logo voltou para Atradis.

- Mas isso não é certo... Não é senhorita? – perguntou-lhe enquanto piscava seu olho direito – O príncipe decidiu que não podia viver sem a princesa e por isso a procurou até se cansar. Não é assim?

Atradis prendeu a respiração.

- Correto.

- Estão vendo?

- E a encontrou? – perguntou.

- com certeza... E viveram felizes – assentiu Justin. Momentos depois as crianças riram.

Supondo que nunca pode criar um menino sem fazê-lo chorar antes. Pensou totalmente deprimida.

O rapaz sorriu e seus olhos brilharam com humor.

- Está pensando talvez em escrever histórias dramáticas?

- Já tenho minha vida... Quer mais drama que isso? – respondeu Atradis passando o olhar pelos meninos que tinham voltado a correr a brincar tranquilamente no quintal. Justin conteve a respiração com força.

- Meus irmãos sempre falam de você...

- E para mim de você. Usam o adjetivo de “O melhor irmão do mundo”... Não os culpo por dizer a verdade – sorriu enquanto alisava as pregas de sua bata – Eu também dizia o mesmo quando meu irmão mais velho era vivo.

Ele lhe dedicou um sorriso.

- Suponho que esse é o trabalho do irmão mais velho... Fazer feliz os mais novos.

- Eu acredito no mesmo, Justin... Posso lhe chamar assim? – ele assentiu com a cabeça. Estranhamente Atradis sentia que podia confiar nele – Você também pode me chamar por meu nome, então...

- Tudo bem... Mas tenho uma pergunta, Atradis... – Justin sorriu com cumplicidade e conhecimento – O seu príncipe já veio por você?

Com essa pergunta, Atradis sentiu-se completamente intimidada. E não era muito normal que ela se sentisse dessa maneira a respeito de um homem. Encolheu-se ligeiramente e logo brincou um pouco com os dedos da mão.

- Por que pergunta isso? E não... Não veio para mim.

Justin riu.

- É uma história muito triste... Mas tenho certeza que terá um final feliz – Ele observou um ponto fixo atrás de Atradis e arqueou a sobrancelha – E... É uma curiosidade... Mas esse seu príncipe é um homem alto, loiro e com aspecto de modelo de revista?

Ela abriu a boca com surpresa e estupefação. Esse rapaz começava a lhe dar medo.

- Quem é você? Um adivinho ou o que?

Ele fez que não com rudeza ainda com o olhar absorto em algo que estava atrás dela.

- Não é isso... É que seu príncipe vem se aproximando com aspecto de estar a ponto de acabar com qualquer um que esteja em seu caminho.

O coração de Atradis estremeceu ligeiramente e com os olhos arregalados, somando o tremor que tinha se entendido por seu corpo, virou-se. Anthony Byron se aproximava a passos largos deles...

Capítulo XIV

- Atradis! Maldição! – Anthony praticamente gritou enquanto viu como ela dava a volta sobre os calcanhares e começava a correr pelo caminho que dava para a entrada da enorme casa.

Sua irmã não o tinha deixado ir vê-la na noite anterior porque era uma hora muito avançada, por isso Anthony tinha se contido durante a noite toda para ir ao encontro dela. Partiu para encontrá-la pedindo permissão ao seu chefe, quem também assegurava que nesse mesmo dia sairia para visitar sua filha.

Desesperado, a primeira coisa que fez foi chegar e praticamente correr até a entrada de trás da casa, ignorando olímpicamente o par de homens que tentaram detê-lo... Sentiu o maior dos alívios invadir seu peito quando viu as costas e a mata de cachos castanhos presos num rabo de cavalo. O homem com quem ela estava conversando o observava fixamente, fazendo Atradis se voltar também e seu par de olhos chocolate se abriram surpresos.

E no segundo seguinte saiu correndo.

Grunhindo com um cansaço quase desumano, começou a correr também, roçando o ombro do rapaz com quem Atradis estava falando.

- Demônios! Para agora!

- Não, não, não, não... – sussurrou ela e na medida em que Anthony se aproximava e diminuía a distancia, mais forte escutava aquela negativa.

- Disse para parar! – exclamou antes de conseguir alcançar seu frágil braço e puxando-a com força para detê-la, fazendo-a chocar contra seu peito. O aroma dela o invadiu por um momento, fazendo que a nostalgia surgisse pouco a pouco em seu coração.

- Que demônios está fazendo aqui? Como conseguiu meu endereço? - Atradis se soltou dele e retrocedeu até ficar cara a cara com Anthony. Ele em seguida deslizou o olhar até parar no ventre dela... Agora estava grande debaixo daquela bata folgada. Em seguida, ela cobriu o ventre com os braços tentando proteger de seu olhar.

- Não planejava me ligar?

- Por que tinha que fazê-lo? Agora vai embora daqui, Anthony.

As três crianças, que ele tinha visto anteriormente, pararam de brincar e os observavam com interesse. O outro homem se aproximou dos três e murmurou algo que Anthony ouviu com perfeição.

- Vamos, sapinhos... O príncipe e a princesa têm coisas para discutir.

Quando os quatro se foram , Anthony soltou a respiração que prendia nos pulmões e deixou cair-se no pequeno banquinho que se encontrava pelo caminho. Traçou um caminho com sua mão através de seus cabelos loiros descuidados e logo voltou a cravar o olhar em Atradis.

- Senta.

- Não vou...

- Eu mandei sentar! – Atradis abriu os olhos devagar diante do toma agressivo empregado por ele. Em seguida deixou cair ao seu lado, mas com seus corpos separados por um leve espaço...

Anthony estava cansado, ferido e descuidado. Tinha perdido peso, igual a Charlotte e Helena e seu rosto magro o fazia parecer muitos anos mais velho do que Atradis sabia que era. Tinha que aceitar... A única coisa que ela sabia fazer bem era ferir as pessoas. E isso somente lhe dava mais e mais tristeza e vontade de estar longe dele.

- Fala rápido, tenho outras coisas para fazer.

Ele riu com ironia.

- Disse outras coisas para fazer? Não brinque comigo, Atradis... De verdade nunca pensou em me contar?

Ela mordeu o lábio inferior diante da verdade.

- Não.

Anthony grunhiu e se levantou do banquinho destilando raiva e desprezo. Começou a andar de um lado para o outro claramente frustrado.

- Realmente pensava em dar ao meu filho o sobrenome de seu pai?

- Como sabe que é seu filho? Como não pensa que pode ser de outro? – perguntou ela.

- Há coisas que aprendi com você, desde que começamos a viver juntos Atradis... Poder ser repugnante, intolerável, idiota, tonta, desagradável, mentirosa – o último ele disse com certa ironia na voz – Mas eu nunca a qualificaria como uma prostituta. Fui o único homem com que dormiu desde os dezesseis anos, você mesma me disse e tenho certeza que não era mentira.

- Tudo bem – Atradis desviou o olhar – Mas este é meu filho.

- Querendo ou não é meu também.

Atradis explodiu em seguida.

- Não tem o mínimo direito!

- É meu filho Atradis... Querendo ou não o sobrenome dos Byron vai ao lado de seu nome – Anthony a fulminou com o olhar – Nem acredite que perdoei ainda o fato de que mentiu, e logo simplesmente quis me deixar sem um direito o qual obviamente me pertence... Ainda não acredito que não ia me dizer nada...

- Deus, Anthony! Você me colocou para fora da sua casa sem sequer me deixar explicar! E ainda por cima vem esfregar na minha cara que sou a pior das merdas por querer proteger meu filho de um pai que talvez o odiasse somente por existir! – Atradis sentiu a lágrima aparecer nos olhos, mas simplesmente se negou a soltar um centímetro do choro... Não ia rebaixar-se para que Anthony a visse de maneira débil.

- Estava irritado!

- Sei que estava irritado! Acredite que é fácil me dar conta disso... Mas também não justifica o que me fez... Deixou bem claro que me odiava e não queria saber nada de mim. O que nos leva a perguntar por que razão foi que não quis telefonar... Hum... Vejamos – Atradis levou a mão ao queixo sarcasticamente enquanto fingia buscar uma resposta concreta – Oh! Ah sim! Talvez porque pensava que se eu telefonasse não me atenderia ou pior ainda, falaria comigo me mandando ir à merda ou me daria dinheiro para um aborto por que nunca reconheceria o filho de uma mulher que odeia com tanto afincio! Não é verdade Anthony?

Ele apertava a mandíbula.

- Atradis...

- Não, ainda não terminei. Sabe quanto tempo estive sentada no chão da sua porta chorando? Sabe? Não, aposto que não. Sabe algo sobre mim além de ser um fetiche de sapatos de salto agulha? Claro que não, Anthony. Posso ser uma mentirosa, mas na hora que é para falar sério sou muito sincera e me importa muito os sentimentos dos outros.

Tem alguma idéia de tudo que tenho vivido? Então escuta atentamente por que vou contar tudo para você, além de como perdi minha virgindade. Meu nome é Katrina Corner. Sou a filha de um empresário com sua amante... Apesar de ter-me reconhecido como sua filha, meu pai me deixou vivendo com minha mãe. E ela me odiava até a morte, sempre deixou isso claro. Todas as noites ela bebia demais e descontava sua desgraça em mim, me espancando e fazendo um dano psicológico em mim de várias formas... Por eu? Porque meu pai não quis se casar com ela...

Anthony tinha os olhos bem abertos enquanto ouvia atentamente.

- Sabe a primeira coisa que pensei quando descobri que estava grávida? Que eu não servia para ser mãe. Que seguiria os mesmos passos de minha mãe e acabaria espancando meu filho... Mas escuta... Sou tão masoquista que nem essa idéia me deteve de seguir adiante.

- Céus Atradis... Eu...

- Deixa-me terminar de contar tudo. Um dia quando tinha cerca de dez anos minha mãe se excedeu um pouco com sua loucura diária e terminou por me ferir na cabeça com um copo e me enviou para o hospital... Aonde meu pai tirou sua custódia. Meu irmão mais velho, Miles... Quem tinha se encarregado de me visitar de vez em

quando já que vivia com minha mãe, foi ele que principalmente se encarregou de criar-me... Apesar de ser muito jovem era um grande irmão.

Além dele, havia a esposa de meu pai, uma bonita jovem se chamava Eísel Donatti... Foi uma verdadeira mãe para mim. Mas... Meu pai e ela não podiam ter filhos, e decidiram visitar um médico... Eísel tinha uma enfermidade – em seguida sentiu as lágrimas em seu rosto – Parece que era uma estranha bactéria que destruía seus órgãos por todo o corpo... Passei semanas chorando. E chorei durante anos por sua morte, junto de meu pai, quem a amava acima de tudo.

Anos depois antes que eu decidisse que universidade cursar, meu irmão mais velho, Miles morreu por acidente enquanto fazia alpinismo. O que me levou a perceber que as pessoas que me rodeavam sempre sofriam de alguma forma... Decidi mudar tudo: minha personalidade e caráter, e também meu nome.

Não foi assim até eu ir para a universidade, quando conheci Helena e Charlotte e logo nos tornamos amigas. Mas foi um terror compreender que também fazia mal para ambas... Charlotte teve o acidente com a patinação e seu noivo a enganou e logo a deixou. E quanto a Helena, sua avó materna morreu, a quem amava muito. Sou apenas... Um gerador de caos. Temos que aceitar.

O silêncio reinou durante vários segundos. Anthony a observava sem dizer nada.

- Comigo não aconteceu nada ruim.

- Foi demitido porque coloquei um peixe dentro do decote da irmã mais nova de seu chefe.

- Sim – sorriu cansado – Mas valeu a pena, agora tenho um trabalho muito melhor.

Atradis secou as lágrimas com as costas da mão.

- Ainda me odeia.

Ele respirou fundo antes de enrugar a testa.

- Nunca odiei você, Atradis. Disse que estava irritado... E pensei a respeito por um momento. Perdoei sua mentira quarenta minutos depois de haver gritado com você e de ter colocado-a para fora do meu apartamento... Mas quando abri a porta e não estava mais ali me dei conta do quanto era um estúpido por pensar que ficaria na porta, esperando que eu abrisse para que voltasse a entrar. – observou ao redor alguns segundos – Digo com toda certeza que foram os piores meses da minha vida. Você desapareceu sem deixar nem um rastro, ninguém sabia nada, se estava viva ou não. Nada.

- Liguei para o meu pai nesse dia, e pedi que me acolhesse em sua família. Agora meu sobrenome voltou a ser o que era antes. Já não é Donatti, é Corner.

Os olhos de Anthony se abriram arregalados.

- Katrina... – sussurrou em voz baixa – Katrina Corner... Filha de Tom Corner! – ele voltou a olhá-la fixamente com expressão pasmada.

Ela arqueou a sobrancelha.

- Sim, assim é.

- Maldição! É a filha do meu chefe? – Anthony parecia a ponto de sacar um revólver e dar-se um tiro – Isso é muito bom! Muito bom! Mal acabo de sair de uma relação com a irmã do meu chefe e agora descubro que estou envolvida com a filha de meu novo chefe. Acabo de entender que pelo visto nada me saiu muito bem.

Atradis abaixou o olhar para seus pés muito juntos e lentamente fechou os olhos com angústia.

- Eu sinto muito, Anthony...

Sentiu como o peso dele voltava a ranger o banco.

- Deveria... Mas... É tudo minha culpa. Caso tivesse tido mais paciência, se tivesse mantido minhas mãos longe de você; se não tivesse estado esse dia falando no celular enquanto dirigia... Talvez nada disso teria acontecido...

- Não é por nada... – Atradis voltou a fixar seu olhar nele – Mas os dias que passei com você, foram os mais felizes da minha vida. Eu não me arrependo de nada. E se me dessem a oportunidade de mudar o passado, nem se quer me atreveria... – abriu a boca para dizer mais alguma coisa, mas em seguida a fechou e desviou o olhar – Agi mal em muitas coisas... Talvez não devesse ter feito, nem sequer por esse pedaço de felicidade momentânea. Mas fui realmente feliz, Anthony. Sou feliz nesse momento que está ao meu lado e estamos tentando esclarecer tudo. Eu...

Os olhos dele brilharam repentinamente e se encheram de um saudoso calor que fez o coração dela acender uma bonita e terna esperança.

- Continua, por favor... Não quero que pare por nada desse mundo.

- Eu... – Atradis levantou o olhar completamente e conteve as lágrimas – Realmente amo você, Anthony Byron. Apesar de ser o pior dos idiotas que já conheci.

Ele fez uma expressão de horror.

- Essa é a sua idéia de uma declaração? – em seguida os cantos de seus lábios se elevaram com alegria e diversão. Extasiado de felicidade, a abraçou com força e recostou sua testa contra o ombro dela – Graças a Deus que a fez... Graças a Deus.

Aproximou-se mais dele, respirando profundamente seu perfume que sempre o havia caracterizado. Como tinha sentido a falta dele...

- Amo você – repetiu se separando dele.

- Eu também amo você... Já sabe – Anthony acariciou com lentidão seu rosto – Casa comigo, Atradis. Deixa de pensar nessa solidão... Casa comigo, podemos criar

esse nosso pequeno filho que está a caminho e fazer do nosso lar um lugar cheio de amor e carinho.

- Anthony... Eu... – Não pode deixá-la terminar, já estava beijando-a. As lágrimas voltaram a brotar enquanto correspondia lentamente e com ternura. Desde quando tinha começado a amar esse homem?

Apesar dessa pergunta, Atradis sabia muito bem. Quase desde o princípio... Desde o mesmo dia em que ela tinha ido visitar Charlotte e Anthony Byron tinha aberto a porta e pisou em seu pé... E ela devolveu-lhe o pisão com enorme afinco. Sem poder evitar, soltou uma risada terminando com o beijo.

- O que acontece? – perguntou arqueando a sobrancelha com interesse.

- É apenas que... Amo você demais, idiota.

- Sabe que me dou conta que isso é uma característica sua, de sempre estar por aí insultando as pessoas... – murmurou enquanto beijava seu rosto e logo depositava um beijo rápido em seus lábios.

- Ora! Sou uma mulher muito normal, comum e atual como as demais.

- Sim – respondeu Anthony com indolência e ironia – *Normalmente excêntrica*, quer dizer...

Atrais sorriu enquanto encontrava refúgio nos braços dele. O coração de Anthony fazia eco em seus ouvidos enquanto que o seu próprio batia no compasso do dele. A brisa soprava com lentidão e acariciava seus cabelos recolhidos num rabo de cavalo... Levantou o rosto e o descobriu observando-a fixamente.

Anthony voltou a capturar seus lábios, esta vez beijando-a com mais avidez e firmeza... Somente se separam quando o ar se fez totalmente indispensável e ele voltou a fundir sua cabeça no pescoço dela.

- Não tem idéia do quando senti saudades... Desejo você tanto...

Em seguida ela reclamou.

- Mas estou gorda e feia.

- Mas para mim parece mais sexy do que nunca – ele riu, mas sua expressão ficou totalmente séria nesse momento – Não me respondeu se quer mesmo se casar comigo.

Ela suspirou.

- Tenho outra escolha?

- Não pelo que sei.

Atradis sorriu feliz.

- Bom... Então me caso com você. Mas deveria aproveitar e falar com meu pai – supôs sorridente e olhando além do ombro dele, bem atrás – Porque o diabo vem aí se aproximando com uma cara nada amistosa.

Anthony engoliu seco antes de dar a volta, esperando tranqüilamente que o pai de Atradis, seu mais novo chefe, não sofresse algum tipo de ataque quando soubesse de tudo.

Epílogo

- Chega – Atradis deixou de ler a revista de moda que tinha comprado e fez menção de levantar-se do assento – Miles! Deixa de brigar com sua irmã... Katrina! Não bata em seu irmão... Oh, Deus!

Sem perder tempo se levantou de uma vez e separou as crianças com expressão de raiva. Franziu o cenho e dirigiu um olhar de reprovação para Miles enquanto os soluços de Katrina soavam aos seus ouvidos. Atradis cruzou os braços.

- Ela começou.

- Miles... – ajoelhou-se no chão e meneando a cabeça, acariciou o braço de seu filho – Tem quase dez anos, querido. Supõe-se que tem que proteger sua irmã, não bater nela da maneira que está fazendo... Lembra que ela só tem oito anos, é menor que você.

- Sim eu sei – assegurou com culpa. Seus olhos de um azul extremamente intenso brilhavam cheios de expectativa e seu cabelo castanho necessitava de um bom corte. Com seu sorriso, Atradis gravou mentalmente que tinha marcar um horário no barbeiro – Sinto muito, mamãe.

Ela beijou seu rosto e logo sorriu com carinho.

- Não se preocupe, céu. Já faremos com que deixem essas tendências violentas de lado – logo se voltou para Katrina. Suspirou pesadamente enquanto a olhava fixamente e ela chorava com lágrimas pelo rosto – Kat, se continuar chorando assim, as lágrimas vão secar e quando precisar chorar realmente não vai tê-las.

Em seguida sua linda filha parou de chorar. Katrina tinha decididamente os traços angelicais, um par enorme de olhos azuis iguais os de seu irmão que contrastavam magnificamente com seu rosto redondo e de cor porcelana. Seus cabelos loiros caíam com cachos pelos ombros, eram compridos, totalmente perfeitos.

Não sei, mas cada vez que vejo meus filhos, mais me dou conta que não herdaram nada de mim...

- Mamãe... Quando papai vai chegar? Quero meu papai agora...

- Não sei princesinha, verá como... – justo nesse momento ouviu-se o som da fechadura da porta -... Chega logo.

- Papai! Papai – exclamaram ambas as crianças cheias de alegria enquanto corriam até a porta. Atradis se levantou do chão, somente para ver como seu incrível garboso marido entrava na sala esplêndido como sempre. Seus cabelos continuavam sendo de um loiro intenso, e seus olhos azuis estavam ainda mais cheios de maturidade e mais suaves do que nunca. Algumas rugas se formavam em volta dos olhos enquanto sorria, mas isso somente o fazia mais charmoso.

- Como está campeão? Como foi o jogo de hoje? – perguntou a Miles e deixando a maleta no chão levantou Katrina nos braços e beijou seu rosto – Como está a princesa do papai?

Essa cena era que Atradis mais amava no dia. Estranhamente era quando mais desejava Anthony, ao vê-lo carinhoso e amoroso com seus filhos era quando seu coração batia mais forte. Ele a viu e seus olhos se encheram de calor e amor. Baixou Kat no chão e se aproximou dela para dar-lhe um beijo nos lábios.

Pode ouvir a exclamação de nojo por parte de Miles.

- Como está amor?

Ela riu.

- Fazendo meu papel de mãe, céu... Como foi hoje com meu pai? – sorriu ao ver que Anthony bufava.

- Juro que desde o dia que lhe dissemos que eu era o pai de Miles e que íamos nos casar, me odeia. Juro – gemeu. Anthony a sustentava com força contra ele como se temesse que em algum momento fosse evaporar diante dele.

- Claro que não, meu pai te adora! Sabe que faz tudo isso porque quer que você seja quem vai sucedê-lo na empresa... – suspirando sorriu para si mesma – Tenho vontade de lhe dizer que venha morar conosco.

- O que? Está falando sério?

- Sim! Já está velho e acredito que não deveria continuar morando sozinho...

- Está bem, o que quiser meu amor.

Atradis riu.

- Sabia que hoje provei meu vestido de casamento? Está super largo... – claro. Quando o usou estava grávida de Miles de exatamente cinco meses.

- Sério? Poderia colocá-lo para mim? – perguntou com interesse.

- É o pior dos perversos... De qualquer forma não entendo para que quer que o prove, se é certeza que não ficarei com ele mais que três segundos – entrecerrando os olhos, apreciou em seguida o sorriso malicioso que se estendia nos lábios dele.

- Amo você, sabia?

- Sim, eu sei. Algo que ainda não entendo... Sempre me pergunto como acabou apaixonado por alguém como eu? – passando o braço na cintura dele passaram pelo corredor, deixando as crianças brincando tranquilamente na sala.

- Acredite, querida. Nem eu mesmo compreendi ainda – sorrindo abriu a porta do quarto e a deixou entrar primeiro – Mas o que sei é que amo você e planejo demonstrar em cada um dos dias que me restam para viver.

Antes que ela pudesse sequer responder, ele já a estava beijando.

Fim



Notas da Autora

Como estão vocês? Eu na verdade estou bem, embora tenha que admitir que os estudos absorvem muito tempo da vida de uma pessoa. Durante o dia chego morta em casa e nas noites padeço de insônia... Mas bem... Caso perguntarem do que fala essa louca, acreditem, que nem eu mesma posso compreender-me totalmente...

Bem, vamos falar do que interessa! Sei que algumas de vocês estão ansiosas pela próxima história e com certeza estão imaginado quem serão os protagonistas, etc... Como boa moça que sou, decidi... Deixar a imaginação de vocês voarem e que façam cada uma suas próprias idéias... kkkkkkkk

Não! Verdade que isso não soa bem? Querem algum adiantamento? Alguma informação extra? Faço esta nota de autora somente para revelar alguma coisa ou outra. A protagonista da próxima história de Segredos do coração é Helena Parker... Um personagem que sempre gostei de escrever desde o primeiro livro, Sonhos de Gelo, Helena sem dúvida alguma é uma das garotas que mais me agrada...

E também tenho que dizer que há uma ligeira suspeita por parte de umas leitoras ou leitores (nunca se sabe quando um homem pode estar lendo uma novela romântica... Mas devo dizer que eles têm bons gostos) algo confuso no que diz respeito ao passado de Atradis. Sim, sei que a princípio pareço uma louca desordenada, mas como notaram, as vezes as aparências são as que mais enganam.

Não se preocupem, prometo que nem Atradis, nem Anthony saíram desta série, porque igual a Xavier e Charlotte, são personagens chave e necessito deles para fazer intercalar as histórias.

Em fimmmmm... Admito que tenho muita vontade de começar com o próximo projeto, mas não prometo nada quanto a sua publicação... Espero que não seja muito tarde.

Cuidem-se muito. E muito obrigada por dedicar um minuto do seu tempo a esta pobre escritora e por ler a estupidez que coloca em suas notas... Isso realmente me faz muito felizzzzzzzz... Assim também, espero que passem a visitar a minha página na web, dedicada especialmente as minhas histórias.

Não se esqueçam de visitar alguma vez e deixar suas opiniões, queixas, críticas e apoios... Assim como também as dúvidas que tenham sobre qualquer uma de minhas histórias!

<http://Sweet-Secret-Heart.blogspot.com>

Antonella Pizzi.